

A VISITA DE MUSSOLINI À AFRICA ORIENTAL PRECEDERÁ AS HOSTILIDADES CONTRA A ABYSSÍNIA

O Japão não tem interesses no litígio — O "Giornale d'Italia" expõe os intuitos do governo italiano

ROMA, 17 (Meridional) — Obedecendo as instruções recebidas de Tokio, o embaixador japonês Matsushita declarou formalmente ao Duque que seu país não tem a menor intenção de intervir no conflito italo-abissínio, nem qualquer interesse na política da Etiópia.

UM ARTIGO DO "GIORNALE D'ITALIA" EXPOE OS INTUITOS DO GOVERNO

ROMA, 17 (Meridional) — Western — Os fins da Itália na questão da Etiópia se encontram, hoje, claramente expostos em importante artigo do "Giornale d'Italia".

Em primeiro lugar, conforme o artigo, a Itália quer reparação e não admittance quanto a este ponto, que potencia alguma opinião sobre a questão, de honra para a bandeira italiana.

O governo italiano procura também obter garantias positivas contra a possível reprodução das ofensas por parte do 4th. platoon.

Finalmente, a Itália quer que se torne possível a expansão de que necessita. O "Giornale d'Italia" acrescenta, a propósito, que o governo de Roma agiu com sabedoria, voltando-se para o território italiano, escravizado outra vez pelas terras já civilizadas.

MUSSOLINI VISITARA A AFRICA ORIENTAL

PARIS, 17 (Meridional) — O correspondente de Le Journal, em Roma, diz que, nos meios bem informados, se tem como certa a anunciada visita do sr. Mussolini à África Oriental.

Acrescenta o correspondente de Le Journal: "O Duque viajará de avião, fazendo escalas regulares em Trípolita, Egipto e Sudão. Provavelmente se servirá de um avião muito rápido."

A eventualidade dessa viagem sensacional procederá às hostilidades contra a Abissínia."

O DUQUE DISCURSARA A'S TROPAS ITALIANAS

ROMA, 17 (Meridional) — Fala-se que é provável que o sr. Mussolini faça do momento para outro um sensacional aparecimento perante as tropas italianas que se acham na África Oriental.

Acrescenta-se que no momento de passar revista aos efectivos italianos o Duque discursará, estimulando-os para a luta, antes de iniciar a campanha contra a Abissínia.

UMA NOTA DO "POPOLO D'ITALIA" SOBRE A S. D. N.

ROMA, 17 (Meridional) — A proposta da posição da S. D. N. ante a questão da Etiópia o "Popolo d'Italia" publica uma nota que se atribui geralmente ao sr. Mussolini.

A PROPOSITO DAS RELAÇÕES FRANCO-ALÉMANAS

"NOSSA PREOCUPAÇÃO É SALVAGUARDAR OS INTERESSES ESSENCIAIS" — DECLARA O EMBAIXADOR PONCET

BERLIM, 17 (Meridional) — O embaixador francês Poncet declarou o seguinte, a propósito das relações franco-alemãs: "Nossa preocupação é salvasguardar nossos interesses essenciais, não deixar periclitar e herança vinda de tão longe, emfim, formular votos ardentes para que se estabeleça entre os dois países as relações e o respeito mútuo, que constituem os mais firmes fundamentos da paz."

DEMITTE-SE O PRESIDENTE DO D. N. C.

O Convênio Cafeeiro limitou o plantio do café

RIO, 18 (Meridional-Western) — O sr. Armando Vidal, presidente do D. N. C., declarou ter apresentado a sua demissão ao ministro da Fazenda, reiterando-a hoje ao sr. Getúlio Vargas.

Apresentou pedido de demissão irrevogável

RIO, 18 (Meridional-Western) — O sr. Cesarino Colim, que por duas vezes pediu demissão da directoria do Convênio Cafeeiro, apresentou hoje um pedido irrevogável.

Muita para o plantio do café

RIO, 18 (Meridional-Western) — O Convênio Cafeeiro, em nota à imprensa, estabeleceu o prazo para a pena de multa relativa ao plantio de café em todo o território nacional. Os Estados poderão, entretanto, atingir 50 milhões de cafeeiros, independentemente da multa.

Vae ser alterada a directoria do D. N. C.

RIO, 18 (Meridional-Western) — O ministro Souza Costa declarou ser eventual a alteração na directoria do Departamento do Café, pois não implicava tal incidente na mudança da política cafeeira.

O FECHAMENTO DA SÉDE DA A. N. L. NO RIO

ABAIJO OS TRANQUILIZANTES DA PATRIA

LEONARDO CARDU

UMA COMISSÃO CONSTITUÍDA PARA REVISAR O PROJETO DE LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

PARIS, 17 (Meridional) — A comissão constituída para revisar o projeto de lei de segurança nacional, sob a presidência de M. L. B. de la Chapelle, reuniu-se hoje para discutir o artigo relativo à segurança nacional.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

OS MARCOS CONGELADOS AFFECTARAM O CAMBIO BRASILEIRO E A OPINIAO DO "FINANCIAL NEWS"

LONDRES, 17 (Meridional) — A correspondência de Berlim publicada no "Financial News" expõe o descontentamento causado nos círculos oficiais do Reich, pela recente decisão do Brasil, suspendendo as operações dos marcos congelados, principalmente porque a medida atinge a indústria textil alemã.

Comentando o facto, o "Financial News" assevera a atitude tardia do Brasil, porque os pagamentos dos marcos bloqueados haviam causado prejuizos consideráveis ao cambio brasileiro.

Salienta, porém, a exportação de algodão do Brasil para a Grã-Bretanha, que augmenta progressivamente, dentro do novo estado de coisas do producto.

O dinheiro estrangeiro influirá para melhorar a posição do milreis, conclue.

VAO SE ABRIR OS DEBATES SOBRE A PENDENCIA ITALO-ETHIOPE

LONDRES, 17 (Meridional) — No dia 23 do corrente abrir-se-ão na Câmara os debates sobre a pendencia italo-ethiope. Lord Daves apresentou uma moção no sentido da gravidade da pendencia, que ameaça o futuro da S. D. N. e o sistema colectivo da paz. Julga que se deveria tomar medidas imediatas para proporcionar uma solução dentro das bases do pacto de Paris, pelo convenio anterior a S. D. N.

PARTIU MAIS UM NAVIO PORTA-AVIOES ITALIANO

NAPOLES, 17 (Meridional) — Entre grandes manifestações, partiu para a África o porta-avioes "Mistral", levando aparelhos e respectivos pilotos.

TROCAS DE VISITAS ENTRE AS CHANCELIARIAS DE PARIS E DE ROMA

LONDRES, 17 (Meridional) — Anunciase que as chancelarias de Paris e de Roma proseguem as trocas de visitas para o estabelecimento de uma base de compromisso a fim de dar solução à pendencia italo-ethiope.

AS FORÇAS ITALIANAS SE DIVIDIRAO EM VARIOS GRUPOS

ROMA, 17 (Meridional) — As próximas grandes manobras italianas serão as mais importantes até hoje realizadas no país, sob o ponto de vista numerico.

As forças se distribuirão em varios grupos.

O primeiro ponto de concentração será em Bolzano, onde evoluirão sete divisões. O segundo centro será em Udine, onde formarão quatro. As tres outras, realizarão exercicio em Napoles e em Barites.

O CALOR DE ERYTHREA VICTIMA OS SOLDADOS ITALIANOS

LONDRES, 17 (Meridional) — Informam de Aden que chegaram procedentes de Djibuti quarenta famílias italianas que foram embarcadas, logo depois, em navio italiano.

Acrescenta-se que o calor reinante na Erythrea está victimando diariamente 10 a 12 soldados italianos.

Numerosos enfermos temem embarcar de regresso à Italia.

CONTINUA TRABALHANDO A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

PARIS, 17 (Meridional) — O secretario geral da Sociedade das Nações, sr. Avenal, depois da sua permanencia em Londres, proseguir aqui as demarches em torno do conflito italo-ethiope, tendo conferenciado com o ministro da Etiópia, sr. Haussat e personalidades francesas.

Embora afastada a possibilidade de resultados imediatos e decisivos, espera-se a escolha do 5º arbitro neutro, o qual se reunirá com dois peritos italianos e dois ethiopes, no sentido da revisão do fracasso da Comissão de Conciliação.

POSSIBILIDADE DA NORUEGA DEIXAR A S. D. N.

O que declara a respeito o ministro do Exterior sr. Kolt

OSLO, 17 (Meridional) — Foi aventada a possibilidade da Noruega abandonar a Sociedade das Nações. O ministro dos negocios exteriores, sr. Kolt, disse que a assembléa de Genebra poderia constituir um perigo para a Noruega na hypothese de convocar a a participar das sanções militares e economicas.

Declarou ainda o sr. Kolt: "Devemos reconsiderar a nossa posição sob varios aspectos, especialmente no que concerne às sanções. Uma vez que a Liga não pode controlar as questões politicas, deveria restringir seu trabalho a medidas de caracter simplesmente economico."

VOO ATRAVES DO POLO NORTE

UM AVIAO RUSSO ATRAVESSARA DE MOSCOU A S. FRANCISCO, NOS ESTADOS UNIDOS

MOSCOU, 17 (Meridional) — Logo que o permitam as condições meteorologicas, preparase um voo sem escalas em avião de um motor, entre esta capital e São Francisco, na America do Norte, através do Polo Norte.

O commissario do povo da pasta do Exterior pediu permissoes aos governos da Inglaterra e dos Estados Unidos para o referido aparelho voar sobre os territorios pertencentes aos dois países.

Os Estados Unidos já deram permissoes, esperando-se que a Inglaterra tenha o mesmo gesto.

CONFLICTO ENTRE A POLICIA DE VILLA HERMOSA E UM GRUPO DE ESTUDANTES

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

REGISTRARAM-SE MUITAS MORTES E FERIDOS DE AMBOS OS LADOS

MEXICO, 17 (Meridional) — Em Villa Hermosa, Estado do Tabasco, verificou-se um encontro armado dos partidários do sr. Canabal e os estudantes que ali estiveram fazendo a propaganda contra aquele líder.

Resultaram muitos mortos e feridos de ambos os lados.

OCCUPADA A CIDADE VILLA HERMOSA

MEXICO, 17 (Meridional) — As forças federais ocuparam a cidade Villa Hermosa por ordem do presidente Cardenas.

Toda a policia se achou de prontidão nos quartéis, temendo-se novos tumultos por os estudantes daqui mandarem reforços a fim de sustentar a oposição contra a candidatura Garrido Canabal.

DEBATE DE ESTUDANTES

MEXICO, 17 (Meridional) — Numerosas estudantes, calculadas em 3.000, estiveram em frente ao palácio do governo, protestando contra os incidentes de Villa Hermosa.

A SITUAÇÃO POLITICA

FOI APRESENTADA QUEIXA-CRIME CONTRA O SR. FELINTO MULLER, ACCUSADO DE HAVER INJURIADO OS DIRIGENTES DA A. N. L. — A CONFUSAO POLITICA NO PARA

RIO, 18 (Meridional) — Western — Foi apresentada, queixa crime contra o sr. Felinto Muller, o qual é accusado de haver injuriado os dirigentes da Aliança Nacional Libertadora.

O presidente da Suprema Corte encaminhou a denuncia ao sr. Arthur Soares, presidente da Câmara Criminal.

Por ser ferido ontem, somente hoje foi feito o encaminhamento, devendo ser distribuido amanhã.

AS DECLARAÇÕES DO SR. ABEL CHERMONT AO "ESTADO DO PARA"

BELEM, 17 (Meridional) — O sr. Abel Chermont fez as seguintes declarações ao Estado do Para: "O momento politico que atravessamos oferece aspectos bem mais comicos do que tragicos."

O sr. Agostinho Monteiro embarcou no Rio de avião, inesperadamente. Chegou aqui, fundou Partido Popular e entregou aos seus padrinhos, um dos quaes é o primeiro governador. Evidentemente o sr. Osmar Malcher esqueceu de que disse que governaria acima dos partidos.

Os sr. deputados dissidentes escoberam para chefe o sr. Alino Castejo, enquanto não chega o sr. Abelardo Condura.

Dizem que elle será não só prefeito de Belem, mas ainda, o verdadeiro chefe do partido. Não admittam ao Popular e nem queiram ouvir falar nisso.

A extincção do Partido Popular para fundar outro com nova directoria e o mesmo presidente, parecerá a muita gente o mesmo bato com outras moscas.

Dahi a reticencia e a resistencia dos paesados populares.

Apellando para as forças da maioritaria, apresentando a possibilidade da aproximação, não se teria deixado que as coisas attingissem a este pé. O chao-verdade é atordoante.

VENDAS DE ALGODAO AINDA NAO COMPROVADAS

AS DECLARAÇÕES DEVERAO SER FEITAS DENTRO DE 48 HORAS

RIO, 17 (Meridional) — Circula em todas as agencias do Banco do Brasil o seguinte communicado: "Os exportadores de algodão que tenham vendas até 13/35 ainda não comprovadas deverão declarar as dentro de 48 horas ao devido estudo, sob pena de perderem direito a qualquer comprovação do fornecimento do guia de exportação sob o regimen antigo."

RIO, 17 (Meridional) — Esta sendo esperado aqui o sr. Edgard de Góes Monteiro.

Diz-se nas rodas alagoanas que elle vem tratar da reorganização do Partido Republicano de Alagoas.

A OBRA PROJECTADA PELA REVOLUÇÃO, CONJECTURADA PELO GOVERNO

RIO, 17 (Meridional) — Respondendo ao discurso do barão de Ramis Galvão na homenagem do que foi alto bontem, o presidente Getúlio Vargas, o mesmo lembrou a actuação do Rio Grande como pioneiro da constitucionalização do país.

Falou da autoridade moral do sr. Ramis Galvão, presidente de respeitáveis instituições.

Da Polícia Maritima, onde o recopeou uma banda de musica militar, o deputado Arruda Camara seguiu, de automovel, para o palácio do governo, onde esteve em visita ao sr. Lima Cavalcanti.

OS FINS DE SUA VIAGEM

Ouvindo pela reportagem do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, sobre o fim de sua vinda ao Recife, disse-nos o padre Camara que veio visitar a sua genitora que se encontra enferma e rever os amigos.

Indagando-lhe o reporter se ha possibilidade de um entendimento na politica de Pesqueira, declarou o representante pernambucano que quer que demarches nesse sentido estariam affectas ao presidente do directorio do P. S. D.

AS MEDIDAS CONTRA O EXTREMISMO

Como encara as ultimas medidas de repressão ao extremismo, com o fechamento das sedes da A. N. L.?

— A natureza das medidas postas em pratica pelo poder central patencia o grau de extremismo a que attingiu a propaganda comunista no país. O governo não podia assumir outra attitudé diante dos documentos apprehendidos, que comprovam os intuitos subversivos da A. N. L. e sobretudo em face do manifesto de Carlos Prestes que é um desafio às instituições vigentes.

O deputado Arruda Camara acha-se hospedado na residencia de sua familia, na Torre.

ATINGIDAS PELO RIO AMARELLO 300 ALDEIAS

Estão desabrigadas cerca de 400 mil pessoas

PEKIN, 17 (Meridional) — O governador da provincia de Hopel declarou que as inundações do rio Amarello attingiram trescentas aldeias, deixando desabrigadas cerca de 400 mil pessoas.

O numero de desabrigados em Shan-Tung

NANKIM, 17 (Meridional) — Noticia-se oficialmente que se eleva a 200.000 as pessoas desabrigadas em consequencia das enchentes na provincia de Shan-Tung.

Sebe a 100 mil o numero de afogados

SHANGAI, 17 (Meridional) — Calcula-se em 100.000 as pessoas afogadas nas vizinhanças de Tiuen-Hopel.

Foram encontrados 14.000 cadáveres em Yokkow, districto de Chan-Kiang.

EM VIAGEM AO BRASIL

Fazem em Porto Frait e "Zeppelin"

PORTO FRAIA, 17 (Meridional) — O "Grat Zeppelin" passou às 12.00 Greenwich em direcção ao Brasil.

Entendo que o P. P. P. está agoniante. O sr. Condura' só fundará o seu partido com o beneplacito dos srs. Agostinho Monteiro e Magalhães Batista. Por sete contra nove, não se entenderam os da maioria na Câmara. Não é tarde para a quando entrar na ordem do dia, submetida pela presidencia da Assembléa.

Quando a mim, onde me deixarem, eu estou bem."

MANDADO DE SEGURANÇA EM FAVOR DA A. N. L.

RIO, 18 (Meridional) — Western — Entrou na Suprema Corte o mandado de segurança requerido contra o sr. Getúlio Vargas, pela passagem do primeiro anniversario da promulgação da Constituição.

O sr. Getúlio Vargas fez-se representar pelo chefe de sua casa militar.

UM DISCURSO DO SR. FLORES DA CUNHA EM ALEGRETE

RIO, 17 (Meridional) — Dissem de Porto Alegre que o sr. Flores da Cunha, de passagem por Alegrete, discursou, desfazendo as versões que o faziam passar como inimigo da cidade.

Mostrou o absurdo disso, pois os seus antepassados são, segretamente, alem das muitas applicações que tem naquella terra. Mostrou o liberalismo do seu tempo, cedendo o Theatro São Pedro para a inauguração da A. N. L. E disse que não tem o avanço das idéas extrínsecas e acredita que o povo rio-grandense oferecerá resistencia à propagação das idéas.

Referiu-se a assumptos administrativos, dizendo que sua principal preocupação é a pecuária. Mostrou que a sua tendência era construir um matadouro modelo, com a criação de camaras frigorificas.

Referindo-se ao governo do sr. Borges de Medeiros, disse que este julgava que governar era assignar papéis e pagar ao funcionalismo.

Atacou o tentamen to que sempre este vivia. Eleton, entretanto, a sua honestidade administrativa e afirmou que o sr. Borges de Medeiros saíra do governo com as mãos limpas.

ESPERADO O SR. FLORES DA CUNHA NO DIA 19

RIO, 17 (Meridional) — Affirma-se que o sr. Flores da Cunha é esperado nesta capital a 19 do corrente.

INSGADO "HABES-CORPUS" AO CORONEL JOSÉ PEREIRA

RIO, 17 (Meridional) — A Suprema Corte de Justiça confirmou a negação do habeas-corpus proveniente da applicação, vinda da Paranyba, em favor do coronel José Pereira, pedindo anulação do processo que o accusava de haver entrado, juntamente com outros, na revolta de 30 de Junho.

CASADA A LICENÇA-PREMIO DO ESCREVENTE DO MINISTERIO DA GUERRA

RIO, 17 (Meridional) — O escrevente do ministerio da Guerra, por ter sido suspenso de suas funções por 30 dias, devido a sua prisão na sede da Aliança Nacional Libertadora, teve agora casada a licença-premio de 6 mezes de férias, recentemente concedida.

(Conclue na 2ª pagina)

EM TORNO DO PROJECTO DA "LINGUA BRASILEIRA"

"A attitudé do "Diario de Noticias" ficou isolada", diz o sr. Guerra Durval

RIO, 17 (Meridional) — O "Diario da Noite" ouviu pelo radio, via Paris, ao embaixador Guerra Durval, a respeito das referencias desoladoras do "Diario de Noticias" de Lisboa sobre o projecto denominado "lingua brasileira" so idioma falado no Brasil.

O embaixador disse que devido a delicadeza do caso não julgava opportuno manifestar-se. O assumpto não deveria fugir das linhas propriamente diplomaticas. Entretanto, confirmou a impressão causada pelo artigo terminando com estas palavras: "Todavia, a attitudé violenta do "Diario de Noticias" ficou isolada, não sendo acompanhada pela imprensa de Lisboa. Os demais jornaes commentaram o referido projecto legislativo, mas o fizeram sem violencia, preferindo tecer ironias a respeito."

UMA RECLAMAÇÃO DIPLOMATICA AO GOVERNO PORTUGUEZ

RIO, 17 (Meridional) — O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. Guerra Durval, radiographou ao ministro Macedo Soares dizendo que sollicitara providencias com relação ao artigo do "Diario de Noticias".

Diz que sendo insultuosos alguns topicos do jornal dirigido ao "Diario de Noticias

O MOMENTO INTERNACIONAL

CONSELHOS ÀS MÃES

OS PRIMEIROS DENTES

Antes de vir a luz, o menino já possui, em miniatura, a primeira e a segunda dentição! Os dentes vão crescendo, durante a prenhez, como qualquer outro órgão, e um belo dia deixam o esconderijo. Neste processo não raras vezes a gengiva, mas esta lhes abre passagem. Inúteis, portanto, mensagens ou escarificações gengivais para fraquear-lhes o caminho.

Na velha história de nossos antepassados se perde a crença de doenças pressas à dentição (vomitos, diarréias, erupções de pele, nervosismo, febre, bronquite, convulsões). Retardar-se a erupção do dente? Negros pressaçosos assaltam o coração materno. Da cabeça encanada da mãe vôo nenhum arranca a abóboda do estômago. Entretanto, seu crescimento não trará dor, coceira gengival, salvação, ou qualquer incommodo. Se ao brotar um dente o bebê adoece, pessoas "entendidas" descobrem logo a relação entre a dor e a dentição. É fácil arranjar coincidência do mal com o afluente do dente, visto como, em pimpolho abado de 2 anos, há sempre um dente a romper e outro que acaba de brotar.

Para a erupção dos dentes de leite, não há limites muito fixos. Se o guri tem bom aspecto, não se alarme, portanto, com pequenas variações do processo. Se, porém, ao termo do primeiro ano, não surgiu nenhum dente, cujas suas medidas, em algumas famílias os dentes vêm cedo; outras, a sequência eruptiva foge um tanto do habitual. Até seis meses as gengivas são nuas. Os incisivos mediano brotam aos 7 meses e logo após os incisivos medianos superiores e inferiores, os premolares superiores e inferiores. As pressas surgem pelo meio do 2º ano, acompanhadas, na primeira metade do 3º ano, pelos molares. Com um ano o bebê tem 6 a 8 dentes; com 1 1/2 anos 12, com 2 anos 16, com 2 1/2 anos 20 dentes — Está completa a dentição. A partir de 3 a 7 anos

a primeira dentição vai cedendo lugar à definitiva.

A solidão dos dentes de leite depende muito da alimentação da gestante e da nutria. Substitua-se, pois, nesta fase a regimem alimentar sadio, ao lado da vida higiénica, banhos de sol para que o sangue e o leite disponham de elementos indispensáveis aos dentinhos do garoto.

Para boa integridade dos dentes embebido, desde cedo, seu filho com mastigar substâncias sólidas, robustecendo assim as mandíbulas.

O carinho pelos dentes do pimpolho nem sempre é o que merece: "Para que tanta canção com dentes que não duram nada?" Falso é o conceito. O papel de bons dentes para a saúde é decisivo em qualquer idade. Denúncia, a excelência da segunda dentição reflete o capricho dispensado à primeira.

Não mexam na boca do bebê da menos de um ano porque esfoladas da tenra mucosa seriam inevitáveis. Havendo sapinho, lavem-lhe a boca com sêringa, pedindo instruções ao médico como proceder.

A partir de 1 1/2 anos esfreguem os dentinhos do garoto com pano molhado em água bicarbonatada; nos 2 anos usem escovinha macia; do terceiro ano em diante, levez o guri ao dentista. Menino com dentes cariados mastiga mal; os alimentos se tornam assim indigestos. Boa mastigação é meio digestivo.

O exame da dentadura do guri interessa muito ao médico. O formato dos dentinhos, sua história eruptiva, sua implantação lhe fornecem elementos para aquiratlar da saúde do bebê. Anormalidades dentárias são consequência e não causa de moléstias. Se das abusões sobre os dentes não advierem prejuízos para o bebê, nada mais lhe dedicaremos do que um sorriso. Só nos batemos contra elas porque, fiadas em tão falsa interpretação, as mães arriscam a saúde do bebê.

MARTINHO DA ROCHA

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Olga Marinho Cavalcanti, esposa do sr. Dilemiano Marinho Cavalcanti; Carmen Leão Cabral de Melo, esposa do sr. Luis Cabral de Melo; Francisca C. Guerra, professora, esposa do sr. Fluri Guerra.

As senhoritas: Irene Borba; Henriqueta Carmelita da Cruz Lapa, filha do sr. João Lapa.

Os senhores: Sebastião Alberto Silva, dr. Salomão Filgueira; Francisco Magalhães.

As senhoras: Nanete, filha do sr. Raul Nilo de Melo; Maria das Neves, filha do sr. Leopoldo Santiago; Rosilene, filha do sr. Elisei Santos; Didi, filha do sr. Alcides Barreto.

Os senhores: Fernando, filho do sr. Emílio Tavares Gomes; Ayrton, filho do sr. Adribail Villares; Paulo, filho do sr. Gabriel Villares, da Brigada Militar.

NOIVADOS

Contractaram casamento a senhora Alina Branco, filha do sr. Antenor de Almeida Branco e sua esposa d. Geruza da Franca Branco, e o sr. Arthur de Araújo Farppeira, filho do sr. Francisco Farppeira, comerciante nesta praça, e sua esposa, d. Ursulina Araújo Farppeira.

CASAMENTOS

O sr. José Domingos de Albuquerque Regueira, 3.º oficial dos exames que funciona nos distritos de Arruda e Beberibe, affixou editais de procissão dos seguintes contrahentes:

Escolas: José dos Santos e Maria Emilia de Oliveira, solteiros, naturais deste Estado e residentes em Beberibe; José Francisco dos Reis e Maria Alves de Oliveira; ele viúvo, ela solteira, naturais deste Estado e residentes em Beberibe; José Gomes Romero e Laura Augusta dos Santos, ele viúvo, ela solteira, naturais deste Estado e residentes em Arruda; Waldemar França dos Santos e Jacy de Sousa Barros, naturais deste Estado, solteiros e residentes em Arruda; Luiz Gonzaga Lima Wanderley e Maria de Lourdes Melo, solteiros, naturais deste Estado e residentes em Arruda; Pedro Eudécio de Oliveira e Constança Maria de Silva, solteiros, naturais deste Estado e residentes em Arruda.

VIAGENS

Pelo "Almanaca", esperado hoje, em novo ponto chegado o cinematographista N. Liebknecht, diretor geral para o Brasil da Warner-Bros-Pict National do Brasil; Henrique Baer, representante geral em novo país da United Artists; e Ben Y. Cammack, da R. K. O. Radio Pictures.

A bordo do "Almanaca" deverá chegar hoje ao Recife, o sr. Costa Rêgo, antigo governador de Alagoas, encenador por esse Estado e redator-chefe do "Correio da Manhã", do Rio.

Pelo "Araraquara" deverá seguir hoje para o Rio e Buenos Aires, o dr. Vieira Brasil, médico nesta cidade.

A bordo do "Oceania" chegará ao Recife sábado último o industrial Antonio Costa Azevedo, diretor-presidente da "Usina Costado S. A.", e Manoel de Brito, chefe da firma proprietária da Fábrica Figueira, acampado de suas famílias.

Seguiu para Fortaleza, pelo avião da carreira, o arquiteto Nestor de Figueiredo, diretor do curso de urbanismo da Universidade do Distrito Federal.

REUNIÕES

O Club Carnavalesco Mixto Camello de Ouro realizou, hoje, às 19 horas, uma sessão de assembleia geral, estando convidados todos os sócios.

DIVERSAS

Por motivo de seu aniversário natalício recebeu, ontem, as suas amigas e amigas a senhora Maria do Carmo, 21.

PILULAS DE BRUXI

Na gonorréia, em qualquer período não tem compêndio. Puromente vegetal. A venda nas drogarias.

Associações

ASSOCIAÇÃO DE RETALHISTAS

Estive reunida, ante-hontem, às 14 horas, em sessão extraordinária de diretoria, sob a presidência do sr. Camurê Granja, a Associação de Comerciantes Retalhistas de Pernambuco.

Iniciando os trabalhos, o presidente disse que se achava marcada uma reunião ordinária como de costume. Alterou-se apenas a hora. Mas, em homenagem à data, e de acordo com o que lhe facultavam os estatutos, resolveu que se realizasse uma sessão extraordinária, em comemoração à passagem do 1.º aniversário da promulgação da Constituição.

O sr. Camurê Granja procedeu, em seguida, à leitura da representação enviada ao Senado da República, por intermédio do representante parahybano, sr. José Américo de Almeida, expondo a situação do comércio em face do caso do Instituto dos Comerciantes.

A Associação de Retalhistas, com o apoio de varias entidades do interior do Estado e da União dos Retalhistas de João Pessoa, auscultando os interesses legítimos da classe, não retrocederá, de nenhum modo, às suas atitudes anteriormente assumidas. Todos nós estamos certos de que nos batemos por uma causa justa e leal nos bastis.

Está sendo fundado em Moreno, neste Estado, um núcleo municipal da A. C. R. P. A respeito, uma comissão de negociantes desse município esteve, ante-hontem, em conferência com o presidente desta Associação, leu o movimento se processa nos municípios de Timbauba, Surubim, Quilombas e Bom Jardim.

O presidente, tendo recebido uma circular do diretor do Instituto de Aposentadoria e Pensões (I. A. P.), pedindo que os comerciantes satisfizessem

gam, com a maior brevidade, as exigências protocolares do Instituto, recomendando aos associados prestarem todas as informações requeridas pelos respectivos fiscais.

A Associação de Retalhistas avisa aos seus associados que o prazo para o recolhimento, sem multa, a Recbedoria do Estado, dos impostos da Tabela 5 (fumo e bebidas a retalho) expira no dia 24 do corrente.

O Banco de Comerciantes Retalhistas tem uma carteira especialmente destinada a esse fim, podendo utilizá-la os sócios daquela associação.

INSTITUTO DOS FUNCIONÁRIOS

Em sua sede, à rua da Aurora n. 457, esteve reunida, sábado último, a diretoria do Instituto dos Funcionários Públicos de Pernambuco.

Foram acceitos novos sócios e deferidas as petições em que Jarbas Lelo de Barros e Adalberto Cavalcanti da Silva pediram pagamento dos pecúlios a que têm direito.

Foi adiada a discussão do pedido de pagamento do pecúlio feito por d. Luiz Alves Barbosa, afirm de que a mesma satisfizesse as exigências da comissão fiscal relativamente a prova do dia em que seu marido Adolpho Alves Barbosa recebeu os seus vencimentos do mês de janeiro.

Foi indeferida a petição em que d. Adelaida Bandeira de Mello pediu reconsideração do acto com que a diretoria negou o pagamento do pecúlio a que se julgava com direito pelo falecimento de seu marido Luis Pereira Bandeira de Mello.

A petição de Francisco Djalma de Oliveira e outros funcionários das Focaz pedindo a interfeência do Instituto junto ao governador do Estado para que voltem os mesmos a receber, como antigamente, os seus vencimentos no fim de cada semana foi tomada na devida consideração e por isso deferida por haver sido considerado justo o pedido dos requerentes.

Já se acha em elaboração o memorial que o Instituto vai dirigir à Câmara dos deputados, pleiteando varios benefícios em favor do funcionalismo publico.

Artes & Artistas

BOROWSKY SE APRESENTARÁ NO PRÓXIMO SABBADO

Entre os pianistas que a Sociedade de Cultura Musical já trouxe ao Recife, um dos que mais profunda impressão deixaram foi, sem dúvida, Borowsky, o grande virtuoso lituano.

De volta, agora, à America do Sul,



Borowsky

Borowsky, um nome verdadeiramente mundial, desde, primeiro, no Recife, aqui realizando um unico recital, no Theatro Santa Isabel.

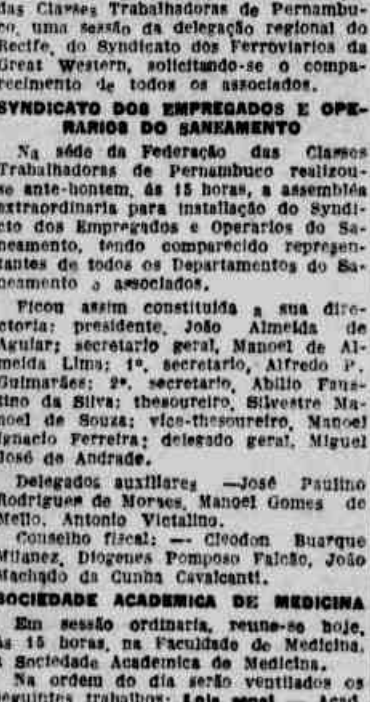
Esta polida encheu de alegria quanto lá se ouviram uma vez o notavel pianista, cujas interpretações de Bach tem um cunho ainda não ultrapassado por nenhum outro artista.

Borowsky chegou amanhã, a bordo do Highland Patriot e dará no sabbado, 20, o seu unico recital. Os interessados se acham já à venda a rua João Pessoa, 221 (Regulador da Marinha), quer para os sócios, quer para o publico em geral.

Artes & Artistas

Entre os pianistas que a Sociedade de Cultura Musical já trouxe ao Recife, um dos que mais profunda impressão deixaram foi, sem dúvida, Borowsky, o grande virtuoso lituano.

De volta, agora, à America do Sul,



Borowsky

Borowsky, um nome verdadeiramente mundial, desde, primeiro, no Recife, aqui realizando um unico recital, no Theatro Santa Isabel.

Esta polida encheu de alegria quanto lá se ouviram uma vez o notavel pianista, cujas interpretações de Bach tem um cunho ainda não ultrapassado por nenhum outro artista.

Borowsky chegou amanhã, a bordo do Highland Patriot e dará no sabbado, 20, o seu unico recital. Os interessados se acham já à venda a rua João Pessoa, 221 (Regulador da Marinha), quer para os sócios, quer para o publico em geral.

Fôro e Judicatura

CORTE DE APELAÇÃO

Sob a presidência do desembargador Santos Pereira reuniu-se hontem a Corte de Apelação dando-se as seguintes julgamentos:

Relatório pelo des. Neves Filho — Agravo do despacho do relator no agravo de petição n. 24.722. Recife — Agt. Custodio Durães Filho, inventariante dos bens de Francisco Olinidia da Fonseca. Agt. o exmo. sr. des. Relator. Orou em favor do agravante o dr. Oswaldo Machado. Converteu-se o julgamento em diligência para ser ouvido o dr. procurador geral do Estado.

Agravo de petição

Relatório pelo des. A. Ribeiro — N. 24.003. Recife — Agt. Carnelero e Bichara ou Bichara de Agt. Agt. o exmo. sr. des. Relator. Orou em favor do agravante o dr. Oswaldo Machado. Converteu-se o julgamento em diligência para ser ouvido o dr. procurador geral do Estado.

Relatório pelo des. Orlando de Aguiar — N. 24.551. Recife — Agt. a Santa Casa de Misericórdia da Pádua do Varzim. Agt. o Juiz na fallida da firma Azevedo Fernandes e Cia. Deu-se provimento ao voto do des. A. Oliveira Lima.

Relatório pelo des. A. Oliveira Lima — São Lourenço. N. 24.550 — Agravo de d. Decilinda Pereira de Oliveira. Agt. o Juiz e a Cia. Ualva Tiama. Deu-se provimento unanimemente.

Fortaria

O desembargador Felleberto dos Santos Pereira, presidente da Corte de Apelação, resolveu conceder ao bacharel Augusto Cardoso Aires de Hollanda, Juiz de Direito da comarca de Hambé, quaranta e cinco (45) dias de licença, com ordenação, em propagação, para tratamento de sua saúde, a contar de 1 do corrente.

FORUM CRIMINAL

2.º cartorio

Início de sumário

Iniciou-se hoje o sumário de José Anselmo dos Anjos, artigo 338 inciso 3.º.

Hoje pelas 14 horas, prossegue o sumário de Minervina Silva Gomes, artigo 298 da C. L. P.

ORDEN DOS ADVOGADOS DO BRASIL

(Seção de Pernambuco)

A secretaria da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Pernambuco, torna publico que se abriu a inscrição no 1.º termo do 2.º semestre de 1935, para a concessão de 5 dias de licença, com ordenação, em propagação, para tratamento de sua saúde, a contar de 1 do corrente.

VAO SERVIR NO ESTADO MAIOR DA 8.ª REGIAO MILITAR

De passagem pelo Recife trez oficiais do Exército com destino a Belem. A bordo do Itapagé, que hontem atracou nas Docas, passaram pelo Recife com destino a Belem o major Brasileiro Americano Freire e os capitães Mario Mendes de Moraes e Raul Pinto Seidl, que vão servir no estado maior do novo commando da 8.ª Regiao Militar sob os ordens do general Daltro Filho.

Os referidos militares, que se negaram a fazer declarações de ordem politica à imprensa, informaram que o general Daltro Filho tomará passagem, hoje, no Rio com destino ao Pará.

Educação e Instrução

FACULDADE DE MEDICINA

São convidados a comparecer, amanhã, a secretaria da Faculdade de Medicina, às 13 e meia horas, além de depor nem figurante instaurado pelo Conselho Technico Administrativo, os alunos do 1.º anno: José Múlio Lima Verde, Mendonça, Admar, Daltá da Silva, Nílzo Rocha Cirne de Azevedo, Hugo de Moraes Mourão, Francisco Beiró Uchôa e Taurino Moreno.

DIRECTORIO ACADEMICO DE DIREITO

Reune-se hoje, às 9 e meia, em segunda convocação, o Directorio Academico de Direito, affim do tratar assumptos urgentes.

Pede-se a presença de todos os membros.

DIRECTORIO ACADEMICO DE ENGENHARIA

Reune-se amanhã extraordinariamente, pelas 8 horas, o Directorio Academico de Engenharia, sendo convidados todos os membros.

BACHARELANDOS DE 1935

Para uma reunião hoje, às 9 horas, na Faculdade de Direito do Recife, são convidados os bacharelados que compõem a comissão do conteção do quadro de formaturas.

THEATROS

A FESTA DO GEMIO FAMILIAR APOADENSE

Vem despertando interesse a festa que o Gemio Familiar Apoadense está promovendo em homenagem aos bancários de Pernambuco.

O programma organizado consta da encenação da peça em 2 actos e 4 quadros intitulada Dias felizes, original de Miguel Guimaraes com partitura de Mario Guimaraes.

Os papéis de Dias Felizes acham-se confiados aos melhores elementos do corpo scenico daquelle conjunto pernambucano.

Completa o festivo um acto de variedades com números de maracás.

Serão prestadas homenagens aos bancários, discursando em nome do G. F. A. o orador official do mesmo.

Uma orquestra de 15 professores acompanhará os números de musica e executará a partitura de Dias Felizes.

A festa realizar-se-á no Theatro Santa Isabel, cedido pelo seu director, dr. Samuel Campello.

Os ingressos contraem-se à venda ao preço de \$800 a cadeira.

CHEGA HOJE A TARDE O "GRAF ZEPPELIN"

SE VEN COM A LOTACAO REPLETA

Pela oitava vez este anno, o dirigivel alemão Graf Zeppelin deixou a sua base em Friedrichshafen com rumo ao Brasil. A partida daquela cidade realizou-se dentro do seu novo horario, na segunda-feira, 15 deste mez, sendo a aeronave esperada nesta capital hoje, à tarde.

Na presente viagem, toda a lotação do Graf Zeppelin achá-se tomada até o Rio de Janeiro, pois os 50 passageiros que tomaram passagem no dirigivel se destinam à Capital Federal. Assim, não há possibilidade de embarcarem no Recife para o trecho do litoral Recife-Rio de Janeiro.

São os seguintes os nomes dos vinte passageiros embarcados: em Friedrichshafen: sr. Mendes, Jona, Stoll, Hein. Hewart, Kettichow, Bauerer, Benel, Kneutze, Stadler, Jofet e esposa. Meyer e esposa, Gillespie, Auerbecher e em viagem de ida e volta, sr. Passek, Hansen, Harlinghausen e Ploch.

O Graf Zeppelin proseguirá viagem amanhã cedo, como já noticiamos, e dirigivel não transporta mais malas postaes.

A maior descoberta

Para a mulher

FLUXO-SEDATINA

(REGULADOR VIEIRA)

A mulher não sofrerá dores

Cura as colicas uterinas em 2 horas



Regularizar as suspensões. Corta as grandes hemorragias. Combate as Flôres Brancas. Evita o Rheimatismo e os tumores na idade critica. E poderoso calmante e Regulador nos Partos, evita Dôres Hemorrhagicas e quasi nullifica os accidentes de morte, que são de 1 por cento. Meninas de 13 a 15 annos, todas devem usar o FLUXO-SEDATINA, que se vende em todo o Brasil. Recolada por 10.000 medicos. FLUXO-SEDATINA encontra-se em toda a parte.

RADIO

NA ONDA...

Senhoras Meira tem uma voz que o micro recebe sem minimo constrangimento. Mas, hontem arrochou suas negociações cheirando a — "Disco da Casa Edison — Rio de Janeiro!"

Parceira serena de sonophono. Evidentemente o cantor, aproveitando a sua chela, entou suas mensagens de amor ultra-estratosféricas...

Vão estrair, finalmente, as operetas no Radio. Será apresentada no programma Pertrapoco, a "Bayadera". Pelo menos foi a algarizar que o locutor hontem nos deu.

Lady Ferreira em "Meu moreno", mereceu grau 7. Porém "Vou esperando por shi" não pegou nem os 4. Interpretado banal. Sem nenhum colorido, nenhuma graça. Aguarda. Um numero inusado que nem a quele anuncio da tinta "Typragra".

O Jado de Nelson Ferreira esteve maravilhoso... para figurar na galeria das pulhas. Felicitamente demorou pouco.

"Euz Azul" e "Reminiscências" medíocres. Esta ultima, entáo, que é uma linda noia, foi grandemente prejudicada pela falta de apreço com que Léa de Hollanda a interpretou.

Vicente Cunha no romance de Arthur Napoleão andou bem ate um certo ponto. Aquella socializada, porém, estranha e mope. Esta tem a ganancia, sem belleza, sem deter-se com aima nos contornos da passagem. O tenor como que passou ligeiro por cima das notas.

Será que aquelle trecho é mal asombrado?

"Arrendimento" e "Estão batendo" com o duo Lady-Linda, estiveram interessantes. No segundo, porém, o pianista em vez da introdução tocou "embronçado".

A "Canção do Deserto" passou um quarto de hora perdida no Salera, sem achar o corte de água "nada". Consta que aquillo foi para encher linguça.

"Noia" foi um bom numero no programma de hontem.

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programa para hoje:

9 horas — PROGRAMA DA MANHA

9.15 — Gravações variadas, 10 horas — QUARTO DE HORA DE RADIO-EDUCAÇÃO, a cargo da ESCOLA NORMAL OFFICIAL.

10.15 — Continuação do PROGRAMA DA MANHA. 11.30 — PROGRAMA DAS DONAS DE CASA — Notas de interesse domestico — Suplemento musical, com discos da casa PARLOPHONE. 12 horas — HORA CERTA — Continuação do PROGRAMA DAS DONAS DE CASA. 13 horas — QUARTO DE HORA DE RADIO-EDUCAÇÃO, a cargo da ESCOLA NORMAL OFFICIAL. 15.15 — Gravações populares. — Speaker: Jona de Souza. 16 horas — HORA AZUL DAS SENHORITAS com as seguintes vozes: Alda Verona, Eribaldo Alcorado, Conforto Junior, THEATRO AZUL, Orquestras e o speaker Moreno. 18 horas — EDIÇÃO VESPERTINA DO RADIO-JORNAL, falado e musicado "A VOZ DO NORTE" — Suplemento musical — Observações de todos os assumptos nacionais e estrangeiros. 18.30 — PROGRAMA DO JANTAR — Gravações selecionadas, 19 horas — HORA CERTA — QUARTO DE HORA DA MANTEIGA "ESTRELLA" offerecido pelos sr. Paulo Britto e Cia. 20.15 — Continuação do PROGRAMA DO JANTAR. 20.30 — Continuação do seu bandolim. 20.30 — Jazz Academicos. 21 horas — Carmen Dolores, Mario Mariano e a Orquestra de Salão. 21.30 — Jazz Academicos. Speaker: Abilio Castro. — Conjunções orquestradas que actua diariamente: Orquestra de Salão — Orquestra de Danças — Quinteto de Cordas — Conjunção Regional.

Serviço publico

CORREIOS E TELEGRAPHOS

A directoria regional dos Correios e Telegraphos em Pernambuco está convidando os herdeiros da ex-agente do Correio de Espirito Santo — Severino Pires Sobrinho — para tratarem, na seção dos Serviços Economicos, o assumpto relativo à tomada das contas desse ex-serventurio.

PAGAMENTO DO THESSOURO

Para-se hoje, 14, dia útil: — Aposentados.

MORTE-PIS

Para-se hoje, 14, dia útil: — Aposentados. Para-se hoje, 14, dia útil: — Aposentados. Para-se hoje, 14, dia útil: — Aposentados.

A CONSTRUCCAO DA ESTRADA-TRONCO PARA S. FRANCISCO

Resultado do entendimento entre o deputado Barbosa Lima Sobrinho e o general Pantaleão Pessoa

O governador do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Em companhia do sr. Humberto Moura estei hoje com o general Pantaleão Pessoa, tratando do assumpto referente à estrada tronco para São Francisco. O general Pantaleão vai entender-se com o general Rêgo, de modo a permitir que tenhamos base para apresentação de um projecto, calculadas despesas e indicado de certo modo o trabalho. Desse modo a estrada terá todo apoio do Estado Maior, recomendo-se não se comente pelo interesse economico mas, também, pelo strategico. Sei que a opinião do presidente é favoravel à inclusão da construção nas verbas destinadas ao serviço das secas, hypothese que pensamos considerar, pois facilitaria a iniciativa. Declarei ao general Pantaleão que o nosso Estado tudo faria no sentido de apoiar o plano magnifico do general Rêgo. Enquanto esperamos a conclusão para estudos, o sr. Humberto Moura ficará encarregado de trabalhar junto ao Estado Maior no sentido de conseguir apresentação que prometo mais cedo possível dependendo nossa orientação a respeito do vulto da verba necessaria. Fico mandando dar conhecimento deste telegramma ao nosso amigo general Manoel Rabello. Abraços. (a) Barbosa Lima Sobrinho.

Radio Clube de Pernambuco

"A VOZ DO NORTE" — P. R. A. 8.

A BAYADEIRA

OUÇA AMANHÃ (no dia 19 HOJE) NO PROGRAM. MA PERTRAPOCO DE SUA P. R. A. 8.

A linda opereta de KALMAN A BAYADERA

GRANDE SUCCESSE RADIOPHONICO

Acabam de organizar planos especiais para venda dos afamados aparelhos de radio

WESTINGHOUSE MODELO 1935

PARA TODAS AS ONDAS



Ficando ao alcance de todas as bolsos os melhores radios do mundo

SOLICITE ESCLARECIMENTOS SOBRE OS NOSSOS NOVOS PLANOS E UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO DE COMPRA, ENVIANDO O COUPON ABAIXO PARA:

BYINGTON & Co. — RUA JOAO PESSOA, 244

Queiram enviar um aparelho de radio mundial modelo 1935 para uma demonstração sem compromisso, em minha residência.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE

PILULAS DE BRUXI

Na gonorréia, em qualquer período não tem compêndio. Puromente vegetal. A venda nas drogarias.

VIDA RELIGIOSA

ENCERRARAM-SE COM BRILHANTISMO AS FESTAS EM HONRA DE N. S. DO CARMO — TEVE GRANDE ACOMPANHAMENTO A PROCISSÃO DA PADROEIRA DO RECIFE



A Igreja de N. S. do Carmo, ante-hontem, á noite.

Ao lado, dois aspectos da procissão.

Realizou-se, ante-hontem, no Recife, a festa de N. S. do Carmo. Os atos religiosos em homenagem à padroeira foram revestidos de brilhantismo, decorrendo num ambiente de fé e respeito.

Durante todo o dia foram celebrados missas e procissões de devoção à padroeira, decorrendo num ambiente de fé e respeito.

Pela manhã efectuaram-se missas acompanhadas de cânticos sacros desde 4 até 9 horas da manhã.

Às 7 horas foi celebrada a missa de comunhão geral. Acompanharam-na a missa eucarística, missa e missa de N. S. do Carmo.

A missa solenne teve início às 11 horas. De acordo com o ritual católico foram cantadas as "tercias", sendo encerrada com a "Salve Regina".

Foi executada a grande orquestra, a partir da banda do Recôncavo. Ocupou a tribuna o padre Félix Barreto, que falou sobre o Evangelho. A banda, o tenor Vicente Cunha, cantou a "Ave Maria" de Mercadante. Ao encerrar a festa, cantou-se o "Gloria" de Frei Codrigh O. C.

Após a cerimônia foi dada a bênção papal a todos os fiéis.

A PROCISSÃO

A procissão saiu às 16 horas.

Grande multidão de fiéis acompanhou o cortejo.

A imagem da Virgem foi conduzida pelo seguinte itinerário: Praça do Carmo, ruas Santa Theresa, Tobias Barreto e Condição, praça Joaquim Nabuco, ponte da Boa Vista, rua da Aurora, praça Santa Isabel, praça da República, rua do Imperador e Joaquim Figueira, praça da Independência, ruas Sigismundo Gonçalves, João Pessoa, Paulino Câmara e praça do Carmo.

Durante todo o trajeto encontravam-se grande massa popular.

TE DEUM

Após a procissão foi cantado o Te Deum, executando a orquestra e "Te Deum" "Espírito Santo", do maestro Costa, a 3 vozes. Pregou o religioso frei José Maria Carmo Leão O. C. Anta do templo o tenor Laurival.

COLICAS DOS OVARIOS. UTERO. RINAS.

regres domesticadas ou casadas. Irregularidades mensas. Sedativo REGULADOR SEIRO. E o melhor remédio.

Santa Clara cantou a "Ave Maria" de Vies Bar, seguindo-se a bênção do S. S. Sacramento. A orquestra cantou o "Tantum-ergo", de J. Almeida. Logo após a bênção realizou-se a cerimônia da descida da bandeira, encerrando-se assim as festas litúrgicas em honra da Gloriosa Virgem do Carmo.

FESTAS EXTERNAS

As festas externas decorreram na melhor ordem. O pátio em frente ao velho templo, profusamente iluminado, esteve repleto até tarde da noite.

Foram queimados fogos de artifício e um vistoso painel representando a fachada da basílica. Tocaram as bandas de música do 29 B. C. e da Brigada Militar.

NAO É NOVIDADE

A A. C. não é uma novidade dos nossos tempos, afirma o Santo Padre Pio XI.

"Ha muito tempo que existe e outora foi mais florentine que hoje. A primeira difusão do cristianismo, em Roma, fez-se por meio da A. C. E não podia acontecer doutra maneira, com efeito, que poderiam fazer os doze Apóstolos, perdidos na imensidade do mundo, se não chamavam em seu auxílio homens, mulheres, velhos e crianças, dizendo-lhes: "Trasmos o thesouro do Céu, ajudai-nos a distribuí-lo".

E' interessante ver os documentos históricos da antiguidade. S. Paulo termina as suas cartas com uma longa lista de nomes — poucos sacerdotes, muitos leigos e até mulheres.

A A. C. não é pois uma novidade dos nossos tempos; mas é uma necessidade presente nos nossos dias. Tal como outrora, não são os sucessores dos Apóstolos suficientes para atender a todas as necessidades dos cristãos e necessitam de mais ajudantes como são, hoje, os missionários para deter a onda avassaladora do paganismo que impetuosamente está subvertendo todo o orbe christão.

De mais, sua acção se torna mais restringida ainda pelo preconceito existente de que o lugar do padre é na Igreja.

Porque se enfraqueceu a acção apostólica dos leigos no decorrer dos séculos?

Porque? Pela acção nefasta e traiçoeira do liberalismo racionalista, surgido com a Revolução Francesa, que proclamou a Religião, uma coisa particular, expulsa-a dos domínios da vida pública e social, para relegá-la para o restrito ambiente doméstico. Originou-se assim o laicismo, que, com seu cortejo de liberdades de consciência, de pensamento, de culto, de imprensa, facilmente degenerou em agnosticismo religioso. Seus frutos amargos infestaram o mundo, pagando-se a sociedade christã, Jesus Christo, proscripto da vida civil dos povos christãos, facilmente foi esquecido e relegado a segundo plano na sociedade moderna.

Cumpra-nos reagir contra este deplorável estado de coisas. Nós, catholicos, que constituímos o pequeno págulo de soldados fiéis à bandeira de Christo, compreendemos agora sob a direcção do Summo Pontífice, o Papa da A. C., a necessária reacção.

"Restaurar tudo em Christo", tal é o lema desta nova Cruzada Santa. Unimo-nos, corremos fideles sob o estandarte da A. C. E em dias vindouros a onda da impiedade assaltar nossa Patria e quizar transpor as montanhas alpinas de Mima catholica, encontre a detestável intrinsecidade, formada pelas corações intepidos e generosos dos catholicos mineiros, fortalecidos e adtretrados na milicia gloriosa da A. C.

A. Lott MAGALHÃES GOMES

O DIA DA IGREJA

18 DE JULHO — Quinta-feira — O dia de hoje é dedicado a S. Camillo de Lellis.

LAUS PERENNE — O S. S. Sacramento acha-se exposto à adoração dos fiéis na matriz da Boa Vista.

MISSAS — Serão celebradas missas nas principais igrejas, das 5 às 8.

FESTA DE N. S. DO CARMO DE OLINDA

Terá lugar hoje, na vizinha cidade de Olinda, o hasteamento da bandeira de N. S. do Carmo, cuja festa se realizará no domingo, 28 do corrente.

A bandeira sairá, às 16 horas, da casa da respectiva julia, a exma. sr. d. Aurora Camara, esposa do dr. Nylto Camara, a avenida Sigismundo Gonçalves, n.º 880, em solenne procissão, sendo conduzida por anjos e senhoritas vestidas de branco até o morro do Carmo, onde se verificará o hasteamento.

Uma das bandas da Brigada Militar acompanhará a procissão.

A bandeira, que mede dois metros de altura, é offerta da julia, tendo sido pintada a óleo fino, por sua filha a senhorita Clotilde Camara.

Amaldiçoe-se o novenário, que será dirigido cada noite por distintas famílias da vizinha cidade.

OS SACERDOTES BRASILEIROS PERMANECERÃO EM ROMA

CIDADE DO VATICANO, 17 (Meridional) — O cardeal D. Lema foi recebido pelo papa e apresentou seus votos sacerdotais. Os sacerdotes brasileiros, incluindo o padre Leonel Franco, permanecem em Roma, afim de examinar a organização da acção catholica.

MISSAS DE SETIMO DIA

Na matriz da Boa Vista foram rezadas, hontem, às 8 horas, missas em suffragio da alma do pretaado jornalista José

Valter Pinheiro Gonçalves

GOTTAS DE JONES

Reverendissimo em todas as paróquias

ROYAL

"O FAMOSO MR. BROWN"

(THE FAMOUS MR. BROWN)

O começo da fita não é mau. E' ate animador. Mostra os heróis num trem que viaja em direcção de Vienna. Ha um americano e um vienense conversando. O americano está "seco" para conhecer a cidade romantica, onde todo o mundo vive dançando e tomando cerveja ao som do Danubio Azul. O vienense, a principio não comprehende bem o que o outro fala. Mas depois, comprehendendo que elle é americano, responde com uma boa gargalhada.

Infelizmente, essa boa impressão deixada pelas primeiras scenas não dura muito. Surge logo o intoleravel Jack Buchanan acompanhado de uma turma de gente desconhecida, que começa a interpretar uma historia velhista, esotica e cheia de qui-pro-quas que nem mesmo como theatro conseguem despertar interesse.

Film recomendado para as pessoas que soffrem de insomnias.

COTAÇÃO: 1 ponto

MODERNO

"MELODIA DA PRIMAVERA"

(MELODY IN SPRING)

Além da conhecida dupla comica Charles Ruggles — Mary Boland, o film apresenta também um novo tenor: Lanny Ross, nome bastante popular do "broadcast" americano.

De todos os "crooners" ultimamente apresentados pela tela, este não é dos piores. Mas a sua voz e o seu tipo estão muito aquém de Ross Columbus, o malogrado astro de LUZES DA BROADWAY, e Carl Brisson, o "it" de SEQUE O ESPECTACULO, já tão popular em Recife.

Lanny canta bem e sua voz é agradável aos ouvidos. O que lhe falta é personalidade e "presen-

MUNDO DE LUZ E DE SOM

ça" diante da camera. Talvez ainda melhore nos films seguintes, pois desta vez a photophia e algumas canções não o ajudaram muito.

Charles Ruggles está engraçadissimo naquella papel de colleccionador de antiguidades. O "gag" dos chocalhos é magnifico.

Mary Boland, como sempre, esotica e sem graça e Ann Sothem bonita, mas inexpressiva.

Como complemento vimos um jornal sonoro já exhibido com LUZES DA BROADWAY.

COTAÇÃO: 5 pontos.

VAMOS VER A DU BARRY

(DE CHODOROV)

Das intrigas da Corte, tão correntes na França faustosa do século XVIII, Edward Chodorov, autor da biographia de onde foi tirado o assumpto para a MADAME DU BARRY, da Warner Bros, soube escolher a parte mais risonha e ao mesmo tempo a mais caracteristica para reflectir a complexa existencia de uma das mulheres que mais frequentemente tentaram a curiosidade dos historiadores. Assim feito sob a direcção de William Dieterle, o film allia a elegria á belleza dos scenarios e todas as suas sequencias se desenrolam em Versalhes, nos famosos jardins de Colonnade, onde a nobreza se reunia para rir e esquecer a politica. Por ali se avalla o trabalho que teve o Departamento de Pesquisas Historicas do apontamento de mobiliarios, toiettes, decorações, gornos, etc. Os estudos da Warner Bros se viram inundados por tecidos de toda classe e cores, pois o século XVIII, em que occorrem os factos amavelis que o film reproduz com brilho inextinguivel, caracterizava-se pelo uso e abuso dos tecidos tanto no interior dos palacios como nas trajes de homens e mulheres. E isso comprovaram, por experi-

encia de dois mezes, alem de DOLGUES DEL RIO, Reginald Owen, Victor Testaile, Victor Jory e os demais artistas do film, que tiveram de submeter-se ás exhaustivas exigencias da preterida moda. E para entrar á altura do meio evocado, as autoridades da Warner utilisaram kilometros de tecidos, com uma profusão de que não ha exemplo até hoje. E como também as paredes desapareceram da vista, o ornamento para a acqussição de tapeçarias foi elevadissimo. O film que descreve os ultimos quatro annos do reinado de Luis XV mostra o soberano quando amava a Du Barry e com ella gastava a bagatela de vinte e cinco milhoes! E Orry Kelly o figurinista da Warner, trabalhava como um mouro, idealizando as toiettes da Du Barry e para as filhas do rei, a duquesa de Grammont, mme. Lebel, Maria Antonietta, etc.

Tambem Albertina Rash procurou os livros para organizar um ballado que relembrasse os faustosos ballados em moda nesse periodo. E só assim pôde a Warner Bros realizar magnificamente a escandalosa Madame Du Barry, de accordo com a obra satyrica de Chodorov.

Travis Banton, modista da Paramount, rival de Adrian na Metro, acabou de organizar um interessante concurso de elegancia, do qual saíram victoriosos, entre as mulheres Carole Lombard e entre os homens Cary Grant.

Norma Shearer declarou que ainda posará para tres films, antes de se retirar definitivamente da tela.

IMIGRANTES IMPEDIDOS DE DESEMBARCAR

RIO, 17 (Meridional) — Em virtude de irregularidades de documentos se acham a bordo do Raul Soares, impedidos de desembarcar, desde quatro dias, 206 imigrantes.

Recordando a condenção e a reabilitação de Dreyfus

O SEU FALLECIMENTO EVOCA O CELEBRE CASO DE ESPIONAGEM EM QUE ESTEVE ENVOLVIDO

PARIS, 18 (Serviço especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO — Via aerea) — O tenente-coronel Alfred Dreyfus, tornado tão celebre, 40 annos atrás pelo que então se denominou o "caso Dreyfus", falleceu hontem, ás 17 horas.

Contava 51 annos de idade e o obito letro do documento era de Dreyfus e o perito Bertillon confirmou a declaração.

Deante dessa accusação o então capitão Dreyfus compareceu a Conselho de Guerra em dezembro de 1894 e a 22 do mesmo mez era declarado culpado.

capitão degradado. Houve então uma nova e violenta polemica a respeito do debatido assumpto.

E quando elle parecia definitivamente revalidado, o novo chefe do "Bureau" de Informações do Ministerio da Guerra, coronel Picquart, começou a suspeitar que o commandante Esterhazy fôra o verdadeiro autor do documento que dera lugar á condemnação de Dreyfus. O ministro da Guerra se nega a fazer uma averiguação sobre o assumpto e pediu do lugar a uma interpellação do Senado e da Camara dos Deputados. E pôdo fim ao debate o ministro da Guerra e o presidente do Conselho declararam que a condemnação de Dreyfus era justa e legal.

Um irmão do recém-fallecido reaviveu novamente a questão declarando que Esterhazy era o autor do documento. E Esterhazy foi submettido a Conselho de Guerra, mas absolvido.

"J'ACCUSE"

Coube a Emilio Zola, publicando no "L'Aurore", o jornal de Clemenceau, o historico "J'Accuse", trazer mais uma vez o caso a debate. Nesta publicação o scriptor fazia accusações a Esterhazy e ao Conselho de Guerra que o absolvia, de que o fizera. "Por ordem superior."

Zola, entretanto, foi condemnado, por isso a um anno de prisão e 3.000 francos de multa. Esta condemnação foi determinada principalmente pelo apparecimento de uma supposta carta trocada entre os addidos militares da Alemanha e da Italia, que o coronel Henry por a disposição do general Pellieux e na qual se falava do "Judeu Dreyfus".

Posta em controversia tal carta, Henry por fim declarou que a forja para que não houvesse mais duvidas sobre a culpabilidade de Dreyfus. E em seguida suicidou-se.

DREYFUS REHABILITADO

Este facto trouxe enfim a determinação de uma serie de providencias que culminaram com a reabilitação de Dreyfus.

O gabinete Brissot submetteu o assumpto á Corte de Cassação e esta consentiu na revisão do processo. Os debates se animaram e foi constatado que varios documentos favoraveis a Dreyfus haviam desaparecido.

Final a Corte declara annullada sentença de 1894 e ordena que o accusado compareça perante o Tribunal Militar de Rennes.

A resolução da Corte de Cassação produziu tal irritação, que um dia após ser publicada, a 4 de junho de 1899, o comde Christiani agrediu a bengala o presidente da França, sr. Loubet, no hypodromo de Auteuil.

Organiza-se novo gabinete e o defensor de Dreyfus, Labori, é victima de um attentado a 14 de agosto.

Final Dreyfus é trazido para Rennes, e julgado. Elle é declarado culpado, mas são reconhecidas atenuantes, pelo que é condemnado a 10 annos de prisão.

O presidente Loubet indulta, após, Dreyfus e a Camara adopta a resolução de que o assumpto não seria mais debatido. Leo em 1906.

A LEGIÃO DE HONRA

Dreyfus é então nomeado chefe de esquadra e condecorado com a Legião de Honra. Um dos defensores, o tenente-coronel Picquart, reformado, é promovido a general de brigada. Assim se encerra o caso que dividiu muito tempo a França em dois campos e se estendeu ao terreno politico e das paixões religiosas.

Pouco a pouco a lembrança das discussões ardentes se apagou. A morte do tenente-coronel Dreyfus desfaria os ultimos ecos da tradição oral. Não obstante, as gerações novas ouvirão ainda durante algum tempo narrações e testemunhos daquelles que foram contemporaneos do drama, antes que o tumulto se acerra.

OS DEBATES EM TORNO DO ASSUMPTO

Duvidas, por tudo isto, começaram a apparecer a cerca do julgamento de Dreyfus. O jornal "L'Esclair" publicava em setembro de 1890 um topico de carta de Fannizardi a von Schwartzkoppen, no qual figurava o nome do

verificou-se em sua residencia desta capital, consequente de um ataque de uremia.

Dreyfus se encontrava gravemente enfermo ha mais de um anno e morreu rodeado pelos membros mais intimos de sua familia.

Desde a guerra achava-se elle vivendo tranquillamente em sua villa na Bretanha ou em sua residencia nesta capital, onde vivia recolhido, attendendo ás suas necessidades com a pensão que lhe foi concedida depois do veredicto que o reincorporou ao exercito francez, ao comprovar-se sua innocencia no famoso caso de espionagem, que provocou sua prisão na ilha do Diabo.

QUEM ERA DREYFUS

Dreyfus pertencia a uma familia israelita da Alsacia, que depois da guerra de 1870 optou pela nacionalidade franceza. Maceu em 1854 em Melunhou, fez seus estudos na Escola Polytechnica, incorporando-se ao exercito francez em 1878, como sub-tenente de artilharia, tendo prestado mais tarde servicos no Estado Maior Geral.

COMO COMEÇOU A QUESTAO

Em 1893 e 1894 o "Bureau" de Informações do Ministerio da Guerra foi informado de que os addidos militares da Alemanha e da Italia em Paris, coronéis von Schwartzkoppen e Pannizardi recebiam informações secretas provenientes do estado maior geral do Exercito francez.

A 24 de setembro de 1894 foi entregue ao "Bureau" um documento sem assignatura que, segundo se afirmava, foi encontrado na cesta de sapatos do addido militar allemão. Neste documento eram offerecidas a von Schwartzkoppen cinco comunicações importantes de caracter militar. O coronel Paty de Clam assegurou que a

Grande plano de serviços publicos

O governo da Parahyba annuncia a sua execução

RIO, 17 (Meridional) — Dizem de João Pessoa:

O governo do Estado annuncia a execução de grande plano de serviços publicos, entre os quaes uma penitenciaria modelo, um edificio para a Justiça, uma colonia de menores e outros edificios.

Annuncia-se também a montagem al de uma grande fabrica de conservas de frutas, que será talvez a maior da America do Sul.

VAE SER ABERTA CONCURRENCIA PUBLICA

Comparação brevemente as obras do porto de S. Sebastião

RIO, 17 (Meridional) — Dizem de S. Paulo que as obras do porto de S. Sebastião deverão começar brevemente, devendo por estas dias ser aberta a concorrência publica.

ESTA MELHOR O ARCEBISPO DA PARAHYBA

D. Aduccio se achava em estado desesperador

RIO, 17 (Meridional) — Dizem de João Pessoa:

Melhorou consideravelmente d. Aduccio de Miranda Henriques, arcebispo metropolitano, que se achava em estado desesperador.

segurança...

Nem sempre ha logica nos actos de certas pessoas. Guardam, com grandes precauções, documentos e papeis e, no entanto, deixam a saúde, que afinal é a unica riqueza, exposta aos maiores perigos. Um leite de qualidade duvidosa pôde ser a causa de graves transtornos intestinaes. Não arrisque a saúde de seu filhinho. De-lhe um leite cuja qualidade seja garantida. O leite "MOÇA" sempre puro e bom, deve ser o preferido.

LEITE CONDENSADO

MARCA MOÇA



Companhia NESTLÉ - Rua. Bom Jesus, 215
Caixa Postal, 220

RECIFE

Diário de Pernambuco

SPORTS

Foot-ball — Atletismo — Tênis — Natación — Nautica — Basket-ball — Tennis — Volley ball — Golf

O COMMENTARIO DO DIA

A derrota por um score elevado que vem do soffrer o Santa Cruz Foot-ball Club é bem uma prova evidente de que não foi sem razão que fizemos algumas restrições ao valor actual do quadro tricolor, mandando apagar em Belém quando se fazia propaganda da ida do mesmo para aquela cidade. Entendíamos, no que não modificamos o juízo, que o quadro tricolor não se encontrava naquellas excellentes condições dos campeonatos anteriores e, por isto mesmo, não sendo impecável a sua forma, não poderia levar a vitória, brilhantemente, os seus rivais paranezes. Sem medo de contestação, estamos convencidos de que muito se commentou a nossa advertência, procurando-se ver nella uma especie de facciosismo que não tem guarida entre nós. Não quisemos ligar o cavaco e muito menos a essa imputação porque tínhamos a consciência tranquila de que estávamos com a razão. De facto estávamos. Para unidos, deveríamos ter escondido o nosso pensamento, sendo assim agradáveis aos que não sabem distinguir o joio do trigo; mas, essa derrota por um score que abate a moral do bravo conjunto tricolor bem poderá servir de aviso para os que nos censuravam, afinal de que de outra vez, sejam mais justos.

Não duvidamos de que o Santa Cruz pudesse ser surpreendido com alguma derrota; mas, precisamos confortar os milhares de torcedores tricolores dessa derrota espectacular de seis a dois. O jogo foi contra o Club do Remo e os telegrammas dizem que foi violentissimo. E' o bastante. Bem podemos saber o que seja o jogo de um visitante no club querido da terra. Exemplo: Santa Cruz no Recife contra qualquer club visitante. Há os excessos da torcida, dos jogadores, do povo emfim. Como no Recife, no Pará também. Equilibrar, porém, esses excessos é coisa difficil e não se pode, de um momento para outro, fazer.

Entendemos que o tricolor podia perder do Club do Remo, mas a mais razoavel. O score, entretanto, nunca seria o que se viu se outro fosse o modo de jogar. O Club do Remo é o acampador da maior popularidade no Pará. Sabe buscar victoria. Dispõe de todos os elementos. Quando o America, desta cidade, ali esteve, não teve sorte diversa; e o quadro americano possuía uma organização muito mais perfeita que a actualmente do Santa Cruz. E foi derroado, numa pugna que nunca poderá ser esquecida, pelos excessos que foram praticados.

Lamentamos profundamente essa derrota do querido tricolor que veio quebrar o brilhantismo de sua excursão.

SECÇÃO DE REMO DO NAUTICO

SECÇÃO DE REMO DO "NAUTICO"
O director do Departamento Nautico solicita o comparecimento dos remadores:
Salvador Ribeiro, João Lima, João Arruda, Mario G. Barbosa, Bento Magalhães Netto, Ruy Albuquerque, Eugenio Leleth, Luis Brotherhood, Zilde Maranhão, Francisco Cavalcanti, Fernando Rocha, Denaldo Padilha, Justino Gonçalves, André Cavalcanti, Dick Purenli, Mario Gonçalves, Ernani Granville, Ronald Cavalcanti, Fernando Cruz, Octavio Simões Barbosa, Roberto Arantes, Pedro Mendes Jacques, Corinto de Arruda Falcão, J. Lapa, L. Collier, J. Moraes, Fernando Mendonça. As 8 horas da manhã na garagem do Club, fim de se entenderem com o director tecnico.

INSCRIÇÕES

O presidente da F. P. D. autoriza as seguintes inscrições:
em volley-ball — Manoel Correia Lima, Antonio Lemos, Maia, Lauro Gonçalves de Arruda, Irena Joffily Netto, Alberto Gonçalves Netto, por 2 annos, para o Marista Sport Club.
em basket-ball — Felito Colares da Cunha Barreto, Eurpedes Coelho, Sebastião Paulo de Oliveira, Theodorico Oliveira Albuquerque, por 3 annos, para o Tramways.

TRANSFERENCIA

Por autorização do presidente da F. P. D. a seguinte transferencia:
Jayme da Silveira Barros, do Club Nautico Almirante Barroso para o Sport Club do Recife (natação e water-polo).

ESCOLA REMINGTON

Director: EMILIO KUELMANN

— RUA JOAO LESSA N.º 250, 1.º andar —

ENSINO EFICIENTE DE:

DACTILOGRAFIA, TAQUIGRAFIA E CORRESPONDENCIA

COMERCIAL

— NOTA IMPORTANTE —

Não damos férias nem incluímos os Domingos, Férias e dias santificados na contagem das mensalidades. O ALUNO PAGA O QUE REALMENTE APROVEITA, APROVEITANDO O QUE REALMENTE PAGA.

Cada aluno merece especial atenção, tal como se estivesse em uma aula particular.

Continuamos a receber pedidos de empregados do honrado comércio desta praça e assim collocamos, com relativa facilidade, os nossos melhores alunos, cuja eficiencia vem sendo atestada pelos proprios chefes das firmas onde trabalham.

Marque-se hoje mesmo! Estude HOJE. Vencerá AMANHÃ!

CRITERIO EFICIENCIA CORTESIA

REALIZARAM-SE, ANTE-HONTEM, DISPUTADOS ENTÃO INTERESTADUAES EM BELÉM, FOR-TALEZA E NATAL

DERROTADO O "SANTA-CRUZ" — O "NAUTICO" EMPATOU NA CAPITAL CEARENSE — A BRILHANTE VICTORIA DO "SPORT" CONTRA O "A. B. C."



Em cima, o quadro do "Sport Club do Recife" que venceu o do "America" por 4x0 e o do "A. B. C." por 3x2. Em baixo, senhoritas e jogadores nauticos em sala para receber a turma do "Sport". Ao lado,

MAU SINAL!

Quando do primeiro jogo do Santa Cruz, os telegrammas transmitiram os excessos de membros da embaixada, não sabendo conter o seu delirio. E por isto mesmo, praticando quasi escandalosa o jogo, passaram a revelar-se em nossas columnas porque não podiam aplaudir os. Esses homens estavam a frente de uma embaixada e deveriam manter uma linha de superioridade que lhes servisse para amparar os momentos de reveses.

E estes chegaram desgracadamente numa espectacularidade de asombros... Como teriam ficado. Como poderiam confortar os seus companheiros, arrastados assim a uma derrota tão desastrosa?

NÃO DESANIMAR

Não seja essa derrota uma queda para o grande club pernambucano. O Santa Cruz tem passado e o seu futuro está garantido nessa mocidade que lhe está servindo de sonho...

A lição que agora vem de receber o serviço do sonho... A lição que agora vem de receber o Santa Cruz foi bem necessária. Ha dirigentes seus que não comprehendem a razão porque, fazendo critica ao seu conjunto, mostramos os seus defeitos. Indignam-se. Gritam como fructo de um proposito, senão de um despeito.

E enervados pelos excessos do seu entusiasmo, esquecem outros deveres mais imperiosos, depressam os bons conselhos e o club vai inchando e custa do proprio nome, vivendo as glorias do passado...

O GREAT WESTERN VENCEU O ISRAELITA POR 4X0

Como decorreu o jogo de ante-hontem — Os "goals" do quadro victorioso

Marcado para o campo do SPORT, realizou-se no campo do TRAMWAYS, o encontro official dos apreciados clubs de 2.º diviso, GREAT WESTERN e ISRAELITA.

Foi uma partida desinteressante, não somente porque a preocupação publica estava voltada para os jogos que se realizavam nos Estados do Norte, como também porque, o quadro ISRAELITA não se apresentou em condições de ameaçar ao seu rival.

GREAT WESTERN
Milton, Armando Telephone, Meleiro, Carlos, Bobé, Shostenes, Cururu, Edson, Joaquim, Tufu, Parahyano, Pina, Tino e Joli.

ISRAELITA
Ruy, Buchada, Leon, Joaquim Ernesto, Alfredo, Pedro, Alvaro, Falcão, Chaguiñas, Beda, Dodo, Trevel, Domingos, Severino e Deo.

Foram escalados os seguintes jogos do campeonato inter-estadual:

DIA 20 (Sabbado)
Lyons Pernambucano e Gymnastio do Recife

Campo do NAUTICO
Juli — sr. Julio Fernandes.

Delegado e cronometrista — Representante do Atheneu.

Horario 15.00, com 15 minutos de tolerancia.

Dia 21 (Domingo)
Gymnastio Pernambucano e Carneiro Leão

Campo do NAUTICO
Juli — sr. Jorge Amorim.

Delegado e cronometrista — Representante do Americano Baptista.

Horario 8.00 com 15 minutos de tolerancia.

PENHOES ?
Procure e case "MOHEIRA" a unica que oferece melhor oferta e cobra menor taxa. Aceitam-se por conta de suas castelias qualque hypotencia. Rua das Laranjeiras n.º 26.

Joaquim Moreira da Silva Junior

E precise cuidar do sangue enquanto é tempo!

A Salsaparrilha de Bristol elimina as impurezas do sangue antes de elles tomarem conta de todo o organismo causando serias lesões.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL e centenas de saude

Vendida em dois tamanhos — o maior e mais economico.

Deos massas fabrificantes PILULAS DE BRISTOL, pilulas vegetaes, contra males intestinaes.

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

A outra fase do jogo foi melhor. O quadro pernambucano esteve mais seguro na defesa. Mesmo assim não pôde evitar que Quarenta marcasse o quarto e ultimo goal.

E foi a zero que o Santa Cruz perdeu esse grande prelo.

A GRANDE VICTORIA DO "SPORT CLUB DO RECIFE"

Foi o A. B. C. o quadro mais forte do Rio Grande do Norte que a turma do

que resulta a conquista do segundo ponto dos locais, por intermedio de Itaguassu, em linda cabeçada.

Os tricolores estão desanimados e assistem com grande tristeza a Pedro marcar o terceiro ponto depois de Diogenes haver agarrado o balão.

Com o resultado de 3 x 0 terminou o 1.º tempo.

O 1.º PONTO RUBRO-NEGRE

A linha do Sport avança e Gelsonina conquista o 1.º ponto do Sport, às 3.30, a 3.33 a linha do A. B. C. investe rapidamente e atrai por fora.

O 2.º PONTO DO "SPORT"

A's 4.58 Rodolpho consegue de cabeça marcar o 2.º goal do Sport. A linha do Sport entra agilmente sobre o arco do A. B. C. obrigando Nene a fazer corner batido sem resultado.

A's 4.57 o Sport está suspenso por ter o juiz marcado penalty não se conformando o team do A. B. C.

Reiniciado o jogo Rodolpho bate a penalidade por fora.

A linha do A. B. C. investe continuamente a goal obrigando ao arqueiro do Sport praticar repetidas defesas.

O 3.º PONTO DOS LOCAES

A linha do A. B. C. investe forte sobre o arco do Sport obrigando fazer corner batido sem resultado.

A's 4.25 o A. B. C. com linha virada faz o seu 3.º goal.

A's 4.22 o Sport substituiu Geofredo por Alimão.

A's 4.12 a linha do Sport faz um goal que foi considerado off-side.

EMPATANDO A PARTIDA

Oscar marca o 2.º goal do A. B. C., empatando a partida às 4.35.

A's 4.37 terminou o 1.º tempo com o seguinte resultado:

Sport ... 3

A. B. C. ... 2

SEGUNDO TEMPO

A's 4.30 vai ser iniciado o 2.º tempo. A linha do Sport investe e Pedro em linda cabeçada marca o 3.º e ultimo goal, desempatando a partida às 4.51.

A's 4.54 o A. B. C. substituiu Simão por Nene, do America e o Sport também fez algumas modificações.

A's 5.03 o jogo está muito forte registrando-se ataques revesados.

A's 5.11 foi marcado um penalty contra o Sport, cobrada a falta Munez fez espectacular defesa concedendo corner, batido sem resultado.

DEFESA DE MUNIZ

A's 5.12 o 2.º juiz abandonou o campo sendo substituido pelo Gailotti.

A's 5.20 Munez salva milagrosamente o seu arco de uma fulminante investida do A. B. C.

A's 5.22 o jogo se mantém no meio do campo sem alteração na contagem.

A's 5.45 terminou o jogo com o seguinte resultado:

Sport ... 3

A. B. C. ... 2

VICTORIA LIQUIDA E BRILHANTE

Pelas noticias recebidas, a victoria do Sport foi brilhante. Tere a sua frente, não mais o quadro do A. B. C. mas o proprio scrach natalense. Para completá-lo faltava Nene que entrou e jogou. Mesmo assim, os potygueres foram vencidos, tendo o Sport perdido um penalty kick por ter Rodolpho mandado fora e ainda ter sido anulado um ponto legítimo.

O REGRESSO DA EMBAIXADA

O quadro do Sport Club do Recife regressou, hontem, ao Recife, pelo inter-estadual que amanheceu na Central.

Procuramos ouvir um dos embaixadores rubro-negros, afim de melhor informar ao publico sobre a estadia da turma em Natal.

— "A impressão que trouxemos de Natal é excellente — diz-nos —. Fomos todos magnificamente bem tratados. Jogamos verdadeiro foot-ball e nenhum facto desabonador sequer veio talar o brilho de nossa excursão."

O quadro do America que vencemos foi verdadeiramente americano. Não houve erro. O do A. B. C. porém, teve erro. Ninguém poderá negar. Jogamos contra e scrach potyguer.

De modo que a nossa victoria vale como uma afirmação de que sabemos honrar o nome rubro-negro.

DIVULGANDO TELEGRAMMAS

— "Alis, tínhamos necessidade de corresponder a essa confiança, porque, lá na terra potyguer, estávamos sendo confortados com a gratidão de nossos amigos daqui, como se vê nestes telegrammas:

"Felicito brilhante victoria almejada verdadeiramente americana. (a) Raphael, "Abraço penhorado meus rapazes esplendida victoria. Esforcem ganhar logo amanhã demonstrando amor ao Sport e a Pernambuco. (a) Strigari, "Receba transmittindo todos abraços victoria hontem tanto elevou o prestigio pavilhão. (a) Rendo Silveira, "Parabéns formidavel victoria. (a) Chaves Martins."

AFFIRMANDO A CONDUCTA DOS PERNAMBUCANOS

— "E para prova de que a embaixada do Sport conduziu-se com cavalheirismo, temos a carta endereçada aos directores do rubro-negro, pelo dr. Vicente Parache Netto, a grande força sportiva de Natal:

"Natal, 16 de Julho de 1933. Ilmos. srs. R. Adobati e F. Cribari, Recife — Prezados amigos: De início mandando-lhe os meus mais effusivos parabens pelo exito brilhante do glorioso rubro-negro na terra potyguer.

O quadro do Sport Club do Recife, a sua rapacidade, entusiasmo e forte, bem mereceu os louros que leva para a terra do Leão do Norte. Abraços do Vicente Parache Netto."

"PLAY-BALL"

Praça Maciel Pinheiro N.º 86

O divertimento de maior sensação da actualidade

Instalações modernas e servidas de interessantes

atrações

INAUGURAÇÃO — SABBADO, 20 DO CORRENTE

AS 18 HORAS

Musica — Orchestra — Jazz permanente

CUTIS REPRESENTA UM THEATRO

THEATRO DE UM ANTOURNO

THEATRO DE UM ANTOURNO

THEATRO DE UM ANTOURNO

THEATRO DE UM ANTOURNO

THEATRO DE UM ANTOURNO

THEATRO DE UM ANTOURNO

N A V E G A Ç Ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL

"HIGH. PATRIOT"

Esperado neste porto no dia 19 de Julho, sahirá depois de indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

PARA O SUL

"ARLANZA"

Esperado neste porto no dia 26 de Julho, sahirá depois de indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"High. Monarch" . . . 2-8-35
"High. Chieftain" . . . 16-8-35
"Almanzora" . . . 23-8-35
"High. Princess" . . . 30-8-35
"High. Brigade" . . . 13-9-35
"High. Patriot" . . . 27-9-35
"Arlanza" . . . 4-10-35
"High. Monarch" . . . 11-10-35

Para passageiros, fretes e mais informações com o Agente:

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 228 — PHONE 9.11.2

PARA A EUROPA

"ALMANZORA"

Esperado neste porto no dia 18 de Julho, sahirá depois de indispensável demora para: S. Vicente, Madeira, Lisboa, La Coruña, Cherbourg e Southampton.

PARA A EUROPA

"HIGH. BRIGADE"

Esperado neste porto no dia 2 de Agosto, sahirá depois de indispensável demora para: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

VAPORES ESPERADOS

"Arlanza" . . . 15-8-35
"High. Monarch" . . . 30-8-35
"Almanzora" . . . 12-9-35
"High. Princess" . . . 28-9-35
"High. Brigade" . . . 12-10-35
"Arlanza" . . . 24-10-35
"High. Monarch" . . . 9-11-35
"Almanzora" . . . 21-11-35

HAMBURG - SUEDEMERIKANISCHE

DAMPFSCHIFFFAHRTS - GESELLSCHAFT

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE

"GENERAL OSORIO"

esperado do sul em 21 de Julho, sahirá depois da necessária demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, BOULOGNE s/m. e HAMBURGO.

"GENERAL SAN MARTIN"

esperado da Europa em 12 de Agosto, sahirá depois de curta demora para os portos de: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, SAO FRANCISCO DO SUL, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
Gen. S. Martin . . . 12.9.35	Gen. Osorio . . . 21.7.35
Gen. Osorio . . . 1.9.35	Madrid . . . 11.8.35
Madrid . . . 22.9.35	Gen. S. Martin . . . 9.9.35
Cap. Norte . . . 29.9.35	Gen. Artigas . . . 13.10.35

O VAPOR CARGUEIRO

"MUENSTER"

actualmente no porto, sahirá depois da indispensável demora para: MACEIO, BAHIA e demais portos do sul.

O VAPOR CARGUEIRO

"ENTRETIOS"

esperado da Europa em 22 de Julho, sahirá depois da necessária demora para o sul.

SERVIÇO AEREO

CONDOR	ZEPPELIN	LUFTHANSA
Passageiros	Correio	Carga
RECIFE — ALLEMANHA		2 1/2 DIAS
RECIFE — Natal (Via Cabedello)		1 1/2 Horas

PARTIDA DOS AVIOES

PARA O SUL: Todos os domingos, às 8.30 horas escalando nos portos de: Maceio, Penedo (facultativo), Aracaju, Bahia, Ilheus, Belmonte, Caravelas, Vitória e Rio de Janeiro, até Porto Alegre.
PARA O NORTE: Todas as Quintas-feiras, às 14 horas via João Pessoa até Natal.

FECHAMENTO DAS MALAS

PARA O SUL: Todos os sábados às 14 horas na Agência, às 18 horas no Correio.
PARA O NORTE E PARA A EUROPA — Todas as Quintas-feiras às 10 horas na Agência e no Correio.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL

A mala rápida linha regular de comunicação aerea via

CONDOR — LUFTHANSA

ITINERARIO DO DIRIGIVEL GRAF ZEPPELIN

(Sómente p/passag., carga e colis-portaux)

Da Europa	Para a Europa
18 de Julho	21 de Julho
1.º de Agosto	4 de Agosto
15 de Agosto	18 de Agosto
29 de Agosto	1.º de Setembro

Para todas as informações sobre passagens, cargas etc., qualram dirigir-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35 TELEPHONE 9013

LLOYD BRASILEIRO

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.-AGENTES

Avenida Marquês de Olinda, 123 (TERREO)

Phone: 9043 e 9202

NORTE

LINHA MANAOS — B. AYRES

"BAEPENDY"

(11.000 tons. de deslocamento)
De Buenos-Ayres e escalas, é esperado no dia 19, sahirá no mesmo dia, para: Fortaleza, Belem, Santarém, Obidos, Parintins, Macaia e Manaus.

LINHA SANTOS — BELEM

"RODRIGUES ALVES"

(4.800 tons. de deslocamento)
De Porto Alegre e escalas, é esperado no dia 24, sahirá no mesmo dia, para: Cabedello, Natal, Fortaleza, Tutuza (Parnahyba), S. Luiz e Belem.

"MANAOS"

(2.758 tons. de deslocamento)
De Rio de Janeiro e escalas, é esperado no dia 31, sahirá no mesmo dia, para: Cabedello, Natal, Fortaleza, Tutuza (Parnahyba), S. Luiz e Belem.

LINHA DE TUTUZA

"MANTIQUEIRA"

(Cargueiro)
De Porto Alegre e escalas, é esperado a 22, sahirá no mesmo dia, para: Natal, Macau, Areia Branca, Aracaty, Fortaleza, Camocim e Tutuza.

SUL

LINHA MANAOS — B. AYRES

"IGUASSU"

(Cargueiro)
No porto atracado entre os Armações 6 e 7, sahirá no dia 19, à tarde, para: Maceio, S. Salvador, Vitória, Rio, Santos e Rio Grande.

LINHA MANAOS — B. AYRES

"AFFONSO PENNA"

(6.381 tons. de deslocamento)
De Manaus e escalas, é esperado no dia 19, sahirá no mesmo dia, para: Maceio, S. Salvador, Vitória, Rio, Angra dos Reis, Santos, Paranaíba, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montevideo e Buenos Ayres.

LINHA SANTOS — BELEM

"D. PEDRO II"

(10.000 tons. de deslocamento)
De Belem e escalas é esperado no dia 28, sahirá no mesmo dia, para: Maceio, S. Salvador, Rio e Santos. (50 recebe passageiros de 1.ª classe).

LINHA RECIFE — F. ALEGRE

"BOCAINA"

(Cargueiro — Viagem rápida)
De Porto Alegre e escalas é esperado a 19, sahirá no dia 20, para: Maceio, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

EUROPA

LINHA SANTOS — HAMBURGO

"RAUL SOARES"

(11.500 tons. de deslocamento)
De Santos e escalas, é esperado no dia 31, sahirá no mesmo dia, para: Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

"BAGÉ"

(15.825 tons. de deslocamento)
De Hamburgo e escalas, é esperado hoje, à tarde, atracará no Armação B, sahirá no dia 19, à tarde, para: Maceio, S. Salvador, Santos e Montevideo.

LINHA SANTOS — NEW YORK

"ALEGRETE"

(Cargueiro)
De Corpus Christi (U.S.A.) e escalas, é esperado hoje, atracará no Armação B, sahirá no dia 19, à tarde, para: Maceio, S. Salvador, Santos e Montevideo.

VIAGEM EXTRAORDINARIA

"CURATÃO"

(Cargueiro)

No porto descarregando carvão, sahirá no dia 20, à tarde, directo a: Areia Branca.

Passagens: — As encomendas somente serão respeitadas até 24 horas antes da saída do vapor.

Valores: — Devendo ser entregues a agência devidamente lacrados, 2 horas antes da saída do vapor.

Cargas em trânsito: — Recebemos para Parnahyba com baldeação em Tutuza — Para Jaguarão e Santa Victoria do Palmar, com baldeação em Pelotas — Para Rosario, Assunção, Porto Murinho, Ponto Esplança e Corumbá, com transbordo em Montevideo — Para Magallanes, Queto Montt, Cobral, Talcahuano, Valparaíso, Iquique, Antofagasta e Arica (Chile), com transporte em Rio de Janeiro.

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete "LIPARI" esperado em 6 de Setembro, sahirá após indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Ayres. Optimos logares p/passageiros.

PARA A EUROPA

O paquete "AURIGNY" esperado em 19 de Julho, destina-se a Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque. Dispo de praça p/embarques, e optimos logares p/passageiros.

"EUBEE" p/Dunkerque e esc. — 13 Agosto.
"GROIN" p/Dunkerque e esc. — 18 Setembro.

I. MARITIMES

O vapor "ALSINA" é esperado em 11 de Agosto, sahirá p/Dakar, Gibraltar, Oran, Alger, Barcelona, Marselha e Genova. Dispo de praça p/embarques e acomodações para passageiros.

P/Informações com os Agentes:

LEAO & CIA.

RUA B. TRIUMPHO N. 51

PHONE 9145

BLUE STAR LINE

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

As elites preferem os vapores da BLUE STAR LINE porque o lema de cada um d'elles é

SERVIÇO

CONFORTE
Essas tres palavras resumem toda as exigencias dos que sabem viajar. A primeira classe somente. A cozinha é cuidadosamente atendida. Os camarotes todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente, quente e fria offerecem a maior commodidade. Os convizes são os mais amplos possivel por em um

CORTEZIA
A unica linha de vapores na America do Sul que conduz passageiros de primeira classe somente. Os camarotes todos de vigia, bem ventilados, com agua corrente, quente e fria offerecem a maior commodidade. Os convizes são os mais amplos possivel por em um

PARA O SUL

"AVILA STAR"

Esperado neste porto no dia 25 de Agosto, sahirá depois de indispensável demora para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

PROXIMAS SAHIDAS

"AVILA STAR" 25/8/35
"ANDALUCIA STAR" 8/9/35
"ALMEDA STAR" 29/8/35
"AVILA STAR" 26/9/35

AGENTES

WILSON, SONS & CO, LTD.

RUA DO BOM JESUS N. 152

PHONE 9115

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

PARA SUL

"MACEIO"

Esperado do Norte, à 15 de Julho, via Cabedello, sahirá no dia 17, ao meio dia, para: Maceio, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"HERVAL"

Esperado do Norte, à 23 de Julho, sahirá no dia 24, à tarde, para: Maceio, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"TAMBAO"

Esperado do Norte, via Cabedello, à 29 do corrente, sahirá no dia 31, ao meio dia, para: Maceio, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA NORTE

"TAQUY"

Esperado do Sul, à 21 de Julho, sahirá no dia 22, à tarde, para: Cabedello, Natal, Ceará, Parnahyba — Via Tutuza.

"OLINDA"

Esperado do Sul no dia 4 de Agosto, sahirá no dia 5, à tarde, para: Cabedello, Natal, Ceará, Parnahyba (via Tutuza), Areia Branca e Macau.

SOCIEDADE ANONYMA MAGALHAES

Apelo, 52 Teleg. BUTIA Telephone 8-9-4-8

OSCAR & Cia. - Secção Maritima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

"ARARAQUARA"

Esperado hoje sahirá à noite, para: Maceio, Bahia, Vitória, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"NORTE"

"SUL"

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424
TEL. "NACIONAL"

AUXILIA A CONSTRUÇÃO

DA

ESCOLA PARA ANORMAES

Não arrisque seu dinheiro...

Em cobranças DIFFICEIS ou questões judiciais, é prudente V. S. não arriscar seu dinheiro...

E' PERIGOSO!!!

Deixe que o faça uma organização especializada

A EMPRESA DE COBRANÇAS E DE DEFESA PATRIMONIAL, Ltda., toma a seu cargo serviços de COBRANÇAS EM GERAL, de dividas vencidas, amigavel ou judicialmente, e a defesa de qualquer questão, sem o cliente NADA GASTAR antes de ver o resultado satisfactorio de seu CASO. A EMPRESA contracta COBRANÇAS ou QUESTOES, financiando todas as despesas, inclusive honorarios de advogados e sollicitadores

PEÇA INFORMAÇÕES AO REPRESENTANTE, NESTE ESTADO, BEL. SEVERINO DE MENDONÇA. RUA DO IMPERADOR, 255 — 1.º ANDAR — RECIFE

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FÍGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

EFFERVESCENTE DE GIFFONI

ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.ª de Março, 17 — Rio

INSTITUTO SANTO ANTONIO

Director — Clyde Lopes
Educandário instalado em prédio hygienico e confortavel — Administra os seguintes cursos: Primário, Jardim da Infancia, Admissão e Pintura
Preços modicos Rua da Penha n. 75, 1.º aud.

Ouro a 125000 a gramma

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-se qualquer jóia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cauteias de penhores da Caixa Economica, Machinas Singer, Photographicas, de Escrivão, Radios, Armas, Relogios. "A INDIANA" é a ÚNICA que concerta relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Consertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA" Rua Laranjeiras, 21 ALDEREDO FARIAS

DESOPILE O FIGADO SEM TOMAR CALOMELANOS

E Saltará da Cama Sentindo-se Bem e Cheio de Vida

Se está triste e sem animo para viver, não recorra aos seus lamentos, etc., na esperança de um alívio milagroso. Nada conseguirá. Tais repetidos estímulos os intestinos sem tomar a causa — o seu FIGADO.

Elle deve destilar diariamente qual um litro de bile nos intestinos. Se a bile não flui normalmente, os alimentos não são digeridos, apodrecendo nos intestinos e formando gases que forçam a evacuação, e o seu paizão ficará desagrado; surgirão manchas pela pelle e uma dor de cabeça impertinente o atormentará. Tudo o seu organismo ficará envenenado.

As pilulas de CARTER são infallíveis para activar o funcionamento do figado. Contem propriedades vegetaes notaveis. Experimente um vidro. Custa pouco. Peça pilulas CARTER em qualquer pharmacia.

GRANDE FORTIFICANTE TÓNICO DO CEREBRO E DOS MUSCULOS

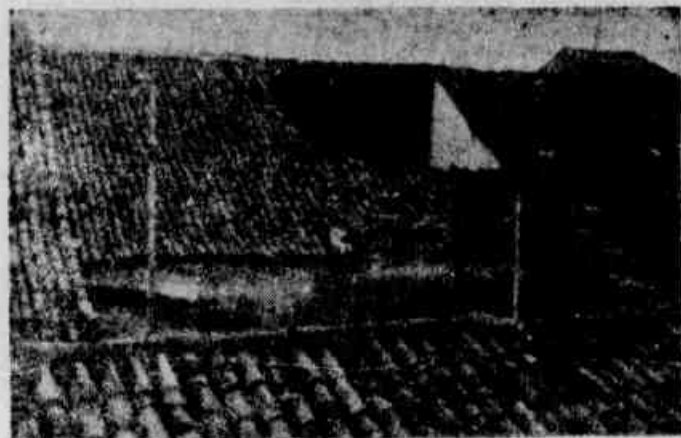
DYNAMOGENOL

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1935

A "TERÇA" VEIU A BAIXO, ARRASTANDO CAIBROS E TELHAS

Os móveis e louças alcançados pelo desabamento ficaram inutilizados



O telhado do prédio, vendo-se a parte que desabou

No prédio 501 da rua de Hortas reside em companhia de sua esposa, o sr. Waldemar Rodrigues de Senna Tinoco.

O sr. Waldemar casara-se há cerca de um mês e o prédio onde residia era antigo já.

RECEBENDO VISITAS

Hontem á tarde recebia o casal visitas de famílias de sua amizade.

Estavam reunidos em palestra, no corredor da casa, cerca de 10 pessoas. Conversavam despreocupadamente e não podiam prever que um desastre era iminente.

A "TERÇA" VEIU ABAIXO

Às 15 horas ouviu-se um ruído. A terça, que ficava na altura da sala de jantar, partiu-se, arrojando para o interior da casa.

As pessoas que se achavam no prédio tombadas de panico, afastaram-se rapidamente do local, todas ilhadas. Na queda, acompanharam a terça diversos caibros, ripas e telhas.

Foi uma confusão horrível, tendo

os destroços atingido a sala de jantar e dois quartos.

OS MOVEIS DAMNIFICADOS

Os móveis que estavam na dependência alcançados pelo desabamento foram damnificados, ficando inutilizáveis.

Uma mesa, um guarda roupas, duas camas, uma mesinha com tampo de mármore, petisqueira, tudo ficou destruído. As louças e roupas também estão inutilizadas.

O CASAL RETIROU-SE DO PREDIO

Dois guardas-civis e um investigador estiveram no prédio, após o desastre.

A delegacia do pátio do Carmo foi logo inteirada do ocorrido, tomando as providencias a respeito.

O casal que residia no prédio retirou-se imediatamente.

Os móveis e demais utensílios que se achavam na sala de visitas e em outros recantos não atingidos pelo desabamento foram salvos.

DETIDA UMA AUDACIOSA QUADRILHA DE GATUNOS QUE AGIA NO RECIFE

Um "rifle" desvendou o mysterio — 5 perigosos bandidos — "Lola" é um liberado condicional — A reportagem policial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO ouvindo os assaltantes

Os crimes contra a propriedade alheia, do certo tempo para cá, tem-se repetido de uma maneira alarmante, mesmo na capital.

Não queremos nos referir aos pequenos furtos de casas de família, às lojas, nem as louças e aos clássicos contos de vigário, que diariamente registra o noticiário dos jornais em escala crescente. E' dos assaltos à mão armada e dos audaciosos arrombamentos sem conta praticados por uma numerosa quadrilha de gatunos que nos vamos ocupar.

ASSALTOS FREQUENTES

Os assaltos de Jaboatão, do Giquá, do Bonfim, do Pina, do Brum, para não citar outros de menos importância, o arrombamento dos armazéns Moraes Rego e do Instituto do Assucar e do Alcool, pelo modo como foram praticados, deixaram uma impressão de sobressaído e de insegurança.

INTENSIFICANDO A VIGILANCIA

Deante desta situação, a policia foi obrigada a intensificar o trabalho de vigilância e de investigação, obrigando o seu pessoal a buscas mais cuidadosas.

A Seção de Investigação, recentemente refundida com a annexação das demais seções da organização policial, redobrou de esforço e hontem pôde descobrir e prender um perigoso grupo de



Antonio David, que se supõe ser chefe da quadrilha e Manoel Dias

Serviu-se, a policia, para isso, de uma cilada.

Fizeram chegar ao conhecimento de Lola que o chefe da S. I. desejava falar-lhe e que poderia ser até por telefone.

Sciante dessa ordem, Lola saiu de casa em busca do telefone mais próximo. Antes de consagrar-se, porém, no entanto, uma turma de investigadores,

vendo ainda um rifle, chapéus e um relógio.

As se retiraram da casa deixando o sr. Antonio Neves amarrado pelos braços e pernas e amordaçado, afim de fugirem sem perigo, tomando após o trem com destino ao Recife.

O dinheiro foi dividido do seguinte modo, segundo declarou David: 6000 para elle outro tanto para Abi-



Claudio Augusto da Silva, vulgo "Lola"; Abilio Gomes de Farias e Antonio de Sant'Anna, membros da quadrilha

ladores que vinha operando nesta capital e em Jaboatão.

O grupo era constituído dos ladrões: Antonio David Alves Cordeiro, Antonio de Sant'Anna e Abilio Gonçalves Farias, todos saídos ultimamente do cárcere onde haviam cumprido sentenças por crime de assassinato e de roubo.

UMA FIGURA DO ASSALTO DE GIQUELA

Envolvidos como figuras principais do assalto de que foi victima o velho curi-vex cantilete, residente no Giquá, ocorreu há cerca de um mês, de onde levaram dinheiro e joias, appareceram os indivíduos Claudio Augusto da Silva, vulgo Lola e João Dias, também criminosos, vindos de Fernando de Noronha.

Chamado á policia o curi-vex, para identificar seus suppostos assaltantes, Cantilete reconheceu em João Dias um dos que virá na noite do crime.

UMA DENUNCIA

As diligencias que a policia vinha efectuando foram intensificadas no presente, vez, mediante uma denuncia recebida pelo chefe da seção de investigação de que um assalto a uma padaria em Casa Amarela estava planejado para aquella noite.

UM RIFLE DE PROCEDENCIA DUVIDOSA

A esse tempo tinha essa seção conhecimento de que o individuo Claudio Augusto da Silva, vulgo Lola, residente á rua do Forte, em Bomba Grande, possuía um rifle. Tratou então, de prendê-lo e apprehender a arma.

postada nas immedições da casa de um seu cunhado, com quem elle residia, lhe deu voz de prisão.

Lola estava desarmado. Levado á secretaria da Segurança e submettido a interrogatório, confessou estar de posse de um rifle que lhe fora dado por Antonio David e que pretendia negociá-lo.

UM MYSTERIO DESVENDANDO-SE

E pouco a pouco o mysterio ia se desvendando.

A policia que os assaltantes da residencia do proprietário das pedreiras de Jaboatão, Antonio Neves, levaram-lhe alem da importância de 2:1000000, dois chapéus, um relógio e um rifle.

O facto de ter Antonio David, velho criminoso e conhecido ladrão, oferecido a arma a um arrojado e aventureiro, natureza, causou suspeita, tornando-se objecto de seria investigação.

Festa a prisão de Antonio David e submettido a fortissimo interrogatório, o gatuno confessou o assalto de Jaboatão, citando os demais componentes do grupo que o praticara e as suas residências.

A policia horas depois effectuava a captura de todos, que foram levados ao Brasil Novo, onde se acham.

A REPORTAGEM DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" OUVIU OS ASSALTANTES

A reportagem policial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO procurou ouvir os rapazes de criminosos, aproximando-se em primeiro lugar de Antonio David, que se supõe ser o chefe do bando assaltante.

ANTONIO DAVID HISTORIA A FORMACAO E ACTIVIDADES DA QUADRILHA

David é um homem de idade superior a 40 annos. Nasceu em Correntes, casado, tem seis filhos menores e reside na Bomba do Hemetério, em Agua Fria, onde foi preso segunda-vez á noite.

Criminoso tres vezes, cumpriu diversas penas de prisão, foi libertado pela primeira vez, mudando em Correntes o individuo Manoel Ferreira da Silva, que, segundo declarou, attentou contra a honra de uma sua irmã. Foi condemnado á pena de 19 annos e 3 meses de prisão.

Solto depois de terminada a sentença, voltou á Correntes onde tornou a ser preso de novo delicto, roubando cavalos e assaltando fazendas em companhia de outros malfetores. Novamente preso e condemnado, voltou a Fernando de Noronha com a sentença de 3 annos e 15 dias de prisão.

Á servia na Força Publica, tendo occupado o posto de cabo de esquadra e procurou ingressar tambem na guarda civil.

Ultimamente, levado pela necessidade, do o bandido, resolveu assaltar e tomar dinheiro.

Conhecia varios individuos capazes de compôr um bando, antigos companheiros da carreira.

Num encontro com Antonio Sant'Anna ficou resolvido um ataque á casa do proprietario Antonio Neves, ex-parceiro de Sant'Anna, uma vez que este informara haver lá dinheiro bastante e que não corria nenhum perigo a empresa, pois a casa não havia sendo o dono e uma arma.

E cont' então que o bando, constituído delle, de Sant'Anna e de Abilio, dirigiu-se em male ultimo até a residencia acima referida, afim de dar o "golpe" que não se verificou por motivos imprevistos, regressando os bandidos á capital.

Outra tentativa foi então marcada para a noite de 6 de Junho ultimo.

Às 20 horas, como ficou combinado, os tres salteadores encontraram-se em frente á casa do sr. Antonio Neves.

Antonio David estava armado com uma faca "peixeira" e um parabolium e Abilio com uma pistola.

Entraram na casa e com a ponta da faca junto ao peito, intimaram o sr. Antonio Neves a entregar todo o dinheiro que estava no cofre. Essa façanha foi praticada por David.

A victima, presa de grande temor e incapaz de qualquer movimento, teve de acceder ás exigencias dos ladrões, abrindo o cofre, da onde retiraram a importância de 2:1000000, que lá havia, le-

lho e o restante para Sant'Anna, que foi o dono do "serviço".

A arma roubada é a mesma apprehendida em mãos de Lola, e quem deu para vender.

FALLA ANTONIO SANT'ANNA

Antonio Sant'Anna tem 36 annos de idade, é viúvo, e reside no beco da Carapateira, na Macacelira.

Commettett um crime de homicidio em Pau d'Alho, no dia 26 de Janeiro de 1918, contra o individuo João Dias, recebendo um ferimento no supercílio direito, proveniente duma relhada.

Foi condemnado a pena de 24 annos e 6 meses, tendo obtido perdão por clemencia do governo do Estado, na época mezes.

Confessou o crime praticado em Jaboatão, confirmando tudo quanto declarou o seu comparsa, Antonio David, menos quanto á importância recebida, pois que se declarou roubado.

Este bandido é accusado de um outro mysterioso crime.

Uma sua filha menor, que com elle reside em Fernando de Noronha, hontem, após a sua prisão, foi levada á policia, tendo então declarado ter sido violentada pelo seu pae, quando se encontrava em Fernando.

A POLHA DE ABILIO

Abilio Gonçalves de Farias tem 28 annos de idade, é casado e reside em São Bartholomeu.

O seu primeiro crime foi um assalto, praticado em companhia de outros, em um armazem de propriedade do sr. Manoel Pedro da Cunha, em Correntes, tendo apenas roubado mercadorias.

Por esse facto teve uma sentença de 3 annos e 6 mezes, que cumpriu em Fernando de Noronha. Issa foi em 1922.

Declarou que não commettera outros delictos nem mezinha, pequenas furtos.

Quanto ao assalto de Jaboatão, nada mais adiantou do que disseram os outros bandidos.

"LOLA" É UM LIBERADO CONDICIONALMENTE

Claudio Augusto da Silva, vulgo Lola, é incontestavelmente um dos mais perigosos delinquentes desta capital.

Responsavel por dois assassinatos praticados em Olinda e no pátio do Paraiso em 1923, Lola, que é de extrema pervercidade, está solto ha alguns dias por ter conseguido livramento condicional.

Elle meger ter tomado parte nos assaltos referidos e, em lagrimas, explicou como foi encontrado em casa de seu cunhado o rifle que tanto contribuiu para a descoberta do crime de Jaboatão.

Referia a extrema pobreza em que se encontra, pois não possuía uma calça.

Ha alguns dias, devido á falta de dinheiro, disse Lola, procurou empenhar na Indiana uma machina photographica, não o conseguindo.

Nessa occasião lembrou-se de Antonio David e para á casa delle, affim de lhe pedir o Hemetério, se dirigiu, na expectativa de arranjar algum dinheiro, e pôde não só empenhar a machina como trazer o rifle que deveria vender.

Lola declarou que, envolvendo a arma com uma espaa, a levou para a sua residencia, tendo cuidadosamente escondido sob o tecto, que á de capim.

Dias depois appareceu um sujeito na porta e, depois de conversar por algum tempo, mostrou-se desejoso de comprar um rifle, tendo nessa occasião informado de conhecer uma pessoa que possuía um rifle e bem poderia vender.

O negocio no entanto não se realizou porque, no outro dia foi preso.

Lola insistiu em declarar que não incluiu em nenhum crime.

FERIU A ANTIGA NAMORADA

Olhares na festa do Carmo e pilherias no bond do Pina

João Luiz era empregado da Fabrica Lafayette. E lá trabalhava tambem a senhorita Judith Britto, residente na rua 2 de julho, 15, no Pina. No trabalho mesmo elles iniciaram um idillio, que não foi duradouro, entretanto. Houve um arrufo, motivado por qualquer futilidade, e ambos se desaviam.

A cousa, que nascera e parecera terminar tão calma, não teve, no entanto um fim pouco dramatico. Porque o ex-namorado atirou ante-hontem na sua ex-namorada, ferindo-a, embora sem gravidade.

NO PATEO DO CARMO

No Pátio do Carmo, ante-hontem, dia da festa da Padroeira, encontrava-se ali quasi toda a cidade. E era natural que João Dias e Judith tambem lá estivessem. Judith vendia bilhetes numa barraca de prendas e, á certa altura, se encontrou com o ex-namorado. Trocaram olhares pouco amáveis e se afastaram.

A multidão, movendo-se sem cessar, afastou um do outro, como afastados dos amores já viviam elles. Acontece, no entanto, que o mesmo bond do Pina em que ella se recolhia á casa elle se recolhia á casa tambem, pois moram na mesma rua.

PILHERIAS NO BOND DO PINA

Durante a viagem, contou-nos um investigad. da Policia, que viajava no carro, Judith dirigiu pilherias a João. As indirectas foram repetidas e parece que pegadas, porque quando elles saltaram do bond, alguns passageiros disseram:

— "Agora elle vai apanhar della."

DOIS TIROS

Pouco depois, cerca de 1.20 de hontem, a rua em que moram ambos era despertada por dois estampidos de arma de fogo.

O investigador Pedro Chaves, que reside nas immedições, ao ouvir o primeiro disparo, correu para saber o que acontecera. E encontrou Judith ferida no braço por um projectil, enquanto João Luiz fugia.

O investigador saltou no encalço de auxiliar da Fabrica Lafayette, preso dando-o e apprehendendo em seu poder uma pistola "colblain".

Preso em flagrante, foi João conduzido á delegacia do 1.º districto, onde ficou no xadrez.

Judith foi soccorrida pela Assistência e recolhida ao Prompto Socorro.

UMA CRENÇA DE SETE ANOS PRESA EM PROMISCUIDADE COM PERIGOSOS LARAPIO

Privado de rodar no Carroucel, o garoto chorava sem cessar

Ante-hontem, ás 20 horas, quando se realizava a festa do Carmo, em meio da grande assistência que se acotovelava no pátio da Igreja, Luiz de França, de serviço na occasião, que effectuava a prisão do "grande lanceiro", ter agido em cumprimento de ordem do juiz de menores, que tinha recommendado á prisão desse "perigoso" laraio de sete annos de idade.

Hontem á tarde o garotinho estava no "Brasil Novo", em meio dos ladrões de toda especie que o xadrez guardava, inclusive os da quadrilha recentemente capturada.

Entretanto, se o que a policia fez na folha de uma bravata, o Pátio do Carmo exhibia, naquella hora, a mais perigosa matia de "punguistas", "lanceiros", "desquadistas", etc., muito facil de se detectar a mão.

onde elle estava detido, conseguindo fazer o calar-se.

O reporter policial do DIÁRIO DE PERNAMBUCO nessa occasião ouviu de duas guardas civis que effectuavam a prisão do "grande lanceiro", ter agido em cumprimento de ordem do juiz de menores, que tinha recommendado á prisão desse "perigoso" laraio de sete annos de idade.

Hontem á tarde o garotinho estava no "Brasil Novo", em meio dos ladrões de toda especie que o xadrez guardava, inclusive os da quadrilha recentemente capturada.

Entretanto, se o que a policia fez na folha de uma bravata, o Pátio do Carmo exhibia, naquella hora, a mais perigosa matia de "punguistas", "lanceiros", "desquadistas", etc., muito facil de se detectar a mão.

RECOLHIDOS A DETENCAO

VAO CUMPRIR AS PENAS A QUE FORAM CONDENADOS



"China", que vai cumprir a pena

Deram entrada, hontem, na Detenção os malandros Antonio da Silva, vulgo China, e José Cesarino, que acabam de ser condemnados a cumprir uma pena de 2 annos e 10 dias e 1 anno e 2 mezes de prisão, com multas, respectivamente.

Esses malandros responderam pelo crime de furto da Joalharia Silva, praticado no mês de fevereiro de onde subtraíram seis relógios de ouro.

DOIS SOLDADOS DA BRIGADA FURTARAM-LHE A CARTEIRA

Dois soldados da Brigada militar do Estado, ante-hontem, no Pátio do Carmo, a pretexto de revistar Blassio Oliveira, residente á rua da Imperatriz n.º 745, furtaram-lhe de um bolso uma carteira contendo a importância de 65\$000, alem de varios documentos.

A victima compareceu na policia onde prestou queixa a respeito do facto.

PENETROU PELA JANELLA ABERTA

Um descuidista, encontrando hontem aberta a janela da casa n.º 102, sita á rua José Clementino, em Casa Amarela, onde reside o sr. Hubert Anick, alto funcionario da Anglo Mexican, penetrou.

O malandro conseguiu pôr a mão num escrinio, praticando vultoso furto de joias, calculado em mais de 10:000\$000.

A victima compareceu na policia, onde apresentou queixa.

ULTIMAS DE SPORTS

O LIBERDADE VAE FESTEJAR O SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Como esta organizado o programma das comemorações

O Centro Sportivo Liberdade, sociedade que detem as maiores sympathias dos moradores no aprazível arrabalde do Pina, vai festejar a passagem do primeiro anniversario de sua fundação, no proximo domingo.

Nesse domingo, festa solenne, organizado o programma que segue:

Alvorada com salva de 21 tiros. Às 12 horas inicio das provas sportivas na seguinte ordem: — corrida de sapas, 3 pernas, ovo na colher, corrida de velocidade para homens, distancia 200 mtz., velocidade para crianças, distancia 100 mtz., velocidade para crianças (meninas) distancia 50 mtz., cabo de guerra, dono da arena, etc.

Haverá distribuição de bombons. Às 16 horas, effectuar-se-á no grande do Centro um match amizoso de foot-ball entre o 1.º districto local e a phalanx principal do Jandray, sendo disputado um unico trunfo.

A' noite proceder-se-á á inauguração do campo de volley-ball, com um match entre as equipes dos disputantes acima, sendo offertado ao vencedor pelo team visitante um significativo trophéo.

Às 20 e meia horas, terá lugar uma sessão mística, á qual comparecerão socios beneméritos do Centro. A rede encantrar-se-á, fortemente illuminada e enalcanada. Haverá distribuição de bombons á petizada.

Somos gratos ao convite que nos foi feito para as mencionadas festas.

COM O RESULTADO DA ASSEMBLEA GERAL DO "JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO", REALIZADA SEGUNDA-FEIRA, FICOU POSITIVADA A PROCEDENCIA DA NOSSA CAMPANHA, SENDO MAIS GRAVE DO QUE SE PENSAVA A CRISE EM QUE SE DEBATE O TURF PERNAMBUCANO

JOGOS DO DIA 21

O Departamento de Desportos Terras da F. P. D. escalou para domingo os seguintes jogos:

1.º divisão — America x Flamengo. Campo do Tramway. Juiz dos fcs. quadros — Sr. Manoel Pinto.

2.º divisão — 20.º quadros — Sr. João Baptista da Conceição. Delegado e chronometrista — Representante do Torço.

Medico assistente — Dr. Fernando Wanderley.

2.º divisão — Auto Sport x Israelita. Campo do Sport. Juiz dos fcs. quadros — Sr. José Fernandes (Zezé).

Juiz dos fcs. quadros — Sr. Faustino Reis. Delegado e chronometrista — Representante do Atheniense.

Medico assistente — Dr. Goncalo de Mello.

FACTOS DIVERSOS

OS GATUNOS LEVARAM AS ROUPAS

No 2.º andar do prédio 184 da rua do Rangel mora o sr. Abrahão Musca Afiora.

Os gatunos conseguiram penetrar na residencia do sr. Afiora, donde levaram 3 vestidos de seda, 1 chale, 1 calça de seda, 1 colcha de rendão, 1 camisa branca, 1 camisa de tricoline, 1 terno novo de brim branco, 3 calças, alem de outros objectos.

A policia do 1.º districto tomou conhecimento do facto e está providenciando para descobrir o autor do furto.

ABUSOU DA CONFIANCA DO PATRAO

Não prestou contas e abandonou o deposito de cereaes

O commerciante em Campina Grande, Francisco Azevedo, declarou hontem na policia ter encarregado a Severino Meira de receber a importância de 1:400\$000, proveniente da venda de cereaes effectuada pelo declarante nesta praça e que esse individuo não lhe prestou contas, tendo desaparecido.

Accrescentou que o deposito de mercadorias que possuía á travessa do Falcão e se encontrava sob a direcção do accusado amanhceu hontem fechado encontrando elle a chave de baixo da porta.

A queixa foi registrada.

MENOR ATROPELADO

Às 11.20 de ante-hontem, no pátio do Carmo, o auto de chapa A 6764 atropelou o menor José Alexandre da Silva, que soffreu contusões pelo corpo.

O "chauffeur" do auto chama-se Severino Ramos Gonzaga, residente á rua do Anil 976, em Beberibe, e foi preso em flagrante pelo chefe de tráfego Fernando Pinto.

O MARIDO QUER ESPANCAL-A

Chico Gato é um barbaresco que ganha a vida entre a Ilha Fernando de Noronha e a Avenida Central.

Este barbaresco está accusado pela mulher Theodora Maria da Conceição, de pretender espantal-a.

Theodora foi á policia e apresentou queixa.

ESMAGADA PELO TONEL, FOI RECOLHIDA AO HOSPITAL INFANTIL

Noticiamos ha dias que uma criança fora esmagada por um tonel, na rua 2 de julho.

O tonel, cahindo dum caminhão guiado pelo "chauffeur" João Dias, fura alcançou o pé da menor.

Hontem conseguimos colher que se trata da menina Vanda Santos Andrade, de 12 annos de idade.

Vanda recebeu curativos no Prompto Socorro, sendo recolhida, depois, ao Hospital Infantil.

A policia do 1.º districto abriu inquerito a respeito.

O FECHAMENTO DA A. N. L. E O OPERARIADO

Tanto a Federação das Classes Trabalhadoras como o Syndicato dos Operarios de Carvão contestam que tenham cogitado de desencadear uma greve

Noticiamos em nossa edição de ante-hontem, baseados em informes colhidos na policia, que em reunião da Federação das Classes Trabalhadoras se havia cogitado de uma greve de protesto ao fechamento da A. N. L.

Todos os detalhes da nossa local de terça-feira foram obtidos do proprio sr. Lopes Vieira, delegado da Ordem Social.

Ante-hontem, porém, á noite, a Federação das Classes Trabalhadoras fez annunciar pelo Radio o communicado abaixo:

"Em face dos boatos vehiculados por elementos estranhos, que pretendem, levar ao espirito publico o desassossego e a confusão, insinuando a imminencia de um movimento grevista de caracter geral, como expressão de um protesto das classes trabalhadoras do Estado no acto do Governo Federal, de repressão aos excessos das correntes partidarias em choque, cumpre a esta Federação, mentora que é das classes proletarias, como orgão constituído da unanimidade dos Syndicatos, dar o seu formal desmentido, assegurando que os seus filiados não se deixarão envolver pelo movimento de infiltração politica que, no momento, trabalha o seu organismo.

A reunião realizada hontem, na sede desta Federação, foi exclusivamente para tratar de assumptos attinentes ao seu programma syndical, não se tratando de nenhum assumpto de ordem politica. E, si porventura, qualquer delegado representante pretendesse levar ao pincelar, questões extranhas aos legittimos interesses de classe, contra o mesmo teria sido applicado, pela assembleia, os dispositivos logicos.

De uma vez por toda, esta Federação torna publico que, si elementos irreverentes, contaminados por influencias estranhas, pretendem agitar as collectividades no sentido de servir a interesses politicos, desvan



Gury



Suplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

ANNO I

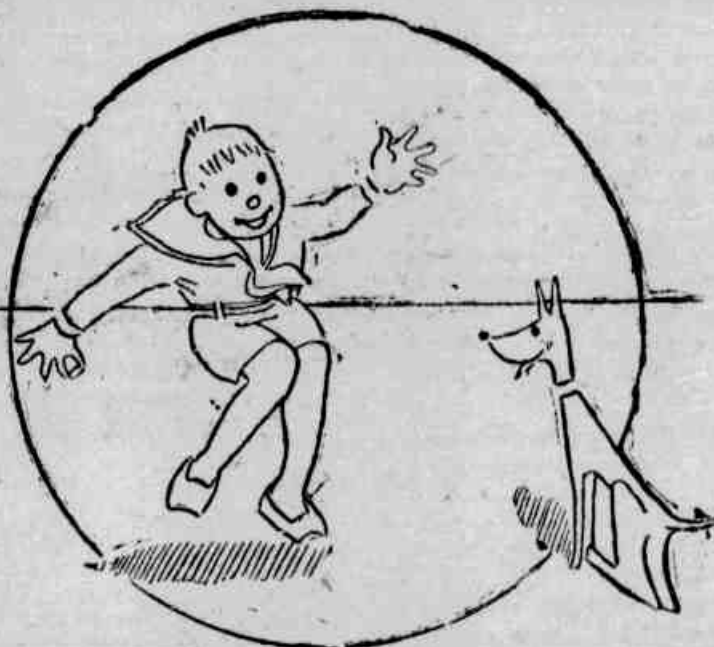
RECIFE, QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1935

NUMERO 2

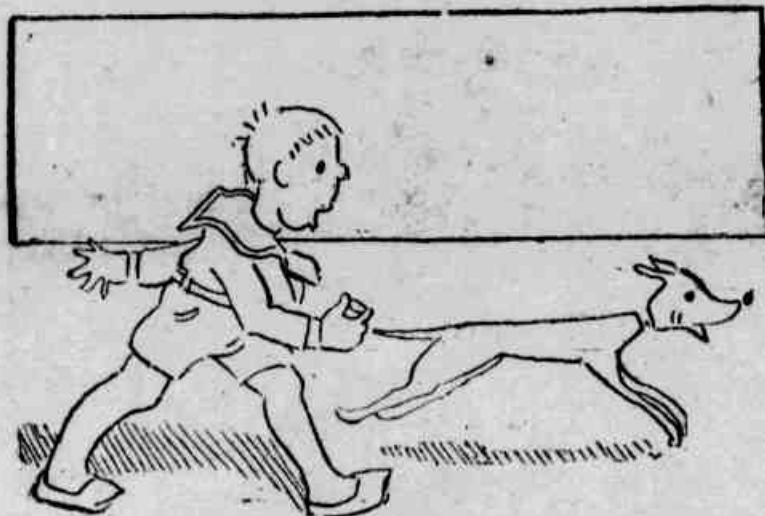


Um tostão de felicidade

— TOME LA' ESTE TOSTAO! —
DIZ O TITIO AO TONICO —
SE FIZER ECONOMIA
FICARA', POR CERTO, RICO.



— QUE BOM, MAGRELLO, QUE BOM!
UMAS BOMBAS VOU COMPRAR,
QUERO DEPOIS, MEU AMIGO,
BOTAR O MUNDO PELO AR!



— VAMOS DEPRESSA, DEPRESSA!
A FESTA VAE SER DE ARROMBA!
QUERO VER GENTE ASSUSTADA
AO ESCUTAR TANTA BOMBA!



EIS, PORE'M, QUE, NO ESCRITORIO,
PAPAE, CO' AS MAOS NO CABELLO,
DESESPERADO SE ACHAVA,
QUE FENA CAUSAVA VEL-O!



— MAMAE, POR QUE E' QUE O PAPAE
ANDA TAO ABORRECIDO?
— E' POR FALTA DE DINHEIRO...
QUE SOFFER O PAPAE QUERIDO.



— SUA TRISTEZA PROFUNDA,
QUEM E', PAPAE, QUE NAO VE!
MAS NAO FIQUE TRISTE MAIS,
TOME: UM TOSTAO P'RA VOCE.

Batalhas da nossa historia

Foi este o grande combate naval que se travou, logo no principio da guerra do Paraguay, entre a esquadra brasileira e a do dictador Solano Lopez no dia 11 de junho de 1865.

Lopez havia mandado occupar a cidade argentina de Corrientes.

Celebrada a alliança do Brasil com a Argentina e o Uruguay, no dia 1º de março de 1865, mandaram os dois primeiros um poderoso exercito para atacar os paraguayos, enquanto uma divisão de nossa esquadra, commandada pelo intrepido Barroso, bloqueou a cidade de Corrientes.

Precisando ter livre a navegação do Paraná, decidiu o inimigo atacar os nossos navios. Barroso, avisado da sua aproximação, dispoz-se para o combate e mandou avançar as duas divisões, que já então se haviam reunido (2ª e 3ª).

As forças brasileiras constavam de vapores, Amazonas, Jequitinhonha, Parnahyba, Iguatemy, Belmonte, Mearim, Beberibe, Ipiranga e Araguay, com 59 bocas de fogo e 2.287 homens de guarnição.

As forças inimigas, sob as ordens do capitão de fragata Meza, compunham-se tambem de 9 navios: Tanguary, Salto, Paraguay, Rangel, Marquez de Olinda, (1) Jejuhy, Zporá, Igurey e Pirabebe, com 45 bocas de fogo e 3.000 homens de guarnição. (O "Rio Branco" não tomou parte na acção, por ter encalhado acima de Corrientes, abarrotado de gente para abordagem)

Alguns dos navios de Lopez eram inferiores aos nossos; mas estavam protegidos por uma formidável bateria de 22 canhões collocados na barranca do Riachuelo, e por uma linha de 2.000 atiradores commandados pelo coronel Burguez. As nossas 59 bocas de fogo oppunha elle 67; aos nossos 2.287 homens offerencia um total de 5.000.

Eis o quadro das nossas forças que tomaram parte na batalha naval de Riachuelo:

2ª DIVISÃO

- "Amazonas", comm. capitão de fragata Raymundo de Britto ... 462 hs.
- "Iguatemy", comm. 1º tenente J. J. de Macedo Coimbra ... 213 hs.
- "Parnahyba", comm. capitão-tenente Aurelio G. Fernandes de Sá ... 363 hs.
- "Araguay", comm. 1º tenente Antonio Luiz von Honholtz ... 172 hs.
- "Mearim", comm. 1º tenente Elsiario José Barboza ... 192 hs.

3ª DIVISÃO

- "Jequitinhonha", comm. capitão-tenente Joaquim José Pinto ... 286 hs.
- "Beberibe", comm. capitão tenente Bonifacio J. de Sant'Anna ... 324 hs.
- "Belmonte", comm. 1º tenente Joaquim Francisco de Abreu ... 204 hs.
- "Ipiranga", comm. 1º tenente Alvaro A. de Carvalho ... 171 hs.

A segunda divisão era commandada por Francisco Manoel Barroso, com a insignia de chefe na fragata "Amazonas"; a terceira divisão, pe-

RIACHUELO

lo capitão de mar e guerra Secundino Gomensoro, com a insignia na "Jequitinhonha". O commando em chefe pertencia a Barroso.

Travou-se a memorável batalha junto à barranca do "Riachuelo", assumindo por vezes a luta proporções extraordinariamente heroicas: a "Parnahyba" foi abordada ao mesmo tempo por 3 navios paraguayos, travando-se no seu convex um formidável combate a faca e a machadinha; a "Jequitinhonha" encalhou debaixo da bateria inimiga, repellido successivas

abordagens e sendo bombardeada furiosamente; a "Belmonte" escapou de ir a pique, com fogo na cobertura e grandes rombos abertos pela artillaria de fluctuação. A sorte do combate oscillava ora para um, ora para outro lado, até que o chefe Barroso, tomando uma resolução heroica, decidiu da victoria: fazendo manobrar a "Amazonas" como um arlete, avançou pela prôa sobre os navios paraguayos e mettu successivamente a pique o "Jejuhy", o "Salto" e o "Marquez de Olinda", causando, ao mesmo tempo, serias avarias em alguns

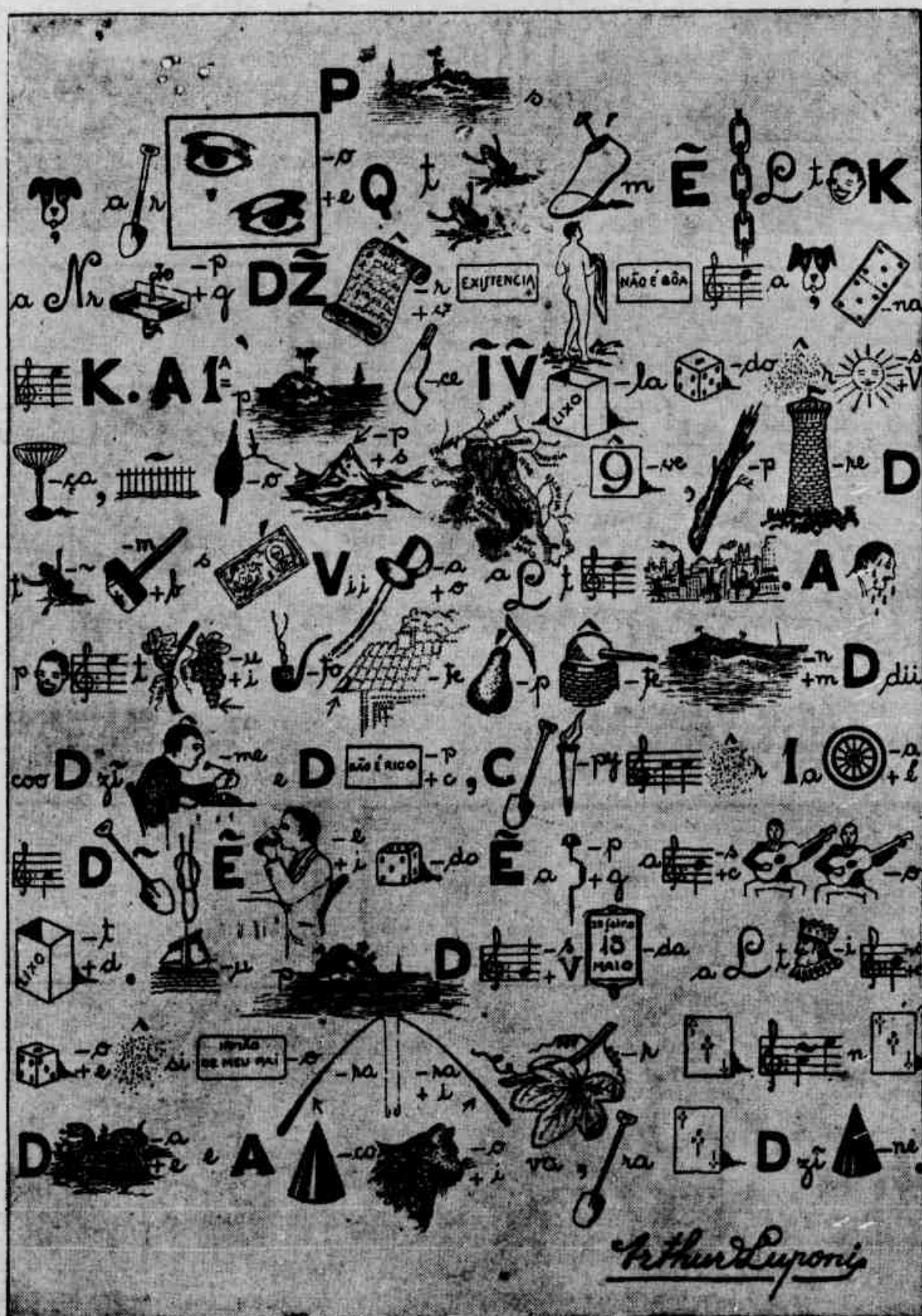
outros e fazendo afundar nada menos de 6 baterias fluctuantes.

A victoria foi quasi completa: o inimigo perdeu tres navios mettidos a pique, 6 baterias fluctuantes, metade das guarnições e 1.750 homens, entre mortos e feridos, nas baterias de terra e no acampamento do coronel Burguez; a esquadra brasileira perdeu apenas a "Jequitinhonha" e 244 homens, entre mortos e feridos.

Sete dias apenas depois desse memorável combate forçou a esquadra brasileira a passagem de "Mercedes", ficando-lhe assegurada e livre a navegação no rio Paraná.

(Conclue na 7.ª pagina)

CARTA ENIGMATICA



UM REI DE 1.º DE ABRIL

EDMUNDO AMARAL

Com a subida de D. João IV ao throno portuguez sae o Brasil da soberania do Escorial que é então substituída pela dos Paços da Ribeira.

Outra vez a corôa portugueza sobre a cabeça de um Bragança pesa sobre os destinos das terras dos brazis.

A Hespanha violentamente prende D. Duarte, e toda Castella se insurge contra essa emancipação á força. Em São Paulo, centro do nucleo hespanhol na America portugueza, agitam-se os castelhanos que não vêem indifferentes esses novos acontecimentos.

O elemento castelhano constituido pelos Rendons, Buenos, Godoy e Camargos, e muitos outros de muito boa nobreza, senhores de muitos arcos e de muitas terras, se insurge contra a volta de Piratininga á soberania portugueza.

Conspira-se, então, nas noites escuras e nevoentas de São Paulo antigo; sapões, capas e feltros desabados, tramam sob a luz de azeite: sublevação de Piratininga, independencia paulista, aclamação de um rei, de um novo reino surgindo na America Latina. O levante estalla numa noite embuçada de outono paulista.

Pelos beccos estreitos um movimento desusado de vultos embuçados se agita na meia luz; passam mantões, e capotes formigam na rua Martim Affonso, defronte ao casarão de taipa de Amador Bueno, velho paulista, "homem bom" e ramo de tronco castelhano.

A turba cresce; vultos augmentam; trancam-se as portas de pau nas largas fechaduras mouriscas; e luzes se apagam por detraz das rotulas grandeadas. Subito estragem gritos na noite baçal.

— Viva Amador Bueno, nosso Rei e Senhor! Viva Amador Bueno, nosso Rei e Senhor!

A turba cresce com a grita. Já lumem facas de ponta no escuro, e laminaes de chifarotes rebrilham entre as capas. Um vento de revolução e de

O homem e a cobra

Um homem de bom coração, mas um tanto sarambê, encaprou na estrada uma cobra entanguida de frio.

— Coitadinha! Se fica por aqui ao relento com certeza que morre gelada.

Disse e, tomando-a nas mãos, chegou-a ao peito e trouxe-a para casa. E lá pô-a rente ao fogão, em ninho fofo, exclamando:

— Fica-te por aqui em paz até que eu volte do serviço á noite. Darte-ei então um ratinho para coia.

E saiu.

De noite, ao regressar, veio pelo caminho imaginando as festas que lhe faria a cobra.

— Coitadinha! Vae agradecer-me tanto...

Agradecer, nada! A cobra, já desentorpecida, recebeu-o de linguinha de fóra e bote armado, em attitude tão ameaçadora que o homem, enfiado, exclamou:

— Ah, é assim? E' assim que pagas o beneficio que te fiz? Pois espera, minha ingratarra, que já te tiro...

E tomando de um pau deu cabo nella com meia dúzia de valentes pauladas.

Fasei o bem, mas olhae a quem.

combate sacode as gualteiras de baeta caídas sobre as faces escuras, enquanto os sinos do Collegio, acordados, batem tijo. Na frente, um grupo de fidalgos, aclama alto D. Francisco de Toledo Rendon, embrulhado num pelote pardo, aperta um chifarote de embainhado. Antonio de Godoy, moreno e lisuto, num gibão preto de Hollanda sacode uma lamina que brilha; e o mais moço dos Laras senbóril e ativo aperra um bacamarie de dois cantos em defesa do novo rei.



E vozes acclamam alto na espera d'el-rei.

Subito uma porta guincha agoua nas velhas ferragens; uma folha larga de pau range nos goncos enferrujados, e da sombra aberta de um corredor surge para o claro aberto pela turba que se afasta, não e-rei da corôa e diante, mas um vulto, assustado de ferragoulo de baeta e gualteira caída sobre a face sumida que dispara a correr sobre o lagedo vermelho.

Alguem ainda grita: E' Amador Bueno!

— E' Amador Bueno!... echôa toda a multidão que dispara atraz do vulto de ferragoulo.

— Viva Amador Bueno, nosso rei!

Na frente uma voz responde organizada no vento, num esforço de fidelidade:

— Viva D. João IV, nosso Rei e Senhor!

E' Amador Bueno; é o prudente e avisado Amador, que recusa, quasi em fraldas, espavorido e embrulhado num covado de baeta, essa corôa improvisada pelo descontentamento de alguns nobres. E a sua prudencia mais forte do que sua ambição, que recusa esse reino fabricado assim á pressa. O povo entretanto grita mais alto! Agora sente-se espoliado. Não é mais um povo em busca de um rei, é um impeto popular contrariado; e no vendaval de capas que batem na sombra, grita-se agora raiosamente numa exigencia: Viva Amador Bueno, nosso rei!

Longe, mais longe, uma voz teimosa responde num eco:

— Viva D. João IV, nosso rei!

O vulto corre, atravessa rocioes quebra beccos, envereda em sombras, enquanto o povo grita.

Agora é no largo de S. Bento. A igreja escura ergue-se no fundo do rio na sua architectura barroca, e

a porta grande do Mosteiro, escancarada e negra, engole na treva um vulto que corre.

A turba cresce; mas, pezadas e vagarosas, giram as folhas largas da porta grande do Mosteiro.

— Viva Amador Bueno, nosso rei!

O povo acclama aluto diante das portas fechadas e da fidelidade teimosa de Amador. Uma indignação fu O povo acclama alto diante das portas já apontam para a igreja. De repente, num impeto colectivo, o povo arremette para a porta. Mas, de vagar nos goncos ella se abre uma outra vez de par em par, e, na sombra, luzido á luz das velas, uma cruz de prata brilha alçada no ar, segurada por um frade de capuz descido.

As faltas de educação

Joracy CAMARGO

Papae, por que e que você, ás vezes, ralha commigo?

— Eu não ralho com você, meu filho. Eu apenas ensino quando você faz coisas que não deve fazer.

— Mas não é por mal que eu faço...

— E' por isso que eu ensino e não ralho. Você e as outras creanças precisam aprender a viver com as outras pessoas. Para que todas vivam bem, os homens combinaram uma porção de coisas que não se deve fazer, e combinaram também como é que se devem fazer as outras coisas. Quem não sabe essas coisas não tem educação. E quem não tem educação não pode viver junto com as pessoas que tem educação. Se nós fizéssemos tudo o que temos vontade de fazer estaríamos sempre brigando com os outros. Se você quizesse trazer para casa as bolas de grude de um outro menino elle ficaria zangado.

— Mas isso não faço.

— Não faz porque sabe que não deve fazer, mas faz outras coisas que ainda não sabe. Se você não me der os parabens no dia dos meus annos eu ficarei zangado...



— Ora! Até presente eu dou!

— Dá, mas não é só isso! Eu vou ensinar a você uma porção de coisas para você poder dizer que tem educação. Tudo o que a gente faz e que ao envez de agradar aos outros causa aborrecimentos, zanga ou tristeza, é falta de educação. Por exemplo; quando estamos almoçando ou jantando, não devemos incomodar as pessoas que estão ao nosso lado; nem comer muito depressa, nem muito devagar, mas ao mesmo tempo que os outros. Devemos esperar que-

Atraz a irmandade em alas seguras velas accensas. A multidão recua deante da cruz que cominha a passo defendendo a igreja; na frente homens tropeçam, arrancando atropeladamente capuzes e enquanto os sinos tocam, o bando dissolve-se, de cabeça baixa. Atraz, muito atraz, uma ou outra voz desgarrada ainda aclama: Viva Amador Bueno!

Outra vez na sombra a cruz recolhe a passo cercado de lumes. Outra vez as portas fecham-se vagarosamente; um silencio pesa de novo no largo vasto.

Assim terminou a tentativa de aclamação do muito digno e leal servidor de El-Rei, Amador Bueno da Ribeira, que recusou a corôa que se lhe offerencia no anno de 1640, no dia 1º de Abril.

tinhas que chegue a nossa vez de ser servido. Se ao nosso lado estiver uma senhora de idade ou um senhor também idoso, ou uma visita, devemos esperar as coisas para que se sirvam em primeiro lugar. Devemos evitar que a comida caia na toalha, ou no chão. Não devemos sair da mesa antes das outras. E outras coisas que de hoje em diante eu vou dizendo a você. Deve-se também dar bom dia a todas as pessoas conhecidas, ou boa tarde, ou boa noite, quando encontrarmos com ellas pela primeira vez. Despedir das pessoas quando nos retiramos. Tratar bem as visitas. Agradecer tudo o que offerecem a gente; presentes ou mesmo um lugar para a gente sentar. Responder a todas as perguntas com delicadeza. Andar sempre com roupa limpa, as unhas limpas, os ouvidos limpos, os cabellos penteados e os sapatos lustrosos... Responder ás cartas, cartões e telegrammas. Não debochar dos outros, nem rir dos corcundas, aleijados e pobres. E mais uma porção de coisas.

— Mas como é que se pode guardar tudo isso na cabeça?

— Você deve guardar na cabeça as que puder.

— E as outras?

— Quando você se esquecer das outras, lembre-se sempre de que você não deve fazer aos outros tudo o que você não gosta que façam a você.

— Assim é mais facil. Posso dizer que já sou um menino educado!

O Ladrão Castigado

Para o TIO JUCA.

Era uma vez um ladrãozinho que passava por um pomar e viu varios cachos de uva. Entrou e olhou para a videira; as uvas estavam um pouco altas para o pequeno. Viu todos os meios de tirar as uvas, olhou para todos os lados; afinal, viu, encostado a um canto de muro, um couteiro cheio de sementes de todas as frutas. O menino pegou no couteiro e não aguentando com o peso delle, deixou-o cair sobre os pés. Com o grito do menino, appareceu o empregado, que lhe disse: — "Bem feito. Os meninos que roubam merecem todos os castigos."

DJANIRA ROSAL.
(12 annos)

Alumna do "Grupo 24 de Outubro".

UMA AMA CÀ

Bougerol parou o motor. Em baixo, grupos de soldados agitavam-se, fazendo-lhes signaes, como recendo que não descesse. O grande passaro, balouçando suavemente, ficou silencioso parado o roncar do motor, e começou a descer em espiraes graciosas, em direcção a um pequeno grupo de palmeiras, que assignalavam a presença de um local propicio, na distante possessão franceza de Gharbi. Algumas casamatas brancas, cercadas e palissadas e dominadas por um mirante, no alto do qual apparecia o pendão tricolor, immovel na pesada atmosphera daquelle crepusculo de tormenta, pareciam dormir agrupadas como para conservar os rostos no calor que lhes deixara o sol, já quasi inteiramente desapparecido, como pobre animaes friorentos e atemorizados.

Um delegado filete de agua tentava inutilmente dar um pouco de alegria a minuscua povoação, perdida entre as areias escaldantes do Tidikelt. Os poucos habitantes daquelle longinquo povoado militar ali viviam, entre tanto graças a esse fio de agua, que se estirava como uma serpente e que ama rajada de "simoun" podia secar, quem sabe por quantos mezes.

Ante aquella paisagem terrosa, Bougerol, enquanto manobrava as alavancas, evocou com deleite os appetitivos e as limonadas que, até á vespera, saboreara em Laghonat, em um bar verdadeiro, onde havia tanta agua de Seltz e tanto gelo quanto fosse desejado... Soltou um suspiro nostalgico ante a recordação, ao mesmo tempo que estalava a lingua na bocca resequida.

O avião pousou no solo, e logo que se immobilizou, a poucos metros da povoação, saltou da cabine. Os soldados correram, cheios de emoção, ao encontro do official.

— Boa tarde! — exclamou elle. Este é o forte Gallieni?

— Sim, sim! — respondeu um sargento, ao mesmo tempo que lhe entregava um cantaro cheio de agua de coada. Ah! meu tenente, desceu em um momento opportuno; lá em baixo está se formando uma terrivel tempestade de areia, que não lhe teria feito nada de bem. E que é que nos traz de bom, meu tenente?

— Oh! Não é grande coisa! — respondeu Bougerol, largando o cantaro completamente vazio. Um sacco de correspondencia, uma caixa de medicamentos e alguns papeis para o capitão Lion. Nada de mais.

— Nada mais? Nenhum mantimento?

— Devem recebê-los dentro de 5 dias. Uma caravana estava em caminho.

— Nem mesmo algumas latas de leite condensado? — insistiu o sargento.

— Presentemente não existe nem

para remedio. Tudo vai bem por estes lados?

— Oral... — exclamou o sargento, em tom evasivo — O capitão informal-o-a, meu tenente... Vou acompanhá-lo, porquanto o chefe o está aguardando.

Dirigiram-se ambos para uma das casamatas, transpondo a porta sobre a qual se lia a palavra "Commando". Lá esperava o tenente Bougerol o capitão Lion, um militar rude, considerado em todo o Sahara por sua argucia e pericia, largamente evidenciadas em quinze annos de vida no Sudão.

— Meu capitão, — annunciou o sargento, levantando a cortina que fazia as vezes de porta, — aqui está o ajudante aviador, tenente Bougerol. Traz correspondencia.

— Pode entrar — disse uma voz breve.

Bougerol, desorientado na fresca escuridão do interior, nada pôde distinguir no interior do compartimento. A unica coisa que chegou até elle foi uma impressão auditiva, uma especie de musica rara e inintelligivel, que tinha qualquer coisa de choro e qualquer coisa de vagido, como o lamento de um pequeno animal ferido, que partia do fundo da sala em que se encontrava. Ouviu tambem outra vez a voz de antes, que, dominando aquella manifestação de dor, o incitava a calar-se com um "sciu" suave, ao mesmo tempo que imperioso.

— Que é que está ahí? — interrogou, finalmente, o tenente, esforçando-se, em vão para distinguir alguma coisa na densa escuridão que o rodeava.

Mas seus olhos tinham ido se habituando ás trevas, e pôde distinguir uma alta silhueta branca que se movia lenta quasi com dificuldade para elle. Quando ella chegou bem proximo delle ficou immobilizado pelo estupor, pois esperava tudo, menos aquillo que ainda bastante vagamente conseguiu adivinhar.

O capitão Lion, o homem de ferro, o chefe de punhos de aço, que dominava naquella triste e inhospita região de areias e de vento, quasi como um rei absoluto, estava nesse momento entregue ao trabalho de acalantar nos braços uma creança recém-nascida.

O tenente Bougerol teve vontade de rir, á vista paradoxal daquelle soldado, terror das hordas de bandidos que pullulam na região dos areaes, fazendo prosaicamente o papel de ama secca. Mas, não obstante a densa penumbra que o envolvia, Bougerol pôde ver a tristeza infinita, o amor desmedido com que seu superior desempenhava um mistér tão singular e essa situação, que se afigurava comica, tornou-se emocionante para o bravo aviador.

Quando o capitão Lion começou a falar, um nó se lhe atravessou na garganta, de um modo tal que lhe teria sido impossivel articular uma unica palavra, se tivesse querido dizer alguma coisa.

— Desculpe-me — murmurou o chefe, com uma sombra triste de ironia na voz, ao mesmo tempo deitava a creança em um berço de vime — Esta recepção é muito pouco militar, e o senhor, sem duvida, deve ter ficado surprehendido, ao encontrar em tão ridicula attitudde um velho militar empedernido como eu... Ah! Quando soube que vinha, tenente Bougerol, tive um minuto de felicidade e de esperança... Sim, julguei que poderia ser a minha salvação...

— Sua salvação, meu capitão? — exclamou o tenente profundamente intrigado.

— Como?

O capitão percorria o aposento a grandes passadas, como uma fera en-

jaulada, a sua mão direita passava e repassava pela testa, como se o veterano capitão quizesse arrancar do pensamento uma obsessão... Depois de alguns minutos de silencio, acrescentou:

— Como explicar-lhe todo o horror da situação em que me encontro, debatendo-me impotente, ha varios dias?

Meu filho! Nasceu segunda-feira á noite... e já não tem mãe!... Morreu hontem á noite... Hoje pela manhã a enterramos.

O rude militar deteve-se. Um brusco e rapido torvelinho de vento passou ao longo da casamata, agitando violentamente o reposteiro da porta de entrada. A tempestade que o sargento annunciara, aproximava-se...

— Sim — recommçou o capitão, sombriamente. A vida militar é aqui muito dura para um homem civilizado.

Mandei buscar minha esposa que estava em Blida. Isso não é regular, mas é tolerado. Os nossos superiores

— Que bella coisa o cumprimento do dever!... Estamos aqui no deserto como naufragos em pleno mar. Uma creança tem necessidade de alimentos para viver e não existe...

Tinhamos no acampamento uma cabra que seria a salvação e os chacaes, nol-a devoraram na semana passada, e a menos de cinquenta kilometros não se encontra uma gotta de leite, nem fresco nem conservado... Para obter o conteúdo de u'a mammadeira seria preciso andar seis dias pelos areias. Que posso fazer? Não teria trazido, por acaso, algumas latas no meu avião?

— Se tivesse, mesmo que fosse uma gotta, capitão, já estaria aqui.



sabem o inferno que é a vida no Sahara, e desculpem... Mas esse inferno é quasi sempre fatal para a vida da mulher, e meu egoismo preparou esta tragedia... Devia ter previsto que não se desfiavam em vão os horrores das dunas dos Gharbi!... Minha pobre mulher succumbiu, mas a minha desgraça não terminou. Meu filho está a morrer.

— Por que acredita isso, meu capitão? — exclamou o tenente, inclinándose sobre o berço onde a creancinha vagia. Este menino é muito robusto!

— Está condemnado... Antes de quarenta e oito horas morrerá... de fome.

— De fome? — murmurou atterrizado o official, não podendo crer na terrivel verdade. De fome, porque?

— Porque nada temos para lhe dar... Nada! Compreende? Um silencio terrivel reinou entre aquelles dois homens affeitos ás durezas da vida militar, curtiros nas inclemencias das guerras, mas que tremiam impotentes ante o espectáculo dantesco daquelle recém-nascido que morria de inanção.

O capitão, tomado repentinamente de um impeto de revolta, em que a sua consciencia de pae se sobrepunha á inflexibilidade da disciplina, exclamou:

— Seria capaz de ir buscar, não importa onde nem a que preço, e trazer amanhã antes do meio dia?

Bougerol apenas poudo repetir aquillo que dissera ao sargento. Podia ser que encontrasse na Argelia, mas nas povoações do sul não existia nem uma lata de leite, havia quinze dias... Por outro lado, não se poderia dar leite condensado a uma creança, de poucos dias. Onde poderia encontrar leite fresco, seria, por exemplo, estou certo, em Ely Polea; vi lá algum gado, estou certo...

Apenas... ficaria pelo caminho, pois para percorrer essa distancia, ida e volta, me faltaria essencia, e os depositos estão situados em Ghardala, de outro lado.

— Então é muito simples. Não é verdade? — murmurou o capitão, rangendo os dentes. Cruzaremos os braços e assistiremos a creança morrer. Tinha a certeza de que não me restava outra coisa a fazer... Não falemos mais nisso...

Suas feições energicas ficaram impassiveis; a voz, porém, estava velada e as mãos agitavam-se-lhe freneticas.

— Fobte pequeno! — murmurou Bougerol, contemplando a creança. No seu rosto convulso, descobria toda a miséria e todo o soffrimento da creatura humana... Não. Não podemos nos inclinar resignados deante do



— Dei á minha senhora uma conferencia sobre economia.

— E aproveitou?

— Assim o creio; suprimiu os meus cigarros.

(Gazzettino Illustrato, Venezia)

ÁIDA DO CÉO

"Nada ha a fazer". Seria monstruoso... E' preciso lutar para salvar esta existencia; é necessario arrancar, custe o que custar, esta vida ás garras do destino; devemos defender esta existencia, esta colizinha sagrada, tão pequena e tão grande, na qual palpita o futuro...

Novamente o reposteiro que fechava a porta de entrada foi agitado pelo "simoun". Bougerol reflectia.

— Meu capitão, ha ainda um recurso: quer que tente?

— Qual é?

— Em Ghardaia ha um asylo de crianças, levarei este menino para lá. Dentro de quatro horas, se tudo correr bem, poderá estar se alimentando no peito de uma indigena. Confi-me, capitão ou a salvarei...

O capitão abanou a cabeça negativamente.

— Está muito fraco. Não pôde ser levado para fóra deste aposento...

O calor está suffocante, o ar é irrespiravel, somos prisioneiros de um furacão... Não chegaria com vida... talvez tambem o senhor.

— Ora! Acredita?

— Cegado, queimado, asphyxiado, e senhor pela tromba de areia quente o avião ficaria á mercê do vento e cairia como uma folha secca... Não iria longe, afianço-lhe. Não se brinca com a colera do Sahara, meu amigo.

— Ora! — disse Bougerol tranquilamente — isso é que vamos ver.

E, dizendo isto, o jovem aviador encaminhou-se para a saída. O capitão segurou-o por um hombro, e fazendo-o girar nos calcanhares, com um gesto imperioso, quasi brutal, cravou-lhe nas pupillas o olhar agudo de seus olhos energicos.

— Onde vai, tenente? Não pensa em partir, supponho?

— Sim. Por que não? — replicou friamente o aviador.

— Através desta tormenta? — E' temeridade de louco.

— Subirei e passarei por cima della.

— Seria procurar a morte.

E'-me indiferente... E' preciso ir... immediatamente... sem perder um minuto...

— Seja. Mas que vai fazer?

— Ainda não sei. Pensarei quando estiver lá em cima... Quando estou voando, as idéas tornam-se-me mais claras. Vou fazer por esta criança o que faria se fosse meu filho... E' tudo quando posso dizer, por ora, capitão.

Uma lagrima deslisou furtivamente pela face tostada do commandante do forte. Incapaz de articular uma unica palavra, apertou a mão do tenente e deixou-o partir.

O sol acabava de se pôr. Grossas nuvens de areia tingiam a atmosphera de côr de bronze. Por momentos, o céu e a terra pareciam confundir-se e nada se divisava a vinte metros de distancia. Ao sair da casamata, Bougerol deparou esse quadro. Mas o bravo tenente estava decidido a levar a effeito a ultima tentativa para salvar a vida preciosa da criança, que chorava de fome e não hesitou. Chamou, pois, os homens do posto para ajudá-lo na decollage e dirigiu-se para o seu fiel avião.

— Arrei! — exclamou o sargento, ao conhecer o proposito de Bougerol. E' preciso estar com vontade louca de voar, para querer sair com esta tempestade.

— Estou — affirmou o tenente, sorrindo.

— Não poderá respirar, meu tenente... Será o mesmo que metter a cabeça em uma fornalha.

— Tenho máscara contra gases, farei uso della.

— Enfim... Deus o ajude.

— Obrigado, meu amigo e até breve.

— Que devemos fazer?

— Uma simples oração será sufficiente.

As explosões do motor puzeram fim repentino áquelle curto dialogo. Alguns segundos após, o piloto, postado em seu lugar, deu o signal de "Larga!". — o enorme avião não demorou em entrar em plena tormenta, confundindo-se com a areia, que em densas massas se agitavam desordenadamente no ar, para logo desaparecer.

Passaram-se algumas horas...

O "simoun" cessára. As primeiras estrelas appareciam num firmamento de opala.

O capitão Lion observava o horizonte com angustia crescente.

— Voltará? Terá chegado? — perguntava a si proprio, não se atrevendo a perder esta ultima esperanza. A criança vivia ainda. Não era demasiado tarde para salvá-la.

— "Que venha depressa, meu Deus, que venha depressa. Amanhã será tarde, e a noite inteira seria a morte para esse pobre menino! Bougerol... Bougerol... acabou-se!"

No alto mirante do commando, um reflector de acetyleno abriu nesse momento seu olho de luz, para orientar o aviador, e ao lado de cada, casamata accenderam fogos que seriam preciosos guias para a "atterrissagem".

De repente appareceu o avião!

Uma sombra gigantesca, que desceia rapidamente em vôo plano, passou a poucos metros do posto. Ninguém o tinha visto nem percebido, e quasi não teriam dado conta de sua chegada, se como que um bramido diabolico não tivesse acompanhado a apparição do enorme passaro, que nunca melhor do que naquelle instante pôde ser qualificado de fantastico.

Ante o grito apolypstico que atravessou a noite, todas as cabeças ergueram-se inquietas. O capitão soffreu um abalo... Ao escapão do inferno da tormenta em que tão corajosamente se mettera com o seu voo-plano, o aviador não teria ficado louco?

A "atterrissagem" porém, foi a de um "az" na posse de todas suas extraordinarias faculdades. O capitão

Lion observou o aparelho inclinado sobre uma das azas, e viu-o descrevendo uma curva graciosa, procurando com cuidado o lugar proprio para tomar contacto com a areia movediça, e depois pousar ligeiramente o train deanteiro na pista... Não: o piloto Bougerol não estava louco.

Mas o aviador já estava em pé na cabine e gritava alegremente:

— Olá, amigos, tragam-me uma luz e venham ajudar-me a fazer descer a ama de leite que lhes trago!

Uma ama de leite... Palavra infernal, que fez o pobre pac desvanecer de felicidade.

— Uma ama de leite? Encontrou uma ama de leite? — foram as vozes que escaparam de todos os labios.

— E de primeira ordem!... O pequeno terá agora bastante com que se alimentar.

Mas Bougerol não respondeu, pois estava entregue a um trabalho que os de fóra não podiam comprehender.

— Um momento — disse finalmente — estou desamarrando-a.

Uma sombra elevou-se nesse momento justo, um prolongado mugido, identico áquelle que momentos antes tinha inquietado toda a guarnição.

— E' um lamento da ama de leite, que desse modo exprime quanto lhe são pouco agradaveis as viagens aereas — exclamou pilheriando o tenente.

— Mas é uma vacca? Uma vacca! — exclamou o capitão Lion, chorando e rindo no mesmo tempo, de felicidade.

— Uma vacca; nem mais nem menos — corroborou Bougerol.

Em poucas palavras contou depois como se arranjára para sair airoso da empreitada.

Quiz trazer uma robusta indigena, mãe de um rolço pimpolho, mas não houve meio de convencer-a. Então lancei minhas vistas para esta e como não levava commigo dinheiro sufficiente para comprá-la, e como o proprietario não estivesse presente, apoderei-me então della...

Na guerra, como na guerra!... Com auxilio de alguns camaradas, que puz ao corrente do que se passava, fizei o pobre animal para o aparelho, e

prompto... Tambem a vida de uma criança vale bem uma vacca! Puz o avião a voar e eis-me aqui!... Oh, sim, outro dia me agradecerá capitão!... Agora, enquanto a ama descança, leve isto de minha parte a seu filho: e uma garrafa de leite fresco que os amigos de Ghardaia me deram por precaução.

Depois, o tenente ajudante Bougerol encaminhou-se para onde estava a ama de leite, ainda espantada e contemplou-a com carinho.

— Pobre velha! Estás ainda um pouco tonta, mas isso passa já. Estava tão satisfeito por te trazer commigo que teria feito um "looping", se não receiasse que o precioso leite de teus uberes generosos soffresse qualquer damno.

O preço da vacca foi pago com liberalidade ao proprietario, no dia immediato. Mas, em consequencia da reclamação energica feita pelo caid de Ghardaia que exigia o castigo do "delinquente", foi preciso dar uma satisfação. Bougerol, ao mesmo tempo que era glorificado como um verdadeiro heróe, foi pelo mesmo feito castigado com oito dias de prisão por ter "transportado em seu aparelho uma "pessoa" estranha ao serviço".

ANOITECER

O sol vai ligeiro a caminho do poente. A cirene duma fabrica deu signal para que finde o trabalho do dia.

Fondo os bonés, vestindo as blusas, os operarios saem apressados em busca das casinhas onde moram com suas familias. Aqui e ali stnetinhas dizem que vão passando doces em caixas fechadas que os vendedores carregam. Os jornaleiros gritam as novidades trazidas pelos jornais da tarde. Com o fim do dia augmenta o movimento e pelos passeios se passam com diffculdade entre os que vêm e os que vão. Já não se vê o sol. E a luz crescente, no alto, mistura sua luz á da electricidade, que brilha nas vitrinas, nas ruas, nos letreiros luminosos...

Anoteceu.

GRACINHA BETTY.
(10 annos e 5 meses)

Julho de 35.

Leiam todos



Desenho de Annibal Guimarães Ribeiro

CONTOS DO VELHO JAPÃO

Ha muito, muito tempo vivia pacificamente, no mosteiro de Morinji, provincia de Kotsuké, um velho monje.

Este velho monje gostava de preparar o chá com toda a cerimonia antiga e complicada, que se chama no Japão o "Chanoyu" e, realmente, isso é a maior distracção que pode existir nesse país.

Um dia, o velho monje descobriu em casa de um negociante de objectos antigos uma pequena chaleira de chá, muito antiga e bonita, artisticamente trabalhada. Apressou-se em adquiri-la, comprando-a e correu para casa, todo satisfeito da sua aquisição.

No dia seguinte, elle retirou a preciosa chaleirinha do armario, collocou-a a seu lado, virou-a e revirou-a em todos os sentidos, contemplando-a com satisfação e acariciou-a com amor.

"Você duvida, queridinha — o velho monje falava-lhe como a uma criança — que é a mais interessante chaleira que existe? Não acha? Ah! você é linda, muito linda! Quero convidar todos os meus amigos para o "Chanoyu" e, por certo, grande será a sua surpresa quando a virem, oh, minha deliciosa chaleirinha!"

Assim falava o monje.

Para poder examinal-a melhor, admirar-a á vontade, elle collocou-a sobre a caixa que a guardava; depois, enquanto poz-se a pensar e reflectir como convidaria seus amigos, começou a cochilar; sua cabeça curvou-se sobre a mesa, suas palpebras cerraram-se e, afinal, adormeceu profundamente.

Mas, algo de extraordinario passou-se! A chaleirinha — oh prodigio! — começou a mover-se. E do seu bico saiu uma cabeça cabelluda. Na parte trazeira appareceu uma linda cauda, depois, lentamente foram surgindo quatro patas e, por fim, uma pelúcia fina e macia e começou a encobrir pouco a pouco, a chaleirinha. E ella toda começou a saltar e a correr ligeiramente pelo quarto, tal qual faria um teixugo.

O ruido chamou a attenção de tres monjes que estudavam os livros sagrados no aposento vizinho; um delles abriu a porta e qual não foi sua estupefacção quando viu a chaleirinha dançar sobre as quatro patas e executar uma das mais audaciosas acrobacias!

E exclamou: "oh, que cousa extraordinaria! Vejam a chaleira transformada em teixugo!"

"Qual! disse o segundo monje, ou sareis pretender que a chaleira transformou-se em teixugo? que absurdo!" Assim falando, por simples curiosidade, chegou-se até a porta e se poz a olhar. Mas, recuou espantado e poz-se a gritar de terror. "E' o demonio, é o demonio em pessoa, oh, Deus, salve-nos, salve-nos!"

O terceiro monje não se assustou tão facilmente e disse: "Como brincadeira não deixa de ser boa. Como salta, como pula a chaleirinha! Vou chama-la 'perior para que a veja'."

Assim dizendo, dirigiu-se para o santo homem e gritou: "Mestre, veja, vejali! Passa-se algo de extraordinario!"

— "Que aconteceu?" — perguntou o velho padre, arregalando os olhos e muito zangado por o terem acordado ao somno. "Ah! Inferno... Vocês também... que algararra fazem!"

— "O senhor faria o mesmo, responderam os monjes, acontecendo uma cousa tão incrível. Veja, veja,

A CHALEIRA DA SORTE

mestre, sua chaleirinha, que adquiriu pés e que salta pelo quarto!"

— "Que dizem vocês? Que? Como? A chaleirinha tem patas, dizem vocês? Oral Oral!"

Mas, enquanto o velho se levantava, a chaleirinha tomara sua forma primitiva e se accommodara tranquillamente, como antes, sobre a caixa.

"Ingenuos que são vocês!" — disse elle — "que historias me contam?" Minha chaleirinha não está perfeitamente em seu lugar? Eu bem ouvi falar de um pião que tinha azas e que voava, mas nunca, jamais, que uma chaleira tivesse patas e que esta minha se puzesse a passear para cá e para lá. Nunca vocês me convenciam de uma historia dessas".

Entretanto, o velho padre ficou um pouco impressionado com aquillo e o dia todo pensou naquella aventura.

Quando anoiteceu e o velho achou-se só, tomou a chaleira, encheu-a de agua e collocou-a sobre o fogo. Queria fazer um pouco de chá. Mas, logo que a agua começou a ferver, a chaleira gritou: "ai, ai! que me está queimando!" e começou a saltar sobre as patas, derramando toda a agua.

"Socorro! socorro!" gritou o padre horrorizado.

Os monjes vizinhos accudiram logo, mas a chaleira já havia tomado sua forma normal. Então, começaram a gracejar: "Ah! peralta! desejariamos bem saber se és viva ou morta", e puzeram-se a bater-lhe levemente na tampa. Mas a chaleira não deu signal de vida e se contentou em fazer "clang-clang", devido á agua que fervia.

Agora, o velho monje arrependia-se sinceramente de haver comprado aquella chaleirinha, que só lhe trouxera desgostos e aborrecimentos. Poz-se a pensar, então, como havia de desfazer-se della.

"Eis o homem que necessito" pensou elle, avistando o caldeireiro da aldeia que passava nesse momento pelo mosteiro, gritando "Caldeireiro, caldeireiro!"

O negocio foi feito no mesmo instante, visto que o velho monje não era exigente. — O caldeireiro saiu muito satisfeito e dirigiu-se com a chaleirinha para casa.

Antes de deitar-se, quiz examinar



TEM ANTES...

Disse um alumno, ao examinar pela primeira vez um dicionario:

— Este dicionario está errado, professor!...

— Por que?

— Ora, a palavra "fina!" vem antes de "principe!"; "divorcio!" vem antes de "matrimonio!"; "morte!" vem antes de "vida!"... "casado!" vem antes de "solteiro!"... Não posso estar de accordo!...

No que responde o professor:

— E "alumno!" vem antes ou depois de "burro!"?...

novamente o objecto de sua aquisição, achou-o a seu gosto e adormeceu satisfeito.

Estava no melhor do somno, quando, de repente, um ruido estranho fez-o despertar. Olhou em redor de si, mas nada viu. "Oh, essa é boa!" — disse elle — eu estava com certeza sonhando. E' melhor dormir!" e novamente adormeceu.

Mas, eis que o mesmo ruido recommença. Sem duvida, alguém chamava: "Caldeireiro, caldeireiro, acorda, acorda!". Desta vez, bem acordado, viu sua chaleirinha possuir uma cabeça, patas e pello de teixugo e correr pelo quarto.

Atordado, o caldeireiro gritou: "E' o demonio, é o demonio!"

"Tranquillize-se, meu bom homem; eu não sou nenhum demonio, mas simplesmente uma chaleira maravilhosa. Meu nome é "Bumbuku Chagama" e dou felicidade áquelles que me tratam com bondade. Naturalmente, não gosto que me mettam sobre o fogo nem que me batam, como me aconteceu hontem no mosteiro".

"Em que posos ser-lhe util, então, madame Bumbuku?" perguntou o caldeireiro respeitoso, quer que eu a colloque numa caixinha?"

"Não, isso não. E gosto muito de saborear petiscos e beber de vez em quando um pouco de vinho, como você, meu bom caldeireiro. Você quer me conservar em sua casa e me nutrir? Mas não quero que você fique prejudicado. Eu trabalharei".

O caldeireiro accellou a proposta. No dia seguinte, organizou-se uma festa em homenagem a Bumbuku.

A chaleirinha, então, tomou a pala-

vra e disse: "Na verdade, eu não sou uma chaleira como as outras, mas uma chaleira extraordinaria e perfeita. Se você quizer acreditar-me, acompanhe-me; iremos por todo o país e você me exporá nas feiras. Eu farei piruetas e você me acompanhará cantando e tocando musica".

O caldeireiro seguiu este conselho. Installou um theatro, que chamou "Theatro de Zumbuku Chagama". Lá, a chaleira fez maravilhas. Saudava o publico com uma graça infinita, dançava sobre a corda bamba, executava uma porção de piruetas, cada qual mais bonita que a outra; fez tanta cousa bonita, que conseguiu arrebatador espectadores.

Dentro de pouco tempo, ella tornou-se um successo extraordinario, e sua reputação foi tal que se espalhou pelo mundo afóra, e de todas as partes accorreu gente para vê-la e applaudil-a. Os principes e princezas consideravam-na como um elemento indispensavel para distrahir-os e o caldeireiro e sua companheira foram convidados a exhibir-se na corte, onde deliciaram os mais importantes personagens do Imperio.

O feliz caldeireiro fez fortuna. Ganhou tanto dinheiro, tanto dinheiro que se retirou dos negocios, afim de saborear um repouso, aliás bem merecido. Mas, quiz que sua fiel chaleirinha também descansasse.

Dirigiram-se, então, com todas as riquezas para o Mosteiro de Morinji. Lá, a chaleirinha foi collocada no santuario, onde se encontra até hoje, e onde é — dizem — adorada como uma divindade por uma multidão de peregrinos fieis.

tradução de
CLARA DUMALAM

O GURY!

Esse menino travesso que anda fazendo "trêlas" pela rua afora...

Esse menino endiabrado que joga foot-ball e, por descuido quebra a vidraça do vizinho; que tira os ninhos dos passaros para vê-los aflicto, sem ter abrigo onde se acolher; que boia, afinal, em tudo que não podia bulir...

Esse menino que tem cara de "santinho", sendo, por isso mesmo, tratado pelos seus papás, com tanto "dengo" que chega faz raiva...

Esse menino que recebe á tardinha os mais gostosos doces e "bombons",

O Trabalho

Trabalhar é honra!
Honra, pois, o trabalho, caros meninos.

Nada se faz sem trabalho. Devemos estudar e instruir as nossas intelligencias para arranjarmos um emprego facilmente e que não seja pesado.

Devemos também trabalhar com regra: Jesus também trabalhou; como pôde viver uma pessoa sem trabalhar?

Os preguiçosos são doentes, rachiticos e anemicos, são como os parasitas, geralmente vivem ás custas dos outros, morando na casa de alguns parentes, e não fazendo nada.

Conheci um homem que desde criança nunca trabalhara. Seus paes nunca o obrigaram e elle foi crescendo sem haver jamais arreado uma palha do lugar. Só vivia para comer e dormir; não saia de casa nem fazia coisa alguma. Para cortar o cabelo era preciso que viesse o barbeiro em casa; se assim não fosse, elle até poderia virar o "João Felpudo".

Morreu mais tarde de fome porque seus paes haviam morrido um mes antes.

Assim, pois, meninos, não respondam nunca a seus paes quando elles vos mandarem trabalhar.

e de noite só dorme se a "mamã" cantar uma modinha...

Esse menino amarello, que não tem animo para nada, e leva de seus amigos o apellido de "banana"...

Esse menino que não brinca, e até diverte-se em ver os outros brincar! Esse lindo jornalzinho, repleto de coisas uteis e instruktivas para as crianças!...

Esse jornalzinho que tem lindos contos, concursos interessantes, quebra-cabeças, palavras cruzadas, e um milhão de coisas boas, e que fazem distrair a creança!...

Esse jornalzinho que todas as crianças, assim o espero, vão ler e colaborar nelle!

Esse jornalzinho que fará das crianças os grandes homens do Brasil! Portanto, "seu" Gury, o meu abraço de felicitações.

Annibal Guimarães Ribeiro.

O GULOSO

Armando era filho de uma familia muito honesta. Mas tinha um pessimo defeito, era guloso. Sua mãe, para ver o procedimento deste, poz uns morangos no armario e em cima poz um bichado. Armando aproveitou a oportunidade quando sua mãe estava conversando com uma vizinha, indo bolir nos taes morangos. Tirou o que estava bichado. Depois, sentindo máo gosto na bocca, foi ao encontro de sua mãe que lhe deu uma boa sova. Armando desde esse dia nunca mais quis ser guloso.

Batalhas da nossa historia

(Conclusão da 2.ª pagina)

Humaytá

Era esta formidável fortaleza (o antro da fiera, como lhe chama o conego Pinto de Campos) o baluarte inexpugnável que Lopes mandára levantar para a defesa do Paraguay.

Estava construída numa curva do rio, à margem esquerda e num ponto apertado do mesmo, que não tem mais de 200 metros. Do lado direito as aguas têm pouco fundo, de modo que os navios só podiam passar à direita, junto da barranca da fortaleza, que era em semi-circulo, dominando toda a curva, numa extensão de 1.500 metros! Na retaguarda da fortificação ficavam ainda duas lagoas e varios terrenos intransitaveis. Trinta annos haviam sido gastos na construção desse colosso, que consumira uma grande parte das rendas do Paraguay.

Eis como completa o conego Pinto Campos a descripção do formidável baluarte:

"No ponto mais central da curva ficava perto da margem de Humaytá uma possante ebita, na qual fora fixada a extremidade de uma grossissima corrente de ferro, composta de sete, que, depois de entrarem no rio, prendiam as tres correntes torcidas, e que, por sobre dos pontões, se dirigiam à margem opposta, onde se prendiam fortemente à outra extremidade. Collocaram esta corrente em tal altura (por meio de grandes calções de ferro cheios de ar) que nella afocinhavam os navios de menor tirante de agua e os nossos calavam 10 e mais pés.

Estava o rio conlhado de torpedos, e na propria corrente havia um rosario delles.

Sobre o rio, 9 baterias, umas casamatedas, outras de barbeta, a saber: a de "Londres", com 16 bocas de fogo; a de barbeta, com 11; a "Commandancia", com 5; "Colmbra", com 3; a "Taquary", com 6; a "Mestrança", com 11; a "Humaytá", com 12. Cada navio que tentasse tal passagem, seria alvo, por longo tempo, de 84 canhões.

Mas não era só isso: fóra do recinto e logo à entrada da curva, ficava a bateria "Concha", fortificação para 14 peças, que despejava os fogos para o rio e para a terra, seguindo-se-lhe uma linha de abatizes de 1.050 metros de extensão, defendida pelo acampamento n. 9 de "Taquary", após a qual ficava à margem da lagoa "Amburu" uma fortificação com 10 peças.

Com esta linha, e do lado opposto do rio, prolongava-se a divisão do sul, fortificação com 38 peças, à qual se seguia a bateria de leste com 44; finalmente, a de Umbu', com 11 la fechar o circuito. O total destas bocas de fogo era de 199.

Havia, na extrema esquerda da linha paraguaya, acima de Humaytá, uma importante fortificação, (cuja retaguarda era abordada por uma fundação lagoa) que facilitava as communicações com o Chaco e o transporte do gado do interior. Defendiam-na tres largos fossos, duas altas muralhas, 15 peças e uma guarnição assaz numerosa. Ahí existiam vastos armazens com munições, armamento, e excellentes oviarias. Denomina-se este sitio "Cierva" ou "Estabelecimento".

Uma divisão da nossa esquadra, composta dos couraçados "Bahia"

"Barroso" e "Tamandaré" e dos tres monitores "Alagôas", "Pará", e "Rio Grande", sob o commando do capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho foi incumbida de effectuar a arriscada passagem de Humaytá.

Chuvas torrencias produziam em pouco tempo uma grande cheia do rio, e já dias antes haviam sido mergulhadas as correntes, em consequencia dos disparos da nossa esquadra, que metteram a pique não só a chala como varios pontões em que ellas se apoiavam.

Combinado o ataque, ás 3 horas da madrugada romperam os navios um vivissimo fogo contra a fortaleza. O horizonte illuminou-se sinistramente, como si fosse presa de um grande incendio. Bombas, balas, granadas, foguetes de Congrève tiros de fuzil, succediam-se vertiginosamente como uma tromba de projectis. Os paraguayos, para melhor acertarem as pontarias, accenderam grandes fogueiras em frente do canal.

A esquadra avançava no meio de vivissimo fogo, que produzia um estrondo infernal. Quarenta minutos durou esse duello tremendo.

O monitor "Alagôas" (commandado por Maurity) foi levado aguas abaixo, por ter perdido o cabo de reboque, cortado por uma bala; mas avançou de novo, desobedecendo ás ordens do almirante, para que voltasse; e conseguiu passar tambem, já quando clareava o dia, alvejado es-
trondosamente por uma verdadeira tempestade de balas.

Poucos minutos depois, quarenta canoas carregadas de soldados paraguayos assaltaram inopinadamente o "Alagôas". Deu-se a abordagem; mas o bravo Maurity fez metralhar os assaltantes dentro do convez do monitor, e meteu a pique as suas embarcações.

Às 4 e meia da madrugada todos os outros navios haviam transposto já o formidável baluarte, realizando uma das mais arrojadas façanhas mi-

litares que se conhecem e que os mais abalizados tacticos da Europa julgavam impossivel de ser effectuada!

Ao clarear do dia mandou o Marquez de Caxias que a 1.ª brigada do Exército avançasse a passo de carga e a bayoneta contra o reductor do "Estabelecimento" — sentinella avançada de Humaytá. A fortificação foi tomada de assalto pela 5.ª brigada e o 6.º corpo de cavallaria, entrando na acção o proprio piquete do general em chefe.

Após tres horas de combate, entrou no reducto o Marquez de Caxias, que foi applaudido e victoriado pelas tropas.

Nas ameias despedaçadas tremou nesse momento o pavilhão brasileiro.

Assim, o dia 19 de fevreiro de 1868 foi duplamente glorioso para a nossa patria.

A fortaleza de Humaytá foi assaltada, mais tarde, pelas forças do general Osorio, e occupada por ordem de Caxias (25 de julho).

Osorio Duque ESTRADA.

Quem já sabia?

1 — Que foi que obrigou a maioria dos países do mundo a adoptar o complicado systema de passaportes que hoje existe?

— A Guerra Mundial. Antes da guerra uma pessoa podia entrar sem passaporte em qualquer país, excepto na Turquia e na Russia.

2 — Qual é a capital de Mallorca?

— Palma, pittoresca cidade que tem cerca de 50 mil habitantes. Seus edificios mais notaveis são a celebre Cathedral Gotthica, considerada pelos technicos como uma das quatro cathedras gotthicas mais importantes do mundo, e a Lonja.

3 — Que idioma se fala em Mallorca?

— Um dialecto especial que, segundo um famoso escriptor, não é nem hespanhol nem catalão.

4 — Que povos se uniram para formar a Republica da Tchecoslovaguia?

— Os tchecos, povo de origem slava que habitava na Bohemia, a Moravia e a Silesia Austriaca desde o seculo V, e os eslovacos, que durante varios seculos mantiveram um reino independente no lado sul dos Carpathos.

5 — Que povos formam o reino da Yugo-Slavia?

— O servio, o croata e o esloveno.

6 — Em que data, depois da Guerra Mundial, saíram da Alemanha as ultimas tropas americanas?

— A 11 de julho de 1923.

7 — Que região, considerada como a productora mais importante de camphora gemina, cedeu a China ao Japão?

— Formosa, ilha de 13.837 milhas quadradas, cedida pela China ao Japão.



Caixa do Gury

Djanira Rosal (Recife) — Recebi a sua cartinha, mais contente ainda fiquei por saber que você gostou imensamente do GURY e que não deixou de enviar os seus trabalhos. O GURY é de vocês mesmo, e quanto mais trabalhos bonitos vocês mandarem, mais interessante elle sahirá.

O conto está muito bom. Meus parabens. Entretanto, ao contrario do que você me pede, elle não pode figurar entre os do Concurso sem o respectivo "coupon". Faça outro, pois você demonstra ser uma menina muito intelligente.

Quanto à photographia, não fiquei zangado, não. No caso, só mesmo a mamãe é que poderia ficar. Ou será que você gosta mais do Tio Juca do que della?...

Ivanise Rosal (Recife) — Muito obrigado pelos elogios ao GURY. Gostei muito de sua cartinha e é pena que fosse tão pequena... A photographia está optima, mas é pena não poder sair publicada. Já a ultima hora o gravador me communicou que ella não se prestava para clichê devido à cor amarella. Não fique zangada e me mande outra. Garanto que você é aquella que está fazendo carreira...

Sim, o Concurso é só de contos, mas não creio que por isto você deixe de tomar parte nelle. Portanto, escreva o confio no Tio Juca. Quando é que me manda as pinturas?

Annibal Guimarães Ribeiro (Recife) — Pelo que vejo, você é um me-

nino muito intelligente e applicado. E tambem muito gentil. Tudo o que você diz a respeito do GURY me sensibiliza muito. E' de leitores como você que o nosso jornalzinho precisa. Volte para a semana e da proxima vez me mande tambem uma cartinha. Eu lhe conheço. "Seu Coisa", e quero que você se lembre sempre do Tio Juca. Tudo o que você mandou vai ser publicado. O conto ficou para a proxima semana, devido à falta de espaço.

Gracinha Betty (Recife) — Recebi o seu conto Anotecer, que foi accetito, juntamente com o lindo cartãozinho que você fez especialmente para mim. Estou esperando o trabalho bem bonito e bem pensado que você vai fazer para ganhar a boneca de louça. De lembranças minhas ao Ursinho e ao Benedicto. Sou muito velhozinho, mas tenho estima a todos os amiguinhos das minhas sobrinhas.

Menaris de Souza Ribeiro — Recebi o bilhetinho e o conto A Caridade, que ficou para o proximo numero, devido à falta de espaço. Muito obrigado pelas felicitações, Menaris. Aquel estou ao seu inteiro dispor. O jornalzinho está optimo e espero que você me envie um numero toda a semana. Porque não faz nelle um annuncio bonito do GURY?

Pery Aurelio Ferreira (Rio Grande do Norte) — Agradeço o que você me enviou, mas a solução das palavras cruzadas não interessa ao nosso Concurso, uma vez que elle é apenas de contos. Escreva-me outra vez e mande-me dizer como foi o GURY recebido pelos meus sobrinhos de Natal.

Maria da Gloria de Macedo (Coquira) — Recebi o conto A uniao faz a força, o qual achsei pequeno demais para ser publicado. Portanto não faz outro um pouquinho maior.

T I O J U C A



Gury



Suplemento infantil do DIÁRIO DE PERNAMBUCO

ANNO I

RECIFE, QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1935

NUMERO 2



AS AVENTURAS DO GURY

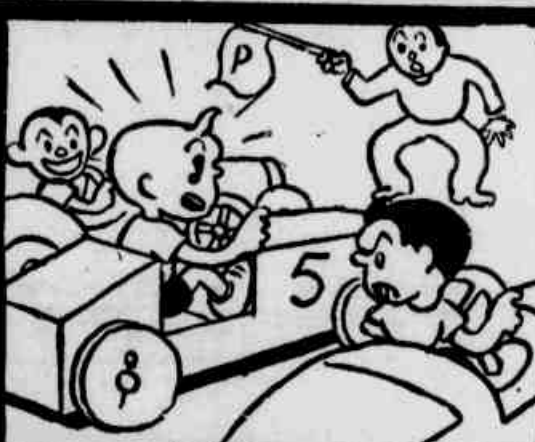
ORIGINAL DE CORRÊA



— "Fabricando este meu carro.
Qualquer volante eu esbarro..."



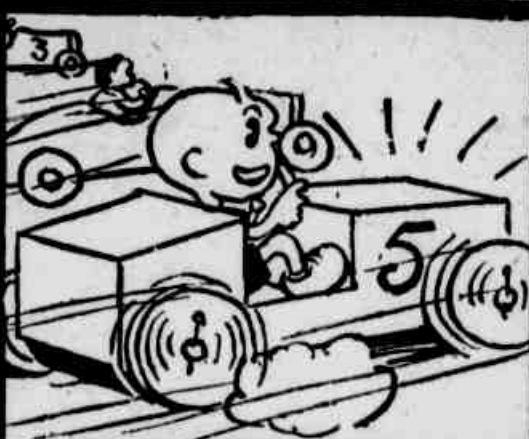
Vae ter inicio a corrida,
Vae ser dura e decidida.



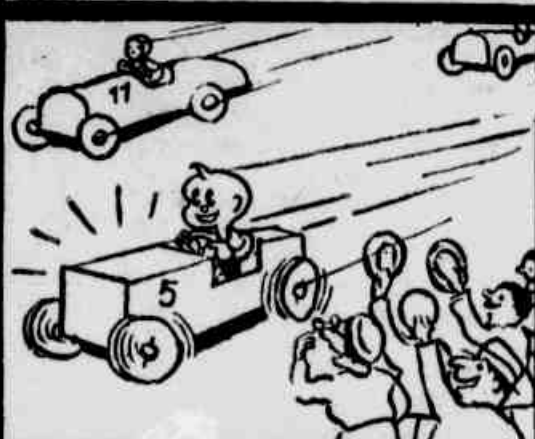
— "Esse é o carro sem pedal!"
Diz, sorrindo, um seu rival.



O Gury chispa e se adianta,
Com vigor que logo espanta.



— "Desta vez todos emburlo,
Meu motor é do barulho..."



— "Se eu sou bamba na chispada
Nem melhor sou na chegada..."



Praelamado o campeão,
Foi vivado bom Chicão.



Mas eis que o "motor" começa
A latir, dentro da peça,



— "Desta vez, b. Carrapato,
O Chicão, eu juro, eu mato..."

UMA AMARCA

Bougerol parou o motor. Em baixo, grupos de soldados agitavam-se, fazendo-lhes signaes, como receando que não descesse. O grande passaro, balouçando suavemente, ficou silencioso parado o roncar do motor, e começou a descer em espiraes graciosas, em direcção a um pequeno grupo de palmeiras, que assinalavam a presença de um local propicio, na distante possessão franceza de Gharbi. Algumas casamatas brancas, cercadas e palissadas e dominadas por um mirante, no alto do qual apparecia o pendão tricolor, immovel na pesada atmosfera daquelle crepusculo de tormenta, pareciam dormir agrupadas como para conservar os restos do calor que lhes deixara o sol, já quasi inteiramente desaparecido, como pobre animaes friorentos e atemorizados.

Um delegado filete de agua tentava inutilmente dar um pouco de alegria a minúscula povoação, perdida entre as areias escaldantes do Tidikelt. Os poucos habitantes daquelle longinquo povoado militar ahi viviam, entre-lanto graças a esse fio de agua, que se estirava como uma serpente e que uma rajada de "simoun" podia secar, quem sabe por quantos mezes.

Ante aquella paisagem terrosa, Bougerol, enquanto manobrava as alavancas, evocou com deleite os appetitivos e as limonadas que, até á vespera, saboreara em Laghonat, em um bar verdadeiro, onde havia tanta agua de Seltz e tanto gelo quanto fosse desejado... Solto um suspiro nostalgico ante a recordação, ao mesmo tempo que estalava a lingua na bocca resequida.

O avião pouseu no sólo, e logo que se immobilizou, a poucos metros da povoação, saltou da cabine. Os soldados correram, cheios de emoção, ao encontro do official.

— Boa tarde! — exclamou elle. — Este é o forte Gallieni?

— Sim, sim! — respondeu um sargento, ao mesmo tempo que lhe entregava um cantaro cheio de agua de cegada. Ah! meu tenente, desceu em um momento opportuno; lá em baixo está se formando uma terrivel tempestade de areia, que não lhe teria feito nada de bem. E que é que nos traz de bom, meu tenente?

— Oh! Não é grande coisa! — respondeu Bougerol, largando o cantaro completamente vazio. Um sacco de correspondencia, uma caixa de medicamentos e alguns papeis para o capitão Lion. Nada de mais.

— Nada mais? Nenhum mantimento?

— Devem recebê-los dentro de 5 dias. Uma caravana estava em caminho.

— Nem mesmo algumas latas de leite condensado? — insistiu o sargento.

— Presentemente não existe nem

para remedio. Tudo vai bem por estes lados?

— Oral... — exclamou o sargento, em tom evasivo — O capitão informo-o-a, meu tenente... Vou acompanhá-lo, porquanto o chefe o está aguardando.

Dirigiram-se ambos para uma das casamatas, transpondo a porta sobre a qual se lia a palavra "Commando". Lá esperava o tenente Bougerol o capitão Lion, um militar rude, considerado em todo o Sahara por sua argucia e pericia, largamente evidenciadas em quinze annos de vida no Sudan.

— Meu capitão, — annunciou o sargento, levantando a cortina que fazia as vezes de porta, — aqui está o ajudante aviador, tenente Bougerol. Trax correspondencia.

— Pode entrar — disse uma voz breve.

Bougerol, desorientado na fresca escuridão do interior, nada pôde distinguir no interior do compartimento. A unica coisa que chegou até elle foi uma impressão auditiva, uma especie de musica rara e inintelligivel, que tinha qualquer coisa de choro e qualquer coisa de vagido, como o lamento de um pequeno animal ferido, que partia do fundo da sala em que se encontrava. Ouviu tambem outra vez a voz de antes, que, dominando aquella manifestação de dor, o incitava a calar-se com um "sciu" suave, ao mesmo tempo que imperioso.

— Que é que está ahi? — interrogou, finalmente, o tenente, esforçando-se, em vão para distinguir alguma coisa na densa escuridão que o rodeava.

Mas seus olhos tinham ido se habituando ás trevas, e pôde distinguir uma alta silhueta branca que se movia lenta quasi com dificuldade para elle. Quando ella chegou bem proximo delle ficou immobilizado pelo estupor, pois esperava tudo, menos aquillo que ainda bastante vagamente conseguiu adivinhar.

O capitão Lion, o homem de ferro, o chefe de punhos de aço, que dominava naquella triste e inhospita região de areias e de vento, quasi como um rei absoluto, estava nesse momento entregue ao trabalho de acalantar nos braços uma creança recém-nascida.

O tenente Bougerol teve vontade de rir, á vista paradoxal daquelle soldado, terror das hordas de bandidos que pullulam na região dos areacs, fazendo prosaicamente o papel de ama secca. Mas, não obstante a densa penumbra que o envolvia, Bougerol pôde ver a tristeza infinita, o amor desmedido com que seu superior desempenhava um mistério tão singular e essa situação, que se afigurava comica, tornou-se emocionante para o bravo aviador.

Quando o capitão Lion começou a falar, um nó se lhe atravessou na garganta, de um modo tal que lhe teria sido impossivel articular uma unica palavra, se tivesse querido dizer alguma coisa.

— Desculpe-me — murmurou o chefe, com uma sombra triste de ironia na voz, ao mesmo tempo deitava a creança em um berço de vime — Esta recepção é muito pouco militar, e o senhor, sem duvida, deve ter ficado surprehendido, ao encontrar em tão ridicula attitudem um velho militar empedernido como eu... Ah! Quando soube que vinha, tenente Bougerol, tive um minuto de felicidade e de esperança... Sim, julguei que poderia ser a minha salvação...

— Sua salvação, meu capitão? — exclamou o tenente profundamente intrigado.

— Como?

O capitão percorria o aposento a grandes passadas, como uma fera en-

jaulada, a sua mão direita passava e repassava pela testa, como se o veterano capitão quizesse arrancar do pensamento uma obsessão... Depois de alguns minutos de silencio, acrescentou:

— Como explicar-lhe todo o horror da situação em que me encontro, debatendo-me impotente, ha varios dias?

Meu filho! Nasceu segunda-feira á noite... e já não tem mãe!... Morreu hontem á noite... Hoje pela manhã a enterramos.

O rude militar deteve-se. Um brusco e rapido torvelinho de vento passou ao longo da casamata, agitando violentamente o reposteiro da porta de entrada. A tempestade que o sargento annunciara, approximava-se...

— Sim — recommençou o capitão, sombriamente. A vida militar é aqui muito dura para um homem civilizado.

Mandei buscar minha esposa que estava em Blida. Isso não é regular, mas é tolerado. Os nossos superiores



sabem o inferno que é a vida no Sahara, e desculpem... Mas esse inferno é quasi sempre fatal para a vida da mulher, e meu egoismo preparou esta tragedia... Devia ter previsto que não se desdém em vão os horrores das dumas dos Gharbi!... Minha pobre mulher succumbiu, mas a minha desgraça não terminou. Meu filho está a morrer.

— Por que acredita isso, meu capitão? — exclamou o tenente, inclinando-se sobre o berço onde a creancinha vagia. Este menino é muito robusto!

— Está condemnado... Antes de quarenta e oito horas morrerá... de fome.

— De fome? — murmurou atterrado o official, não podendo crer na terrivel verdade. De fome, porque?

— Porque nada temos para lhe dar... Nada! Compreende? Um silencio terrivel reinou entre aquelles dois homens affeitos ás durezas da vida militar, curtiuos nas inclemencias das guerras, mas que tremiam impotentes ante o espectáculo dantesco daquelle recém-nascido que morria de inanção.

O capitão, tomado repentinamente de um impeto de revolta, em que a sua consciencia de pae se sobrepuja á inflexibilidade da disciplina, exclamou:

— Que bella coisa o cumprimento do dever!... Estamos aqui no deserto como naufragos em pleno mar. Uma creança tem necessidade de alimentos para viver e não existe...

Tinhamos no acampamento uma cabra que seria a salvação e os chacotas, nol-a devoraram na semana passada, e a menos de cincoenta kilometros não se encontra uma gota de leite, nem fresco nem conservado... Para obter o conteúdo de u'a mamadeira seria preciso andar seis dias pelos areias. Que posso fazer? Não teria trazido, por acaso, algumas latas no meu avião?

— Se tivesse, mesmo que fosse uma gota, capitão, já estaria aqui.



— Seria capaz de ir buscar, não importa onde nem a que preço, e trazer amanhã antes do meio dia?

Bougerol apenas ponde repetir aquillo que dissera ao sargento. Podia ser que encontrasse na Argelia, mas nas povoações do sul não existia nem uma lata de leite, havia quinze dias... Por outro lado, não se poderia dar leite condensado a uma creança, de poucos dias. Onde poderia encontrar leite fresco, seria, por exemplo, estou certo, em Ely Polca; vi lá algum gado, estou certo...

Apenas... ficaria pelo caminho, pois para percorrer essa distancia, ida e volta, me faltaria essencia, e os depositos estão situados em Ghardaia, de outro lado.

— Então é muito simples. Não é verdade? — murmurou o capitão, rangendo os dentes. Cruzaremos os braços e assistiremos a creança morrer. Tinha a certeza de que não me restava outra coisa a fazer... Não falemos mais nisso...

Suas feições energicas ficaram impassiveis; a voz, porém, estava velada e as mãos agitavam-se-lhe freneticamente.

— Pobre pequeno! — murmurou Bougerol, contemplando a creança. No seu rosto convulso, descobria toda a miséria e todo o sofrimento da creatura humana... Não. Não podemos nos inclinar resignados deante do



— Dei á minha senhora uma conferencia sobre economia.

— E aproveitou?

— Assim o creio; suprimiu os meus cigarros.

(Gazzettino Illustrato, Venezia)

AÍDA DO CÉO

"nada há a fazer". Seria monstruoso... E' preciso lutar para salvar esta existência; é necessário arrancar, custe o que custar, esta vida ás garras do destino; devemos defender esta existência, esta coizinha sagrada, tão pequena e tão grande, na qual palpita o futuro...

Novamente o reposteiro que fechava a porta de entrada foi agitado pelo "simoun". Bougerol reflectia.

— Meu capitão, há ainda um recurso: quer que tente?

— Qual é?

— Em Ghardaia há um asylo de crianças, levarei este menino para lá. Dentro de quatro horas, se tudo correr bem, poderá estar se alimen-

Uma lagrima deslizou furtivamente pela face tostada do commandante do forte. Incapaz de articular uma única palavra, apertou a mão do tenente e deixou-o partir.

O sol acabava de se pôr. Grossas nuvens de areia tingiam a atmosfera de cor de bronze. Por momentos, o céu e a terra pareciam confundir-se e nada se divisava a vinte metros de distancia. Ao sair da casamata, Bougerol deparou esse quadro. Mas o bravo tenente estava decidido a levar a effeito a ultima tentativa para salvar a vida preciosa da creança, que chorava de fome e não hesitou. Chamou, pois, os homens do posto para ajudal-o na decollage e dirigiu-se para o seu fiel avião.

— Arre! — exclamou o sargento, ao conhecer o proposito de Bougerol. E' preciso estar com vontade louca de voar, para querer sair com esta tempestade.

— Estou — affirmou o tenente, sorrindo.

— Não poderá respirar, meu tenente... Será o mesmo que metter a cabeça em uma fornalha.

— Tenho mascara contra gazes, farei uso della.

— Emfim... Deus o ajude.

— Obrigado, meu amigo e até breve.

— Que devemos fazer?

— Uma simples oração será sufficiente.

As explosões do motor puzeram fim repentino áquelle curto dialogo. Alguns segundos após, o piloto, postado em seu logar, deu o signal de "Larga!"; o enorme avião não demorou em entrar em plena tormenta, confundindo-se com a areia, que em densas massas se agitavam desordenadamente no ar, para logo desaparecer.

Passaram-se algumas horas...

O "simoun" cessára. As primeiras estrellas appareciam num firmamento de opala.

O capitão Lion observava o horizonte com angustia crescente.

— Voltará? Terá chegado? — perguntava a si proprio, não se atrevendo a perder esta ultima esperanza. A creança vivia ainda. Não era demasiado tarde para salvá-la.

— "Que venha depressa, meu Deus, que venha depressa. Amanhã será tarde, e a noite inteira seria a morte para esse pobre menino! Bougerol... Bougerol... acabou-se!"

No alto mirante do commando, um reflector de acetyleno abriu nesse momento seu olho de luz, para orientar o avião, e ao lado de cada, casamata accenderam fogos que seriam preciosos guias para a "atterrissagem".

De repente appareceu o avião!

Uma sombra gigantesca, que descia rapidamente em vôo plano, passou a poucos metros do posto. Ninguém o tinha visto nem percebido, e quasi não teriam dado conta de sua chegada, se como que um bramido diabolico não tivesse acompanhado a apparição do enorme passaro, que nunca melhor do que naquelle instante poudo ser qualificado de fantastico.

Ante o grito apolypptico que atravessou a noite, todas as cabeças ergueram-se inquietas. O capitão sofreu um abalo... Ao escapar do inferno da tormenta em que tão corajosamente se metterra com o seu aeroplano, o avião não teria ficado louco?

A "atterrissagem" porém, foi a de um "az" na pose de todas suas extraordinarias faculdades. O capitão

Lion observou o aparelho inclinado sobre uma das azas, e viu-o descrevendo uma curva graciosa, procurando com cuidado o logar pappicio para tomar contacto com a areia movediça, e depois pousar ligeiramente o train deanteiro na pista... Não: o piloto Bougerol não estava louco.

Mas o avião já estava em pé na cabine e gritava alegremente:

— Olá, amigos, tragam-me uma luz e venham ajudar-me a fazer descer a ama de leite que lhes trago!

Uma ama de leite... Palavra infernal, que fez o pobre pac desvanecer de felicidade.

— Uma ama de leite? Encontrou uma ama de leite? — foram as vozes que escaparam de todos os labios.

— E de primeira ordem!... O pequeno terá agora bastante com que se alimentar.

Mas Bougerol não respondeu, pois estava entregue a um trabalho que os de fóra não podiam comprehender.

— Um momento — disse finalmente — estou desamarrando-a.

Uma sombra elevou-se nesse momento justo, um prolongado mugido, identico áquelle que momentos antes tinha inquietado toda a guarnição.

— E' um lamento da ama de leite, que desse modo exprime quanto lhe são pouco agradaveis as viagens aerreas — exclamou pilheriando o tenente.

— Mas é uma vacca? Uma vacca! — exclamou o capitão Lion, chorando e rindo ao mesmo tempo, de felicidade.

— Uma vacca; nem mais nem menos — corroborou Bougerol.

Em poucas palavras contou depois como se arranjára para sair airosamente da empreitada.

Quiz trazer uma robusta indigena, mãe de um rolipo pimpolho, mas não houve meio de convencer-a. Então lancei minhas vistas para esta e como não levava commigo dinheiro sufficiente para comprá-la, e como o proprietario não estivesse presente, apoderei-me então della...

Na guerra, como na guerra!... Com auxilio de alguns camaradas, que puz ao corrente do que se passava, icei o pobre animal para o aparelho, e

prompto... Também a vida de uma creança vale bem uma vacca! Puz o avião a voar e eis-me aqui... Oh, sim, outro dia me agradecerá capitão!... Agora, enquanto a ama descança, leve isto de minha parte a seu filho; é uma garrafa de leite fresco que os amigos de Ghardaia me deram por precaução.

Depois, o tenente ajudante Bougerol encaminhou-se para onde estava a ama de leite, ainda espantada e contemplou-a com carinho.

— Pobre velha! Estás ainda um pouco tonta, mas isso passa já... Estava tão satisfeito por te trazer commigo que teria feito um "looping", se não receasse que o precioso leite de teus uberes generosos soffresse qualquer damno.

O preço da vacca foi pago com liberalidade ao proprietario, no dia immediato. Mas, em consequencia da reclamação energica feita pelo caid de Ghardaia que exigia o castigo do "delinquente", foi preciso dar uma satisfação. Bougerol, ao mesmo tempo que era glorificado como um verdadeiro heróe, foi pelo mesmo feito castigado com oito dias de prisão por ter "transportado em seu aparelho uma "pessoa" estranha ao serviço".

ANOITECER

O sol vai ligeiro a caminho do poente. A cirene duma fabrica deu signal para que finde o trabalho do dia.

Fundo os dones, vestindo as blusas, os operarios saem apressados em busca das casinhas onde moram com suas familias. Aqui e ali sinetinhas dizem que vão passando doces em caixas fechadas que os vendedores carregam. Os jornaleiros gritam as novidades trazidas pelos jornais da tarde. Com o fim do dia augmenta o movimento e pelos passeios se passa com difficuldade entre os que vêm e os que vão. Já não se vê o sol. E a lua crescente, no alto, mistura sua luz á da electricidade, que brilha nas vitrinas, nas ruas, nos letreiros luminosos...

Anoteceu.

GRACINHA BETTE.

(10 annos e 5 meses)

Julho de 33.

Leiam todos



Desenho de Annibal Guimarães Ribeiro

CONTOS DO VELHO JAPÃO

Ha muito, muito tempo vivia pacificamente, no mosteiro de Morinji, provincia de Kotsuké, um velho monje.

Este velho monje gostava de preparar o chá com toda a cerimonia antiga e complicada, que se chama no Japão o "Chanoyu" e, realmente, isso é a maior distracção que pode existir nesse país.

Um dia, o velho monje descobriu em casa de um negociante de objectos antigos uma pequena chaleira de chá, muito antiga e bonita, artisticamente trabalhada. Apressou-se em adquiri-la, comprando-a e correu para casa, todo satisfeito da sua aquisição.

No dia seguinte, elle retirou a preciosa chaleirinha do armario, collocou-a a seu lado, virou-a e revirou-a em todos os sentidos, contemplando-a com satisfação e acariciou-a com amor.

"Você duvida, queridinha — o velho monje falava-lhe como a uma criança — que é a mais interessante chaleira que existe? Não acha? Ah! você é linda, muito linda! Quero convidar todos os meus amigos para o "Chanoyu" e, por certo, grande será a sua surpresa quando a virem, oh, minha deliciosa chaleirinha!"

Assim falava o monje.

Para poder examinal-a melhor, admirar-a á vontade, elle collocou-a sobre a caixa que a guardava; depois, enquanto poz-se a pensar e reflectir como convidaria seus amigos, começou a cochilar; sua cabeça curvou-se sobre a mesa, suas palpebras cerraram-se e, afinal, adormeceu profundamente.

Mas, algo de extraordinario passou-se! A chaleirinha — oh prodigio! — começou a mover-se. E do seu bico saiu uma cabeça cabelluda. Na parte trazeira appareceu uma linda cauda, depois, lentamente foram surgindo quatro patas e, por fim, uma pelucia fina e macia e começou a enbobrir pouco a pouco, a chaleirinha. E ella toda começou a saltar e a correr ligeiramente pelo quarto, tal qual faria um teixugo.

O ruido chamou a attenção de tres monjes que estudavam os livros sagrados no aposento vizinho; um delles abriu a porta e qual não foi sua estupefacção quando viu a chaleirinha dançar sobre as quatro patas e executar uma das mais audaciosas acrobacias!

E exclamou: "oh, que cousa extraordinaria! Vejamos a chaleira transformada em teixugo!"

"Qual! disse o segundo monje, ou sareis pretender que a chaleira transformou-se em teixugo? que absurdo!" Assim falando, por simples curiosidade, chegou-se até a porta e se poz a olhar. Mas, recuou espantado e poz-se a gritar de terror. "E o demónio, é o demónio em pessoa, oh, Deus, salve-nos, salve-nos!"

O terceiro monje não se assustou tão facilmente e disse: "Como brincadeira não deixa de ser boa. Como salta, cor e pula a chaleirinha! Vou chama-la 'perior' para que a veja".

Assim dizendo, dirigiu-se para o santo homem e gritou: "Mestre, veja, veja! Passa-se algo de extraordinario!"

— "Que aconteceu?" — perguntou o velho padre, arregalando os olhos e muito zangado por o terem acordado ao somno. "Ah! Inferno... Vocês também... que algazarra fazem!"

— "O senhor faria o mesmo, responderam os monjes, acontecendo uma cousa tão incrível. Veja, veja,

A CHALEIRA DA SORTE

mestre, sua chaleirinha, que adquiriu pés e que salta pelo quarto!"

— "Que dizem vocês? Que? Como? A chaleirinha tem patas, dizem vocês? Ora! Ora!"

Mas, enquanto o velho se levantava, a chaleirinha tomara sua forma primitiva e se accommodara tranquillamente, como antes, sobre a caixa.

"Ingenuos que são vocês!" — disse elle — "que historias me contam?" Minha chaleirinha não está perfeitamente em seu lugar? Eu bem ouvi falar de um pião que tinha azas e que voava, mas nunca, jamais, que uma chaleira tivesse patas e que esta minha se puzesse a passear para cá e para lá. Nunca vocês me convenceriam de uma historia dessas".

Entretanto, o velho padre ficou um pouco impressionado com aquillo e o dia todo pensou naquella aventura.

Quando anoiteceu e o velho achou-se só, tomou a chaleira, encheu-a de agua e collocou-a sobre o fogo. Queriam fazer um pouco de chá. Mas, logo que a agua começou a ferver, a chaleira gritou: "ai, ai! que me está quemando!" e começou a saltar sobre as patas, derramando toda a agua.

"Socorro! socorro!" gritou o padre horrorizado.

Os monjes vizinhos accudiram logo, mas a chaleira já havia tomado sua forma normal. Então, começaram a gracejar: "Ah! peralta! desejariamos bem saber se és viva ou morta", e puzeram-se a bater-lhe levemente na tampa. Mas a chaleira não deu signal de vida e se contentou em fazer "clang-clang", devido á agua que fervia.

Agora, o velho monje arrependia-se sinceramente de haver comprado aquella chaleirinha, que só lhe trouxera desgostos e aborrecimentos. Poz-se a pensar, então, como havia de desfazer-se della.

"Eis o homem que necessita" pensou elle, avistando o caldeireiro da aldeia que passava nesse momento pelo mosteiro, gritando "Caldeireiro, caldeireiro!"

O negocio foi feito no mesmo instante, visto que o velho monje não era exigente. O caldeireiro saiu muito satisfeito e dirigiu-se com a chaleirinha para casa.

Antes de deitar-se, quiz examinar



VEN ANTES...

Disse um alumno, ao examinar pela primeira vez um dicionario:

— Este dicionario está errado, professor!

— Por que?

— Ora, a palavra "final" vem antes de "principio"; "divorcio" vem antes de "matrimonio"; "marie" vem antes de "vida"... "casado" vem antes de "solteiro"... Não posso estar de accordo!

No que responde o professor:

— E "aluno" vem antes ou depois de "burrão"?

novamente o objecto de sua aquisição, achou-o a seu gosto e adormeceu satisfeito.

Estava no melhor do somno, quando, de repente, um ruido estranho fez-o despertar. Olhou em redor de si, mas nada viu. "Oh, essa é boa!" — disse elle — eu estava com certeza sonhando. É melhor dormir!" e novamente adormeceu.

Mas, eis que o mesmo ruido recommença. Sem duvida, alguém chamava: "Caldeireiro, caldeireiro, acorda, acorda!" Desta vez, bem acordado, viu sua chaleirinha possuir uma cabeça, patas e pelo de teixugo e correr pelo quarto.

Atorreado, o caldeireiro gritou: "E o demónio, é o demónio!"

"Tranquillize-se, meu bom homem; eu não sou nenhum demónio, mas simplesmente uma chaleira maravilhosa. Meu nome é "Bumbuku Chagama" e dou felicidade áquelles que me tratam com bondade. Naturalmente, não gosto que me metam sobre o fogo nem que me batam, como me aconteceu hontem no mosteiro".

"Em que posso ser-lhe util, então, madame Bumbuku? perguntou o caldeireiro respeitoso, quer que eu a colloque numa caixinha?"

"Não, isso não. E gosto muito de saborear petiscos e beber de vez em quando um pouco de vinho, como você, meu bom caldeireiro. Você quer me conservar em sua casa e me nutrir? Mas não quero que você fique prejudicado. Eu trabalharei".

O caldeireiro aceitou a proposta. No dia seguinte, organizou-se uma festa em homenagem a Bumbuku.

A chaleirinha, então, tomou a pala-

vra e disse: "Na verdade, eu não sou uma chaleira como as outras, mas uma chaleira extraordinaria e perfeita. Se você quizer acreditar-me, acompanhe-me; iremos por todo o país e você me exporá nas feiras. Eu farei piruetas e você me acompanhará cantando e tocando musica".

O caldeireiro seguiu este conselho. Installou um teatro, que chamou "Theatro de Zumbuku Chagama". Lá, a chaleira fez maravilhas. Saudava o publico com uma graça infinita, dançava sobre a corda bamba, executava uma porção de piruetas, cada qual mais bonita que a outra; fez tanta cousa bonita, que conseguiu arrebatat espectadores.

Dentro de pouco tempo, ella tornou-se um successo extraordinario, e sua reputação foi tal que se espalhou pelo mundo afora, e de todas as partes accorreu gente para vel-a e applaudil-a. Os principes e princezas consideravam-na como um elemento indispensavel para distrahi-los e o caldeireiro e sua companheira foram convidados a exhibir-se na corte, onde deliciarão os mais importantes personagens do Imperio.

O feliz caldeireiro fez fortuna. Ganhava tanto dinheiro, tanto dinheiro que se retirou dos negocios, afim de saborear um repouso, aliás bem merecido. Mas, quiz que sua fiel chaleirinha tambem descansasse.

Dirigiram-se, então, com todas as riquezas para o Mosteiro de Morinji. Lá, a chaleirinha foi collocada no santuario, onde se encontra até hoje, e onde é — dizem — adorada como uma divindade por uma multidão de peregrinos fieis.

tradução de
CLARA DUMALAM

O GURY!

Esse menino travesso que anda fazendo "tréas" pela rua agora...

Esse menino endiabrado que joga foot-ball e, por descuido quebra a vidraça do vizinho; que tira os ninhos dos passaros para vel-os aflicto, sem ter abrigo onde se acolher; que boia, afinal, em tudo que não podia bulir...

Esse menino que tem cara de "santinho", sendo, por isso mesmo, tratado pelos seus papais, com tanto "dengo" que chega a fazer raiva...

Esse menino que recebe á tardinha os mais gostosos doces e "bombons",

O Trabalho

Trabalhar é honra!
Honra, pois, o trabalho, caros mentes.

Nada se faz sem trabalho. Devemos estudar e instruir as nossas intelligencias para arranjarmos um emprego facilmente e que não seja pesado.

Devemos tambem trabalhar com regra; Jesus tambem trabalhou; como pôde viver uma pessoa sem trabalhar?

Os preguiçosos são doentes, rachíticos e anemicos, são como os parasitas, geralmente vivem ás custas dos outros, morando na casa de alguns parentes, e não fazendo nada.

Conheci um homem que desde criança nunca trabalhara. Seus pais nunca o obrigaram e elle foi crescendo sem haver jamais arreado uma palha do lugar. Só vivia para comer e dormir; não saia de casa nem fazia coisa alguma. Para cortar o umbello era preciso que viesse o barbeiro em casa; se assim não fosse, elle até poderia virar o "João Felipe".

Morreu mais tarde de fome porque seus pais haviam morrido um mes antes.

Aham, pois, amigos, não respondam nunca a seus pais quando elles vos mandarem trabalhar.

e de noite só dorme se a "mamã" cantar uma modinha...

Esse menino amarello, que não tem animo para nada, e leva de seus amigos o apelido de "banana"...

Esse menino que não brinca, e até diverte-se em ver os outros brincar! Esse lindo jornalzinho, repleto de coisas uteis e instructivas para as crianças!

Esse jornalzinho que tem lindos contos, concursos interessantes, quebra-cabeças, palavras cruzadas, e um milhão de coisas boas, e que fazem distrair a creança!

Esse jornalzinho que todas as crianças, assim o espero, vão ler e colaborar n'ello!

Esse jornalzinho que fará das crianças os grandes homens do Brasil! Portanto, "seu" Gury, o meu abraço de felicitações,

Annibal Guimarães Ribeiro.

O GULOSO

Armando era filho de uma familia muito honesta. Mas tinha um pessimo defeito, era guloso. Sua mãe, para ver o procedimento deste, por uns morangos no armario e em cima poz um bichado. Armando aproveitou a oportunidade quando sua mãe estava conversando com uma vizinha, indo bolir nos taes morangos. Tirou o que estava bichado. Depois, sentindo mágoa na bocca, foi ao encontro de sua mãe que lhe deu uma boa sova. Armando desde esse dia nunca mais quiz ser guloso.

Batalhas da nossa historia

(Concluido da 2.ª pagina)

Humaytá

Era esta formidável fortaleza (o antro da fêra, como lhe chama o conego Pinto de Campos) o baluarte inexpugnável que Lopes mandara levantar para a defesa do Paraguay.

Estava construída numa curva do rio, à margem esquerda e num ponto apertado do mesmo, que não tem mais de 200 metros do lado direito as águas têm pouco fundo, de modo que os navios só podiam passar à direita, junto da barranca da fortaleza, que era em semi-circulo, dominando toda a curva, numa extensão de 1.500 metros! Na retaguarda da fortificação ficavam ainda duas lagoas e varios terrenos intransitaveis. Trinta annos haviam sido gastos na construção desse colosso, que consumira uma grande parte das rendas do Paraguay.

Ela como completa o conego Pinto Campos a descripção do formidável baluarte:

"No ponto mais central da curva ficava perto da margem de Humaytá uma possante chata, na qual fora fixada a extremidade de uma grossissima corrente de ferro, composta de sete, que depois de entrarem no rio, prendiam as tres correntes torcidas, e que, por sobre das pontões, se dirigiam à margem opposta, onde se prendiam fortemente à outra extremidade. Collocaram esta corrente em tal allura (por meio de grandes calções de ferro cheios de ar) que nella afocinhavam os navios de menos tirante de agua e os no-sos calavam 10 e meio pés.

Estava o rio coalhado de torpedos, e na propria corrente havia um rosario delles

Sobre o rio, 9 baterias, umas casamatedas, outras de barbeta, a saber: a de "Londres", com 16 bocas de fogo; a de barbeta, com 11; a "Commandancia", com 5; "Colimbra", com 6; a "Taquary", com 6; a "Mestranga", com 11; a "Humaytá", com 12. Cada navio que tentasse tal passagem, seria alvo por longo tempo, de 64 canhões.

Mas não era só isso: fóra do recinto e logo à entrada da curva, ficava a bateria "Concha", fortificação para 14 peças, que despejava os fogos para o rio e para a terra, seguindo-se-lhe uma linha de abutres de 7.050 metros de extensão, defendida pelo acampamento n. 9 de Taquary, após a qual ficava à margem da lagoa "Amburu" uma fortificação com 10 peças.

Com esta linha, e do lado opposto do rio, prolongava-se a divisão do sul, fortificação com 36 peças, à qual se seguia a bateria de leste com 44; finalmente, a de Umbu, com 11 la febrar e circuito. O total destas bocas de fogo era de 199

Havia, na extrema esquerda da linha paraguaya, acima de Humaytá, uma importante fortificação, (cuja retaguarda era abordada por uma fumaça da lagoa) que facilitava as communicações com o Chaco e o transporte do lado do interior. Defendiam-na tres largos fossos, duas altas muralhas, 15 peças e uma guarnição assaz numerosa. Ahi existiam vastos armazens com munições, armamento, e excellentes cozinhas. Denomina-se este sitio "Cierva" ou "Estabelecimento".

Uma divisão da nossa esquadra, composta dos couraçados "Bahia"

"Barroso" e "Tamandaré" e dos tres monitores "Alagôas", "Pará" e "Rio Grande", sob o commando do capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, foi incumbida de effectuar a arriscada passagem de Humaytá.

Chuvas torrenciaes produziam em pouco tempo uma grande cheia do rio, e já dias antes haviam sido mergulhadas as correntes, em consequencia dos disparos da nossa esquadra, que metteram a pique não só a chala como varios pontões em que ellas se apoiavam.

Combinado o ataque, ás 3 horas da madrugada romperam os navios um vivissimo fogo contra a fortaleza. O horizonte illuminou-se afortunadamente, como si fosse presa de um grande incendio. Bombas, balas, granadas, foguetes de Congrève tiros de fusil, succediam-se vertiginosamente como uma tromba de projectis. Os paraguayos, para melhor acertarem as pontarias, acenderam grandes fogueiras em frente do canal.

A esquadra avançava no meio de vivissimo fogo, que produzia um estrondo infernal. Quarenta minutos durou esse duello tremendo.

O monitor "Alagôas" (commandado por Maurity) foi levado aguce abaixo, por ter perdido o cabo de reboque, cortado por uma bala; mas avançou de novo, desobedecendo ás ordens do almirante, para que voltasse; e conseguiu passar tambem, já quando clareava o dia, alvejado estrondosamente por uma verdadeira tempestade de balas.

Poucos minutos depois, quarenta canoas carregadas de soldados paraguayos saltaram inopinadamente o "Alagôas". Deu-se a abordagem; mas o bravo Maurity fez metralhar os assaltantes dentro do convexo do monitor, e metteu a pique as suas embarcações.

Às 4 e meia da madrugada todos os outros navios haviam transposto já o formidável baluarte, realizando uma das mais arrojadas façanhas mi-

litares que se conhecem e que os mais abalizados tacticos da Europa julgavam impossivel de ser effectuada!

Ao clarear do dia mandou o Marquez de Caxias que a 1.ª brigada do Exército avançasse a passo de carga e a bayoneta contra o reductor de "Estabelecimento" — sentinella avançada de Humaytá. A fortificação foi tomada de assalto pela 5.ª brigada e o 6.º corpo de cavallaria, entrando na acção o proprio piquete do general em chefe.

Após tres horas de combate, entrou no reducto o Marquez de Caxias, que foi applaudido e victoriado pelas tropas.

Nas amenas despedaçadas tremulações nesse momento o pavilhão brasileiro.

Assim, o dia 19 de fevereiro de 1868 foi duplamente glorioso para a nossa patria.

A fortaleza de Humaytá foi assaltada, mais tarde, pelas forças do general Osorio, e occupada por ordem de Caxias (25 de julho).

Osorio Duque ESTRADA.

Quem já sabia?

1 — Que foi que obrigou a maioria dos países do mundo a adoptar o complicado systema de passaportes que hoje existe?

— A Guerra Mundial. Antes da guerra uma pessoa podia entrar sem passaporte em qualquer país, excepto na Turquia e na Russia.

2 — Qual é a capital de Mallorca?

— Palma, pittoresca cidade que tem cerca de 90 mil habitantes. Seus edificios mais notaveis são a celebre Cathedral Gotthica, considerada pelos technicos como uma das quatro cathedraes gothicas mais importantes do mundo, e a Lonja.

3 — Que idioma se fala em Mallorca?

— Um dialecto especial que, segundo um famoso escriptor, não é nem hespanhol nem catalão.

4 — Que povos se uniram para formar a Republica da Tchecoslovaquia?

— Os tchecos, povo de origem slava que habitava na Bohemia, a Moravia e a Silesia Austriaca desde o seculo V, e os eslovacos, que durante varios seculos mantiveram um reino independente no lado sul dos Carpathos.

5 — Que povos formam o reino da Yugo-Slavia?

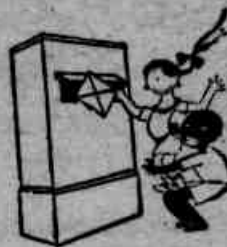
— O serbio, o croata e o esloveno

6 — Em que data, depois da Guerra Mundial, saíram da Alemanha as ultimas tropas americanas?

— A 11 de julho de 1923.

7 — Que região, considerada como a productora mais importante de camphora gemina, cedeu a China ao Japão?

— Formosa, ilha de 18.837 milhas quadradas, cedida pela China ao Japão cedeu a China ao Japão?



Caixa do Gury

Djanira Rosal (Recife) — Recebi a sua cartinha, mais contente ainda fiquei por saber que você gostou imensamente do GURY e que não deixará de enviar os seus trabalhos. O GURY é de vocês mesmo, e quanto mais trabalhos bonitos vocês mandarem, mais interessante elle sahirá.

O conto está muito bom. Meus parabens. Entretanto, ao contrario do que você me pede, elle não pode figurar entre os do Concurso sem o respectivo "coupon". Faça outro, pois você demonstra ser uma menina muito intelligente.

Quanto a photographia, não fiquei zangado, não. No caso, só mesmo a mamãe é que poderia ficar. Ou será que você gosta mais do Tio Joca do que della?...

Ivanise Rosal (Recife) — Muito obrigado pelos elogios ao GURY. Gostei muito de sua cartinha, e é pena que fosse tão pequenina... A photographia está optima, mas é pena não poder sair publicada. Já a ultima hora o gravador me communicou que ella não se prestava para clichê devido á cor amarelada. Não fique zangada e me mande outra. Garanto que você é aquella que está fazendo carreira...

Sim, o Concurso é só de contos, mas não creio que por isto você deixe de tomar parte nelle. Portanto, escreva o conte no Tio Joca. Quando é que me manda as pinturas?

Arnival Guimarães Ribeiro (Recife) — Falo que vejo, você é um me-

nino muito intelligente e applicado. E tambem muito gentil. Tudo o que você diz a respeito do GURY me sensibiliza muito. E de leitores como você que o nosso jornalzinho precisa, volte para a semana e da proxima vez me mande tambem uma cartinha. Eu lhe conheço. "Seu Coisa", e quero que você se lembre sempre do Tio Joca. Tudo o que você mandou vai ser publicado. O conto ficou para a proxima semana, devido á falta de espaço.

Gracinha Betty (Recife) — Recebi o seu conto Aneloter, que foi aceito, juntamente com o lindo cartãozinho que você fez especialmente para mim. Estou esperando o trabalho bem bonito e bem pensado que você vai fazer para ganhar a boneca de louça. De lembranças minhas ao Ursinho e ao Benedito. Sou muito velhinho, mas tenho estima a todos os amiguinhos das minhas sobrinhas.

Menaria de Sousa Ribeiro — Recebi o bilhetinho e o conto A Caridade, que ficou para o proximo numero devido á falta de espaço. Muito obrigado pelas felicitações. Menaria, aqui estou ao seu inteiro dispor. O jornalzinho está optimo e espero que você me envie um numero toda a semana. Porque não faz bello um annuncio bonito do GURY?

Fery Aurelio Ferreira (Rio Grande do Norte) — Agradeço o que você me enviou, mas a solução das palavras cruzadas não interessa ao nosso Concurso, uma vez que elle é apenas os contos. Escreva-me outra vez e mande-me dizer como foi o GURY recebido de meus sobrinhas do Natal.

Maria da Gloria de Macedo (Coqueiral) — Recebi o conto A uniao faz a força, o qual achei pequeno e demais para ser publicado. Portanto, não faz outro um pouquinho maior?

T I O J U C A